



A UNIÃO

Ano CXXIV
Número 154
R\$ 2,00
Assinatura
anual
R\$ 200,00

João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 30 de julho de 2017

124 ANOS - PATRIMÔNIO DA PARAÍBA

www.paraiba.pb.gov.br

auniao.pb.gov.br

facebook.com/uniaogovpb

Twitter > @uniaogovpb



Foto: Ortilo Antônio

Machismo no mundo dos gamers Mulheres são maioria entre os jogadores de games online no Brasil, mas precisam "se esconder" atrás de apelidos masculinos para fugir de xingamentos e assédio. [Páginas 17 e 18](#)



Foto: Ricardo Puppe/Trauma

Atenção aos mais velhos Hospital de Emergência e Trauma de João Pessoa atendeu no primeiro semestre deste ano 7 mil idosos, uma média de 41 casos por dia; quedas e AVC são principais causas de internação. [Página 8](#)

Porto de Cabedelo cresce e busca ampliar operações

Terminal recebeu investimentos de R\$ 12 milhões nos últimos 7 anos e passará a ser polo de distribuição de combustível. [Páginas 3 e 4](#)

Paraíba

Mercado abre oportunidades para pessoas com deficiência

De janeiro a junho, a Funad inseriu, em média, 20 pessoas por mês no mercado de trabalho. Sistema S oferece cursos profissionalizantes e de capacitação gratuitos. [Página 19](#)

Mundo

Venezuelanos vão às urnas em clima de tensão no país

Em meio a fortes protestos, população pode eleger hoje uma Assembleia Constituinte. Proposta de Nicolás Maduro é vista pela oposição como caminho para ditadura. [Página 15](#)



Correio das Artes circula hoje com ensaio sobre aforismo

Escritor capixaba Jorge Elias Neto comenta a origem e as mudanças que esse gênero textual sofreu ao longo da história. Suplemento traz também uma nova colunista: Analice Pereira.

Eles dedicam a vida a cuidar dos animais

Entidades e protetores independentes resgatam, cuidam e encontram lares para os animais abandonados. [Páginas 6 e 7](#)



Foto: Marcos Russo

Walter Galvão

Paisagens éticas

Faltaram principalmente foco na urgência do ser, respeito à dignidade da pessoa humana, prevenção e promoção da saúde como motivações para a realização do atendimento a quem está doente. Uma desumanização que merece discussão. [Página 14](#)

TJPB dá início a escolha de novo desembargador

Editais que declara vacância do cargo de Maria das Neves do Egito será publicado amanhã no Diário da Justiça eletrônico. [Página 13](#)

Paraibano é referência no ferreomodelismo

O engenheiro de alimentos aposentado João Carlos Dias possui um acervo de trens em miniatura avaliado em R\$ 500 mil. [Página 25](#)

Editorial

Alimentação sustentável

Uma reportagem especial, divulgada, recentemente, em um dos principais veículos de comunicação do país, ouvindo, especificamente, produtores ligados ao agronegócio brasileiro, revelou que a procura por produtos orgânicos continua crescendo em todo o País. A região Sul, por exemplo, continua liderando o consumo nacional de produtos livres de herbicidas, fertilizantes e pesticidas, principalmente verduras, legumes e frutas.

A notícia é de suma importância, haja vista que inúmeros estudos já comprovaram que os (maus) hábitos alimentares são a causa de boa parte dos males dos quais padece, nos dias atuais, o povo brasileiro. Alimentos industrializados, ricos em sódio e conservantes, entre outros produtos nocivos à saúde humana, são consumidos em quantidades astronômicas, sob o incentivo da indústria alimentícia, via campanhas publicitárias nas mídias.

Levando-se em consideração o poder político e econômico do agronegócio, é possível afirmar, sem margem de erro, que o brasileiro não sabe o que está comendo, quando o assunto é produto industrializado. Em um país onde as fraudes são uma constante, e os casos relacionados de corrupção idem, dá para acreditar que há uma fiscalização constante e eficiente, por exemplo, na modificação genética de sementes, como acontece com a soja?

Agora mesmo a importação de carne in natura brasileira voltou a ser alvo de embargo pelos Estados Unidos – um dos países que dão o pior exemplo em termos de alimentação -, sob a alegação de que o produto apresenta lesões provocadas por uma reação da vacina contra febre aftosa. Mas, no Brasil, até agora nenhum órgão federal expediu qualquer proibição, e a carne bovina continua chegando, sem recomendações, à mesa dos brasileiros.

É duplamente salutar o aumento no consumo de orgânicos, ou seja, de carnes e vegetais livres de mutações genéticas e de agrotóxicos, como também de aditivos químicos sintéticos como corantes, aromatizantes e emulsificantes. A ingestão de orgânicos implica em mais saúde para a população e favorece a agricultura familiar, além de tornar mais evidente, pela exaltação do paradoxo, os perigos representados pelos alimentos não orgânicos.

Por enquanto, de um modo geral, os produtos orgânicos custam caro para as classes de menor poder aquisitivo da população. Os produtos mais sofisticados são consumidos, até como moda, pelas classes média e alta. Espera-se, no entanto, que a lei da oferta e da procura provoque a queda dos preços, fazendo com que cada vez mais pessoas consumam esses produtos. Com alimentos saudáveis, toda a cadeia e produção e consumo sai ganhando.

Artigo **Martinho Moreira Franco**
martinhomoreira.franco@bol.com.br

Uma rua de luto

Não me lembro se Ronaldo Mendonça tinha medo de avião, feito a canção de Belchior. Quando o conheci, ele não era um rapaz latino-americano sem dinheiro no bolso, sem

///Havia um clima de amizade, entendimento, camaradagem, parceria, conluio mesmo ///

parentes importantes e vindo do interior. Nada disso. Era, sim, um rapaz nascido em João Pessoa, filho mais novo de “Seu” Rui Mendonça (dono de carro de aluguel, na época um profissional de classe média bem sucedido), mas que, quando garoto, fazia tudo para ter um dinheirinho a mais que seus vizinhos da Rua da Palmeira. O dinheirinho extra, amealhava trocando gibis e figurinhas nas matinais de domingo do cine Rex ou do Plaza, após a missa na matriz de Nossa Senhora de Lourdes. E, em especial, no mês de junho, quando instalava “bazares” na calçada de casa para venda de fogos de artifício. É o que me revela Mariza Melquíades, contemporânea dele desde a infância. Eu os conheceria (os Mendonça e os Melquíades) nos anos 1960.

As décadas de 1960 e 70 foram tão bem reconstituídas em pelo menos duas séries da Rede Globo (“Anos Dourados” e “Anos Rebeldes”) que se tornaram emblemáticas como retratos de uma época. A elas já me reportei inúmeras vezes, tendo a Rua da Palmeira como locação na vida real. Ali passei dias inesquecíveis na juventude, convivendo com duas turmas distintas: a que tinha como referência o terraço da casa do coronel Ascendino Clementino de Araújo e a que se concentrava nos jardins ou na garagem do “Velho” João Franca Filho. Apesar de distintas, como disse, as turmas tinham alguns pontos em comum: não eram poucos, por exemplo, os que frequentavam os dois ambientes, algumas vezes numa mesma noite, em horários subsequentes.

Sem trocadilho, o expediente noturno era diário: de segunda a sábado, os habitués da casa do coronel formavam rodas de conversa para discutir política,

artes e cultura, cardápio digerido a seco (é incrível como não se bebia uma gota de álcool em meio a tantas discussões...). Já os vezeiros da casa de João jogavam conversa

fora ao ar livre ou se abrigavam para jogar carreado ou pingue-pongue no espaço desocupado pelo anfiteatro (ao final das rodadas, o Simca Jangada dele retornava ao “box”). Havia outros endereços cativos das turmas na própria rua, como a casa do dr. Arnaldo Tavares, e na Avenida João Machado, como a do sr. José Paulo (nesta, única a possuir televisão, parte do pessoal se reunia aos domingos para assistir a programas da TV Rádio Clube ou TV Jornal do Comércio, do Recife). Em todos esses endereços havia um clima de amizade, entendimento, camaradagem, parceria, conluio mesmo, que na Palmeira se respirava como ar essencial aos melhores anos daquela vida.

E qual a lembrança que guardo do nosso Ronaldo Nunes Mendonça na memória da rua que chamo “da Saudade”? Ah, Naldo era vezeiro e (desculpem) vizinho de João Franca. Literalmente vizinho: a casa de “Seu” Rui Mendonça fazia esquina com a Rua Irineu Joffily e o muro do quintal era parede e meia com os jardins do “Velho”. E foi ali, entre conversas jogadas fora, carreado e partidas de pingue-pongue que nos aproximamos ainda mais, já não fossemos colegas de turma no primeiro ano do curso científico no Liceu Paraibano. Uma antiga e bela amizade, portanto. Tornada ainda mais bela quando ele, ortopedista, virou ídolo da minha saudosa tia Linda, de cujas limitações motoras tratou com desvelo e carinho inexecutáveis. Eu só não esperava que, ao tomar um avião em São Paulo, Naldo terminasse por deixar uma rua de luto - como me disse Ana Adelaide Peixoto - e tantos amigos órfãos. Retornando à canção de Belchior, agora ficou difícil aquele toque Beatle “I wanna hold your hand”.

CONTATO: opiniao.auniao@gmail.com REDAÇÃO: 83.3218-6539/3218-6509

NO RIO O BOTA É FOGO...

O NOSSO BOTA É ÁGUA



Domingos Sávio
savio_fel@hotmail.com

Humor

UN Informe

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com

CONVERSA ‘OLHO NO OLHO’: A COBRANÇA DE ROMERO

Foto: Divulgação

Nesta semana, o prefeito de Campina Grande, Romero Rodrigues (PSDB), terá uma conversa que ele classifica como “olho no olho” com o presidente estadual do seu partido, Ruy Carneiro. Após expressar, publicamente, sua insatisfação com o fato de o dirigente tucano estar andando pelos municípios paraibanos de ‘mãos dadas’ com o prefeito de João Pessoa, Luciano



Cartaxo (PSD), Romero afirmou que a conversa vai ser em torno de uma tese: os integrantes do partido precisam defender primeiro os seus quadros para, no próximo ano, ter mais poder de diálogo com as outras legendas e os outros postulantes à disputa pelo Governo do Estado. O fato é que há uma desunião dentro do grupo da oposição, em que pese seus principais atores afirmarem que a harmonia é reinante. Não é. E essa constatação é flagrante. Uma fonte que prefere ficar no anonimato – posso revelar que é um parlamentar – disse à coluna que a preferência de Ruy Carneiro pelo nome de Luciano Cartaxo, em detrimento da candidatura tucana, se dá por um motivo: o presidente estadual do PSDB está fazendo articulações, em companhia de Cartaxo, para viabilizar sua candidatura à Câmara Federal. “Primeiro temos que defender os nossos”, avisa Romero, dando o mote de como vai ser a conversa com o dirigente tucano.

UMA POSIÇÃO DÚBIA

Ficou, digamos, dúbia a declaração do líder da oposição na AL-PB, Bruno Cunha Lima (PSDB), quanto à insatisfação de Romero Rodrigues com as andanças de Ruy Carneiro ao lado de Luciano Cartaxo. Numa tentativa de minimizar o iminente conflito entre as duas pré-candidaturas, ele disse que ambos estavam certos, Romero e Ruy. Um por reclamar e o outro por andar com um aliado.

POSSE NA AL-PB

A Assembleia Legislativa retoma suas atividades na próxima terça-feira já com cara nova em plenário. É que, finalmente, a vereadora Eliza Virgínia (PSDB) vai assumir cadeira no legislativo estadual, em lugar de Tovar Correia Lima, que se tornou titular da Secretaria de Ciência e Tecnologia de Campina Grande. Nos próximos dias, quem poderá sair de licença é Ricardo Marcelo (PMDB).

FOI CONVIDADO

Em meio à disputa dentro da oposição pela indicação de quem será o candidato ao Governo do Estado, aumenta as especulações de uma possível saída de Romero Rodrigues do PSDB – na hipótese de o partido não ‘ungir’ sua candidatura. Tanto é assim que o vereador Márcio Melo, de Campina Grande, convidou o gestor para ingressar no PSDC.

EM LIMPEZA

Da prefeita de Conde, Márcia Lucena (PSB), reportando-se à ‘herança’ deixada pela antiga administração do município – leia-se a ex-prefeita Tatiana Côrrea: “O Conde foi uma terra de ninguém e todos sofrem para trazer a lei e a ordem para o município”. De acordo com a gestora, parte da arrecadação vem sendo destinada ao pagamento de dívidas antigas, para “limpar o nome da cidade”.

“GARANTE DIREITOS”

Do deputado Jeová Campos (PSB), se pronunciando em defesa da atuação de Organizações Sociais na Rede Estadual de Educação, nas estações de apoio e manutenção de unidades escolares: “Vai garantir os direitos dos temporários [seriam 25 mil], que hoje só tem a garantia do salário, com benefícios como FGTS e férias”. Para ele, a oposição quer politizar esse debate.

TJ INICIA PROCESSO DE ESCOLHA DE DESEMBARGADOR

Nesta segunda-feira, o Tribunal de Justiça da Paraíba dará início ao processo de escolha do novo desembargador, com a publicação, no Diário da Justiça eletrônico, do edital que declara a vacância do cargo – é que a desembargadora Maria das Neves do Egito se aposentou no último dia 11 de julho. A partir das candidaturas de juizes de 3ª entrância, será formada uma lista tripla, de onde sairá o escolhido.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE
Albigeo Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO
Murillo Padilha Câmara Neto

DIRETOR DE OPERAÇÕES
Gilson Renato

EDITOR GERAL
Felipe Gesteira

EDITORA ADJUNTA
Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM
Conceição Coutinho

EDITORES SETORIAIS: Alexandre Macedo, Carlos Cavalcanti, Denise Vilar, Geraldo Varela e Marcos Wéric

EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Ângelo, Marcos Lima e Marcos Pereira

PROJETO GRÁFICO: Klécio Bezerra

SUPERVISOR GRÁFICO: Paulo Sérgio

DIAGRAMADORES: Bruno Fernando, Fernando Maradona e Ulisses Demétrio

Porto se moderniza e se prepara para iniciar novas operações

Quase centenário, terminal recebe nova sinalização e é escolhido pela Petrobras para ser polo de distribuição

Jadson Falcão
Especial para A União

Inaugurado na década de 30, o Porto de Cabedelo atua, há quase 100 anos, como instrumento fundamental para a importação de toneladas de produtos que abastecem a Paraíba. Responsável também pela exportação de produtos que saem daqui, para o exterior, o complexo - que registra faturamento anual de R\$ 12 milhões - tem passado por reformas e inovações que o auxiliam a se manter como um dos maiores portos do Brasil.

De acordo com a presidente da Companhia Docas da Paraíba (Docas-PB), Gilmara Temóteo, foram investidos no porto, somente nos últimos sete anos, com recursos próprios, mais de R\$ 12 milhões. A troca dos equipamentos que fazem a proteção do cais no momento em que o navio está ancorando é uma das novidades, que deve garantir mais segurança aos trabalhadores, e uma melhor estrutura para o porto.

“No momento em que o navio atraca ele precisa ter uma proteção para que não danifique seu casco e nem o nosso cais. Desde 1997, o Estado administra o Porto de Cabedelo, que é um porto federal, mas nós nunca tivemos defensas portuárias adequadas, o que causou, durante todo esse período, a constante insegurança no momento de chegada dos navios. Essa operação funcionava com arranjos de pneus amarrados com arames nos berços 103, 105 e 107, mas



Gilmara Temóteo, presidente da Companhia Docas, destaca investimento de R\$ 12 milhões nos últimos sete anos, e comemora aumento na movimentação mesmo em tempos de crise

nós acabamos de instalar as 21 novas defensas, adquiridas com recursos próprios, que devem ser inauguradas no próximo mês”, explicou a presidente da Docas, órgão vinculado à Secretaria de Infraestrutura do Estado que administra o local.

Segundo Gilmara Temóteo, a falta das chamadas

defensas portuárias chegou a colocar em risco o recebimento de combustível na Paraíba, realizado através do berço 101, do Porto de Cabedelo. Ela explicou que o setor exclusivo para a chegada de navios com petróleo estava equipado, até pouco tempo, com defensas deterioradas, que

comprometiam o trabalho da comunidade portuária e a continuidade da operação no Estado.

Outra grande mudança relacionada ao Porto de Cabedelo partiu do governador Ricardo Coutinho, que assinou, no mês de fevereiro, o Decreto de nº 37.258, garantindo incentivos fis-

cais aos importadores de álcool que desejem trazer o produto através do complexo. A medida deve aumentar o volume de cargas recebidas no porto todos os meses, o que, consequentemente, eleva seu faturamento total.

“Um grande investidor fez uma reforma em um dos

nossos terminais, no valor de R\$ 4 milhões, e estamos esperando somente a licença da Agência Nacional de Petróleo para começar a operar esse terminal. Com isso, serão movimentados 100 mil metros cúbicos de cargas a mais, somente de álcool”, completou Gilmara Temóteo.

+ Terminal passa a operar 24 horas

Foto: Ortilo Antônio

Uma parceria realizada entre o Governo da Paraíba e o Governo Federal, no valor de R\$ 3 milhões, deve garantir, também, novas boias de sinalização para o Porto de Cabedelo. Segundo a presidente da Docas-PB, os antigos equipamentos que estavam localizados no canal de acesso ao cais datavam da inauguração do porto, que aconteceu em 1935.

“Através desse convênio foi renovada a sinalização náutica e saímos das antigas oito boias, para 16, que são novas. Esses equipamentos são de última geração e representam o que existe de mais moderno na segurança da navegação, contando com iluminação de led e sonar. Com esse investimento nós vamos conseguir a liberação da Marinha para que o porto volte a fazer atracações e desatracações no período noturno. Atualmente, não temos permissão para que nenhum navio entre ou saia a partir das 17h, e isso é prejuízo para o porto. Com a nova sinalização nós vamos diminuir custos logísticos e poder atrair novas cargas”, destacou Gilmara Temóteo.



Nova sinalização substitui equipamentos instalados desde 1935



Foto: Ortilo Antônio

Graças a investimentos e estudos, porto foi escolhido pela Petrobras para distribuir combustível para outros portos

Operação 'Ship to Ship' este ano

O Porto de Cabedelo passará a ser, ainda este ano, polo de distribuição de combustível para outros portos de carga localizados em toda a região Nordeste. Isso será possível graças à Petrobras, que escolheu o porto paraibano para executar a operação 'Ship to Ship', quando a transferência de combustível entre navios é realizada diretamente de um para outro, sem que haja necessidade de se descarregar os volumes no porto.

“O navio maior transfere o combustível para o menor, e o menor sai aqui de Cabedelo para abastecer

outros portos. Atualmente, o combustível que chega a Cabedelo abastece a Paraíba, o interior do Rio Grande do Norte e do Ceará, vindo através de embarcações que chegam já de outros locais”, explicou a presidente da Docas-PB. De acordo com ela, os investimentos nos portos do país, que são de super infraestrutura, são de responsabilidade do Governo Federal. O Porto de Cabedelo, no entanto, recebeu do governo, nos últimos seis anos, apenas R\$ 3 milhões.

Continua na página 4

Direção busca junto à bancada emenda para aumentar calado

Uma das poucas ações que estão travadas é a conclusão do aprofundamento do canal que depende de força política

Jadson Falcão
Especial para A União

O porto paraibano tem capacidade para atracar embarcações que estejam com até 35 mil toneladas de carga, mas deveria estar recebendo navios maiores, que estivessem com peso total de até 55 mil toneladas. Isso seria possível através da conclusão do serviço de dragagem no porto - que é a remoção de materiais e rochas do fundo da água -, que poderia ter sido executado pelo Governo Federal, desde o ano de 2010.

“Nós temos um canal com 9 metros de profundidade, o que permite que nosso porto receba navios com até 35 mil toneladas, mas estamos tentando conseguir uma verba de R\$ 50 milhões para poder concluir a dragagem para 11 metros”, explicou Gilmará Temóteo. De acordo com ela, a limitação no peso de cargas ameaça a continuidade de uma das operações mais lucrativas realizadas no porto, que é a exportação de pedras de granito, vindas do interior do Estado, para a Itália.

“Aconteceu que o navio responsável por essa operação pegou uma carga de celulose em um porto no Uruguai, e quando chegou aqui ele já estava um pouco carregado. Por conta disso, a embarcação só poderia sair de Cabedelo com seis mil toneladas de pedra, ou então não sairia mais. O dono da carga então decidiu que iria transferir a operação para o Porto de Pecém, no Ceará, mas eu pedi uma reunião com todas as mineradoras e fizemos novas negociações. Até agora estamos conseguindo manter essa operação aqui, mas é uma coisa muito de mercado e que pode mudar a qualquer momento”, explicou.

Ainda segundo a diri-

Atualmente, apenas navios com no máximo 35 mil toneladas conseguem atracar em Cabedelo



Foto: Ortilo Antônio

gente do Porto de Cabedelo, a Companhia Docas-PB custeou, com recursos próprios, estudos complementares para a obra, que tiveram investimentos de R\$ 1 milhão. Ela salientou que as pesquisas deveriam ter sido pagas pelo Governo Federal, e explicou que a dragagem traria a redução de preços dos produtos que chegam à Paraíba através do oceano.

“Nos últimos anos foram disponibilizados recursos para outros portos como o

de Itajaí (SC), de Paranaguá (PA) e de Pecém (CE), mas, por falta de união e de uma atuação forte da bancada federal, que não cobra o envio de dinheiro para o nosso porto, a gente não consegue dar uma outra dinâmica. É preciso fazer essa crítica e chamar a responsabilidade da bancada para que pleiteie recursos que possibilitem a conclusão da dragagem, já que as demais coisas, com muito sacrifício, a gente vem conseguindo vencer”.

Estudos complementares para aumentar o calado já foram custeados com recursos próprios para agilizar o processo que depende agora do empenho da bancada em liberar emendas

Aumento na movimentação

Gilmará Temóteo destacou que o porto conseguiu aumentar em 15% a movimentação de cargas com relação a 2016. Segundo a presidente da Companhia Docas da Paraíba, o Brasil “passa por uma crise imensa”, e, por conta disso, a continuidade das operações que existem no porto já representa “um bom negócio”.

“Quanto menos dificuldades de infraestrutura a gente tiver, melhor é, para que possamos atrair mais negócios ou, pelo menos, manter os que já temos. A gente tem conseguido inclusive vencer a crise, superando números e batendo recordes de movimentação, com perspectivas de novas cargas”, afirmou.

+ Bancada precisa apresentar emenda de R\$ 50 milhões para garantir obra

O coordenador da bancada federal da Paraíba no Congresso Nacional, o deputado Wilson Filho (PTB), afirmou que os recursos necessários para a dragagem do Porto de Cabedelo só poderão ser disponibilizados através de uma emenda de bancada, já que as emendas individuais de cada parlamentar não podem ultrapassar os R\$ 15 milhões. Ele destacou que assumiu a coordenação do grupo há pouco tempo, e salientou que o Porto de Cabedelo, “durante esses últimos anos, sempre está presente nas emendas da bancada”.

“Este ano serão 15 emendas [de bancada] e com certeza o Porto de Cabedelo estará presente. [...] Nessa área onde não se conseguiu chegar a 11 metros de profundidade é preciso quebrar essa rocha, e para quebrá-la é necessário fazer uma atualização no projeto do porto, o que teria custo total de R\$ 50 a R\$ 60 milhões. É nisso que a bancada tem trabalhado, mesmo com toda essa crise que afeta a economia do Brasil, e de qualquer sorte, isso não



Foto: Divulgação

Coordenador da bancada, deputado federal Wilson Filho (PTB), garante que assunto não sairá do foco das discussões este ano

saiu, e nem sairá, do foco da bancada. Quanto a isso posso dar a minha palavra”, afirmou.

Wilson Filho explicou que esteve recentemente em reunião com a presidente da Docas-PB, Gilmará Temóteo, e ressaltou que pretende “trabalhar para que a emenda [da dragagem] possa ser paga e

empenhada”. Ele pontuou que o projeto vai de encontro a uma proposta do Governo do Estado de aumentar a área do porto para construir bases de empresas que irão utilizá-lo.

“Existem algumas áreas lá que são terras da União e que o porto está pleiteando a transferência, para que se tornem

terras do Estado, exatamente para trazer investimentos chineses e também turísticos, além de grandes embarcações envolvendo indústrias, empresas e uma distribuição ainda maior de combustível. Nós estamos trabalhando junto ao Ministério dos Transportes para criar o chamado Termo de Múltiplo

Uso, e a essa ação será somada a atualização da dragagem e revitalização do porto. Eu tratei dessa atualização territorial com o ministro dos Transportes, Maurício Quintella, e a portaria já está na mesa do presidente da República para que seja assinada”, afirmou.

Ainda segundo o deputado federal Wilson Filho, o ministro dos Transportes deve vir à Paraíba no mês de agosto para divulgar o Termo de Múltiplo Uso e atrair, dessa forma, investimentos para o porto paraibano. “A vinda do ministro será exatamente para fortalecer o pedido do recurso [para a obra da dragagem], e é como se fosse uma autorização para ampliar territorialmente o nosso porto. A presença dele servirá também para que perceba a necessidade de investimento público no Porto de Cabedelo, pois uma coisa é você estar em Brasília defendendo e o negócio não avançar porque a pessoa não conhece a realidade, e outra coisa é você falar com o ministro quando ele está sabendo dessa realidade”.



Mercado admitiu 120 pessoas com deficiência este ano na PB

Dados são da Funad, que investe em capacitação para inserir os usuários no mercado de trabalho

Anézia Nunes
Especial para A União

É indiscutível a importância das contratações de profissionais com deficiência para a economia do Brasil e a inclusão no mercado de trabalho contribui para trazer dignidade a essas pessoas. Ao incluí-las, o mercado não está apenas ofertando um salário, mas também a oportunidade de reabilitação social e psicológica. Na Paraíba, segundo dados da Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência (Funad), este ano, até o mês de junho, foram inseridas 120 pessoas com deficiência no mercado de trabalho, uma média de 20 pessoas por mês.

De acordo com a presidente da Funad, Simone Jordão, é preciso buscar qualificação e capacitação. "As pessoas com deficiência devem ser inseridas nos processos formativos, nas escolas, escolas técnicas e ensino regular onde qualquer cidadão busca. Defendemos a inclusão plena das pessoas com deficiência", destaca.

O Sistema S, que é composto pelo Sesi, Senac, Sesc e Senai, oferece cursos profissionalizantes para que as pessoas com deficiência tenham acesso em pé de igualdade em relação às demais pessoas e em todos os espaços que procuram para se inserir, seja na formação, na universidade, no ensino técnico, e na escola desde a primeira infância.

"A primeira infância tem uma importância muito grande para as pessoas com deficiência como qualquer criança. Que ela seja inserida na escola e tenha direito ao acesso, esse é um dos primeiros pontos. Defendemos uma educação inclusiva para que um cidadão com

deficiência tenha acesso no mercado de trabalho, que ele tenha acesso à escola considerando que a educação é a base de tudo, então, tem que ter o direito de percorrer todos os caminhos que qualquer outra pessoa que não tenha deficiência percorra", ressalta.

A Funad tem um núcleo, chamado de Coordenadoria Profissionalizante, que além de trabalhar com articulação entre diversos órgãos do Ministério Público do Trabalho, Sistema S e Sine, atua também com a Secretaria de Desenvolvimento Humano de forma integrada, com o objetivo de melhorar os indicadores de pessoas com deficiência no mercado de trabalho. Mantém também uma parceria com o Unipê, que oferece cursos na área técnica e de agente administrativo, e ainda um curso permanente na área de informática, encadernação e embelezamento.

Simone Jordão ressalta as qualificações que a Fundação oferece, como os cursos de formação e pré-profissionalizantes, com parcerias. A divulgação começa inclusive no site e na página da Funad no Facebook. "Tentamos avaliar o mercado de trabalho e a nossa luta pela defesa da inclusão das pessoas com deficiência no sistema regular de ensino, para que a qualificação e a formação acadêmica dessas pessoas melhorem, porque quem tem uma formação acadêmica tem mais facilidade de acessar o mercado de trabalho. Promovemos cursos e temos uma parceria muito grande com a sociedade, empresa e o setor privado. Uma parceria muito boa que nos tornou órgão de referência para tentar inserir as pessoas com deficiência no mercado de trabalho", destaca.

Cadastro é uma etapa

Pessoas que acessam a Funad em busca de emprego podem se cadastrar em um banco de dados. A fundação possui o setor de capacitação e o contato com as empresas através de grupos específicos, seja por e-mail ou pelo Whatsapp. Grupos foram criados para facilitar as informações de vagas de empregos na fundação. O setor de RH frequentemente é procurado por empresas que ofertam vagas para pessoas com deficiência.

O preenchimento das vagas em oferta é um desafio muito grande para a Funad. "O Brasil tem uma dívida histórica com as pessoas portadoras de deficiência. Temos a lei de cotas, desde 1991. De lá para hoje em dia, começou a melhorar a inserção das pessoas com deficiência no mercado de trabalho porque existe uma lei. Empresas que têm 100 trabalhadores têm que preencher de 2 a 5% daquelas vagas com pessoas com deficiência. Eu digo que é um desafio muito grande. Devemos tentar conseguir abrir as portas com pessoas de deficiência para todas as políticas públicas", observa Simone Jordão.

A Funad precisa estabelecer parcerias com o Ministério do Trabalho, Ministério

Público, e tem que trabalhar de forma intersetorial no Sistema S e com o setor privado. Dentro do próprio governo, tem uma parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Humano através do Sine. "É um trabalho articulado das diversas políticas públicas para que consigamos melhorar esse indicador, que ainda é tão difícil e tão desafiador. Existe um preconceito que precisa derubar as barreiras atitudinais. Um preconceito muito grande de associar a pessoa com deficiência, que são capazes, têm formação superior, mestrado, e muitas vezes essa pessoa tem dificuldade de se inserir nas empresas em função de sua deficiência. Elas não conseguem ser testadas por sua capacidade enquanto profissional", desabafa Simone.

Um grande desafio ainda é fazer com que tanto o setor público, como o setor privado ofereça condições de acesso e de permanência da pessoa com deficiência no seu posto de trabalho. O que ainda acontece é que são ofertados empregos de baixa remuneração e nem sempre as pessoas com deficiência conseguem concorrer de igual para igual, mesmo tendo uma formação superior.



Fundação mantém parcerias com a Secretaria de Desenvolvimento Humano e com o Unipê para a realização de cursos destinados aos usuários portadores de deficiência

Funad realiza Dia D da Empregabilidade

Desde 2014, o Governo do Estado vem desenvolvendo o Dia D da Empregabilidade, uma das ações mais importantes da Funad. Realizado em parceria com a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano, por meio do Sistema Nacional de Emprego (Sine), o evento consiste em promover o encontro entre as empresas que ofertam o emprego e as pessoas com deficiência que procuram por trabalho. "Então, são ações como essa que precisamos estar articulando. O Ministério do Trabalho é um grande parceiro nesse projeto e tem feito essas ações para a melhoria desse desafio que é conseguir inserir as pessoas com deficiência no mercado de trabalho", frisa a presidente da Funad.

Geralmente, as empresas quando vão contratar optam por pessoas com deficiência leve. Portadores de deficiência mental e visual têm uma dificuldade muito grande para se inserir no mercado de trabalho, assim como as pessoas com deficiência física grave, cadeirantes, que mesmo tendo potencial técnico não conse-

guem se inserir no mercado de trabalho porque muitas vezes a empresa precisa fazer uma adaptação simples para acessibilidade. "Uma pessoa que só tem visão monocular se insere de forma mais fácil no mercado de trabalho do que uma pessoa cega. O que teria que ser avaliado seria o potencial dessas duas pessoas, nós temos pessoas cegas que são extremamente capacitadas, mas infelizmente a condição, a deficiência ainda é um critério de acesso e o nível de deficiência também", observa.

Vagas no mercado

Atualmente estão disponíveis apenas cinco vagas: serviço geral, balconista, auxiliar de produção, assistente de logística e operador de caixa, mas semanalmente chegam novas ofertas de emprego na Funad. A assistente de mercado de trabalho Ilka Tatiana esclarece que o número de pessoas que estão em busca de emprego e que já passaram pelos procedimentos da fundação é de 700 pessoas. "Temos também um grupo no Whatsapp que

faz a divulgação das vagas. No grupo tem em média 240 pessoas. Tem também a demanda espontânea das pessoas que não têm acesso à rede social e vêm diretamente aqui. São, em média, dez a quinze pessoas por turno", explica.

A maior dificuldade hoje, além da inclusão das pessoas com deficiência no mercado de trabalho, é ter o feedback por parte da empresa sobre os profissionais inseridos. Às vezes ocorre o encaminhamento e eles fazem todo o processo de seleção e não dão uma devolutiva de quem ficou. Dos que responderam à Funad, até o mês de junho tinha 120 pessoas inseridas.

Portadores de deficiência mental, visual e física têm uma dificuldade muito grande para se inserir no mercado de trabalho, mesmo tendo potencial técnico



Curso de desenho na fundação revela o talento dos alunos para a arte



Simone Jordão defende a importância da inclusão nos processos formativos

Animais resgatados das ruas ganham lar, carinho e proteção

Cvaz, ONGs e protetores voluntários unem forças para incentivar a adoção responsável de cães e gatos

Teresa Duarte
teresaduarte2@hotmail.com

A política de estímulo à adoção de cães e gatos desenvolvida pelo Centro de Vigilância Ambiental e Zoonoses (Cvaz) vem sendo realizada constantemente sempre em parceria com ONGs de proteção animal e protetores independentes. Conforme Nilton Guedes, gerente da Cvaz, a intenção é intensificar cada vez mais a adoção de animais abandonados que são encontrados pelas ruas de João Pessoa.

"Nós do Centro de Zoonoses estamos sempre realizando campanhas para ofertar condições dignas a esses animais que são abandonados. Estamos estimulando a adoção responsável e fazen-

do um trabalho educativo junto aos nossos parceiros sobre a importância da adoção e dos cuidados com o animal depois de adotado", revelou. Ele explica que o Zoonoses não é canil e não pode abrigar esses animais, por isso a necessidade de estar sempre realizando ações para adoção.

Para adotar um animal, o interessado deve ter 18 anos, apresentar um documento de identidade com foto e comprovante de residência e participar de uma orientação sobre o bem e posse responsável do animal com a equipe da Gerência de Vigilância Ambiental e Zoonoses.

O Centro de Vigilância em Saúde Ambiental e Zoonoses está localizado na Avenida Walfredo Macedo

Brandão, nº 100, nos Bancários. Para mais informações, os interessados podem ligar para os telefones 3218-9357 ou 3214-3459.

“Estamos estimulando a adoção responsável e fazendo um trabalho educativo junto aos nossos parceiros sobre a importância da adoção e dos cuidados com o animal depois de adotado”

+ Pequenos amigos que mudam vidas

Lucas Campos
Especial para A União

Vinda de Cajazeiras para cursar Jornalismo na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Luana Silva estava sentindo-se muito sozinha morando em João Pessoa. Além disso, a moça já criava gatos em sua terra natal, mas não teve condições de trazê-los para a capital. Dessa forma, a saudade pesou. Através de uma amiga, Luana acabou conhecendo, em 2015, a cura para a tristeza que a solidão trazia. Nina, como ficou conhecida a gatinha, mudou a vida da estudante.

Entretanto, a moça foi além e, sentindo que Nina estava muito agressiva, ela resolveu encontrar uma amiga para

a mascote. Em 2016, ao ver que outra amiga estava oferecendo gatos para a adoção, Luana agiu rápido e acabou trazendo Ramona para casa. Hoje, Luana observa que o comportamento de Nina melhorou muito e sente-se feliz, pois as entende como uma família. "Só em você estar triste e elas chegarem miando e dormindo perto de você, a possibilidade de brincar com elas, é muito bom", conta sobre como o contato com as gatas faz com que ela se sintam melhor.

A estudante relata que sempre amou animais desde bem jovem, mas que a mãe não a deixava adotar por conta de uma alergia. Ao crescer, ela não pensou duas vezes e fez o que sempre desejou. Sobre a adoção, ela é pontual: as pessoas deveriam priorizá-la ao invés das compras, isso porque a procedência do mercado de animais nem sempre é boa e esconde, por baixo dos panos, os maus-tratos. "Acho que animal não é enfeite ou brinquedo e um bichinho da rua, com carinho e cuidado, também se torna lindo", conclui.

Segundo pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), existem mais de 100 milhões de cães e gatos nos lares brasileiros, superando até o número de crianças. De acordo com o Instituto Fess'Kobbi, 85% dos gatos domésticos foram adotados.

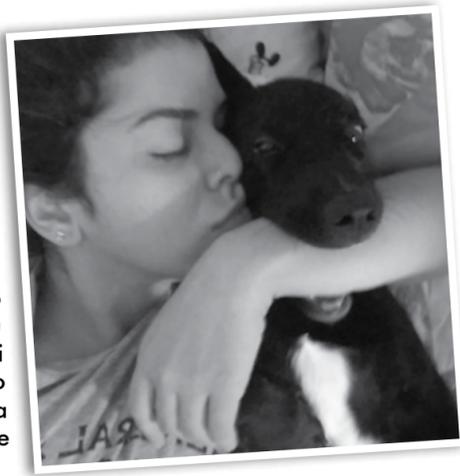


Ted

A pesquisa do Instituto Fess'Kobbi também aponta que 41% dos cães domésticos são adotados, é o caso de Ted, o cãozinho da estudante Isadora Túlia. Através de uma amiga, a moça o conheceu ainda filhote. "Quando vi a ninhada, eram os filhotinhos mais lindos do mundo e Ted era um dos mais fofos. Ele ficou rolando no chão quando eu fiquei correndo com os demais. Mas quando eu o toquei, senti que o queria para transbordar e encher meus dias de alegria", relata.

A moça conta também que sua vida se transformou depois da adoção, porque de repente surgiu uma responsabilidade que antes ela não tinha e brinca dizendo que vê Ted como filho. "Além do mais, tenho problema com depressão e senti que evolui bastan-

te com o carinho do meu cachorro", confessa sobre como ter um animal em casa lhe ajudou a enfrentar certos conflitos. A estudante acrescenta que uma mascote traz uma energia diferente para o lar e acredita na adoção como um gesto de amor.



Dona Júlia Ferreira vive cercada por 16 cachorros e vários gatos e dedica seu tempo para cuidar dos bichinhos

Galego

Assim como Nina e Ramona – as gatas de Luana –, o gato Galego foi adotado pelo estudante de Jornalismo Felipe Rojas, que o conheceu quando o animal passou a frequentar as imediações do lugar aonde estagiava. O estudante conta que, ao notar a presença do animal, observou também que ele tinha um comportamento muito carinhoso, demonstrando ser bem dócil. "Decidi adotá-lo porque um dia, de repente, percebi ele triste e horas depois notei que sua cauda estava em carne-viva, por alguma coisa que aconteceu com ele", conta. Naquele momento, Felipe percebeu que nada seria feito e que, se não cuidasse do animal, ele acabaria morrendo.

Por já ter outros animais em casa – sete gatos e dois cães –, o rapaz tinha uma gaiolinha, que usou para colocar o gato dentro dela e levá-lo até um veterinário. Hoje, Galego vive com o estudante e com sua família. "A sensação que eu tenho é que a presença dele é um presente maior para mim do que a casa e a comida", explica o estudante sobre como o animal mudou sua vida. Resgatar Galego, certamente, tornou-se uma lembrança marcante, porque foi a primeira vez que ele teve a iniciativa de prestar auxílio a um animal que precisava, coisa que sua família já fazia com certa frequência.

"Eu penso que adotar animais é um ato que denota empatia para com seres vivos. Sei que por vezes é difícil ter espaço, tempo e dinheiro para cuidar



apropriadamente de bichos de estimação. Porém, penso que quem não pode adotá-los, poderia contribuir compartilhando na internet demandas de adoção de animais, fazendo doações financeiras ou, no mínimo, não maltratando animais", revela o que acredita sobre o gesto de adotar. O rapaz também condena pessoas que maltratam animais, dizendo que é difícil acreditar que um ser humano assim seja uma boa pessoa.

Sobre a venda de animais, Felipe diz que não tem muita propriedade para falar sobre o tema, mas acha estranho ver pessoas gastando grandes quantias em dinheiro para ter animais de raças puras ou exóticas, quando existem inúmeros animais sofrendo nas ruas. Além disso, assim como Luana, ele reflete que é preciso levar em consideração os maus-tratos que criadores de animais causam aos bichos, forçando-os à reprodução e geração de lucros.

Protetora abraça missão de cuidar de animais em risco

Para a voluntária, falta de punição severa para a crueldade permite que abandono e maus-tratos continuem

Lucas Campos
Especial para A União

A técnica de enfermagem Meire Ferreira é uma protetora independente de animais, ou seja, alguém que por livre e espontânea vontade recolhe e mantém sob a sua própria responsabilidade cães e gatos em situação de vulnerabilidade, como maus-tratos ou ainda abandono. Além disso, um protetor independente aceita como missão melhorar as condições de saúde do animal, alimentando, medicando e castrando. Assim, quando o pet estiver recuperado ou mesmo antes disso, ele será doado para um dono que prove poder cuidar e dar uma vida digna ao animal.

Ela conta que o interesse em trabalhar resgatando animais surgiu porque, desde muito cedo, sempre gostou deles. Quando criança, Meire criava diversos tipos de animais e sentia-se muito feliz cercada por eles. Hoje, inclusive, ela tem 16 cães dentro de casa, além de alguns gatos. Alguns deles, entretanto, são animais abandonados e que ela recolhe para exercer a função, porém, depois de algum tempo, acabam se tornando parte da família.

"A missão de um protetor independente é pesada, porém prazerosa", admite. Ela explica que a principal dificuldade é prestar cuidados sem ter Organizações Não Governamentais (ONGs) e clínicas veterinárias que se dispõem a ajudar. Além disso, ela conta que todos os dias chegam pedidos de resgate, mas que infelizmente um protetor independente nem sempre tem condições de atender a todos. Para Meire, é a falta de uma punição severa para crueldade com animais que permite que esta situação persista.



Foto: Marcos Russo

Meire Ferreira cuida de animais em situação de vulnerabilidade e muitos acabam se tornando parte da família

O protetor independente não é filiado a nenhuma instituição e exerce a atividade com recursos próprios, porém Meire esclarece que é possível trabalhar em conjunto para maximizar o número de animais salvos. Ela, inclusive, participa de um grupo de proteção indepen-

dente conhecido como 'Somos todos Anjos do Bem'. A protetora pontua que, além de contar com o apoio uns dos outros, o grupo comunica-se com órgãos e com o Cvaz. "Temos total apoio do Batalhão da Polícia Ambiental e do canil da Polícia Militar, pois existem lugares e

situações que se faz necessário a presença dos mesmos", esclarece.

Quando ao Centro de Vigilância Ambiental e Zoonoses, Meire esclarece que há algum apoio envolvendo a castração, testes de leishmaniose e, muitas vezes, ajuda em resgates.

'Ajude Anjos de Rua' surgiu em rede social

Em 1º de outubro de 2015, a cachorrinha Logana desapareceu. Sua dona, Fabíola Rezende desesperou-se e recorreu a diversos meios para encontrá-la. Comunicou o desaparecimento na TV, em cartazes nos mais variados bairros e até pagou a motos com som para rodar o anúncio de que estava à procura dela. Por coincidência, duas ruas depois havia uma cachorrinha de nome Maria, cujos moradores costumavam alimentar.

Ao ver a situação de vulnerabilidade do animal, a filha de Fabíola implorou para que a mãe socorresse o animal e assim ela o fez. "Eu me lembro que a levei para uma clínica aqui em João Pessoa, a conta deu altíssima e eu não sabia como pagar. Então eu sentei no computador e aí veio esse nome em minha mente: Ajude Anjos de Rua", explica. Fabíola conta que, na época, só conseguia pensar em Logana, mas que fez por Maria aquilo que desejava que fizessem pela sua cadelinha. Ao expor a história na internet, as pessoas passaram a prestar apoio e lhe ajudaram a pagar a conta de R\$ 900.

A idealizadora relata, entretanto, que nunca esperou que as coisas tomassem uma proporção tão grande. Segundo os registros da Agência de Notícias de Direitos Animais (Anda), em seis meses a Ajude Anjos de Rua já havia realizado quase 800 resgates. Ao perceber a importância do trabalho que estava sendo realizado, Fabíola conta que passou a se dedicar muito mais. "Eu amo, eu defendo, eu protejo e, quando eu olho para eles, eu vejo que todos são indefesos", afirma sobre as suas motivações.

A ONG recebe doações através de depósitos

tos e transferências. Esse dinheiro tem como objetivo exclusivo o recolhimento e cuidado dos animais em situação de abandono. Além disso, conta com o apoio de jovens que fazem trabalho nos sinais, distribuindo marca páginas, e realizam brechós, vendendo camisetas, canecas e chaveiros, revertendo o lucro para pagar as clínicas veterinárias nas quais os pets serão tratados.

Fabíola Rezende acrescenta que ela e os voluntários da ONG recebem os animais em suas casas, oferecendo cuidado temporário e carinho enquanto estes se recuperam. Entretanto, após um tempo, esses animais são colocados para adoção. Atualmente, ela tem 14 bichinhos dentro de casa. "Eu fiz um voto com Deus para não ficar com mais animais, porque aí eu não terei tempo para cuidar e fazer outros resgates", esclarece.

Sobre o desempenho da ONG, ela conta que entre o último dia 14 e dia 22, fez 14 resgates. Fabíola conclui afirmando que, muito embora ela tenha que se concentrar em seu trabalho como atendente e no tempo empreendido nas atividades da ONG, ela sempre procura encontrar tempo para dar o amor que cada um dos animais que estão com ela, temporariamente ou não, merecem.

ONG e voluntários recebem os animais em suas casas, oferecendo cuidado temporário e carinho enquanto eles se recuperam e possam ser colocados para adoção

+ Adestrador defende nova prática de adoção

Aos 9 anos, Josué Miranda ganhou um cachorro da raça Border Collie que, diariamente, acompanhava ele e sua família nas atividades envolvendo agricultura. Logo jovem, ele passou a prestar atenção nos cães e em suas funcionalidades, criando um relacionamento que, com o passar dos anos, fez cultivar uma afetividade com esses animais. Atualmente, Miranda tem 14 cães dentro de casa e trabalha como adestrador, esforçando-se para disciplinar animais que dão um pouco mais de trabalho.

Sobre a adoção de animais abandonados, ele começa dizendo que é um ato muito positivo. "No entanto, eu vejo algumas deficiências na política de adoção. Veja só: você só precisa ir a uma feira e levar um comprovante de residência, mostrando que é maior de idade e pronto. O cão é seu. Mas muitas vezes os cães são devolvidos, quando não são abandonados novamente", afirma. Ele acrescenta que o adotante deveria ser melhor informado sobre o comportamento do animal. No caso dos filhotes, ele acha que é preciso explicar ao possível ado-

tante quais são as perspectivas de comportamento, tamanho e de necessidades do espaço para habitação dos animais.

Josué Miranda acredita que é preciso haver uma política de reintrodução dos cães em ambientes familiares, caso haja interesse por parte da família. "As ONGs que trabalham hoje com adoção deveriam tentar encaixar esse regime efetivo hoje da América do Sul", observa. Essa perspectiva, é claro, talvez venha da prática diária com cães que passaram pela situação de abandono e pelo esforço de discipliná-los.

"Há dinâmica no adestramento. Nunca é padronizado. Cada cão traz um desafio novo e o adestrador tem de estar apto a fazer a leitura comportamental do cão e desenvolver técnicas e aplicá-las na medida correta para que o cão não seja forçado a participar da aula", explica Josué. Ele afirma que o ideal é que o cão goste de participar da aula e, caso isso aconteça, o trabalho se torna muito mais leve. Ele caracteriza o trabalho que escolheu como muito positivo e recompensador.

Visando apagar uma visão equivocada das pessoas, Josué explica que uma minoria dos cães adotados apresenta o 'comportamento de dominância', ou seja, aquele mais agressivo. Isso porque o animal tem uma liberdade espacial muito limitada em uma casa ou apartamento. Inclusive, é esse tipo de comportamento que leva o animal a ser abandonado e, quanto mais velho ele fica, mais difícil encontrar um lar definitivo para ele. No caso de animais de rua que são adotados, o comportamento é mais independente, com menores problemas de higiene e de agressividade.

Miranda ainda salienta que a atividade de adestrar não é limitada ao animal, porque é preciso incluir o dono, de forma que ele desempenhe um papel ativo e participativo. "O adestrador é a figura que chega, transmite para o cachorro as informações necessárias e depois ele vai embora. A pessoa que é proprietária do cão, esta vai ficar, então é necessário que ele esteja sempre lembrando ao cão aquilo que ele aprendeu", conclui.

QUAIS OS BENEFÍCIOS DE ADOTAR ANIMAIS?

- Animais adotados possuem muita dedicação e carinho por seus donos;
- Geralmente são animais espertos e que não costumam adoecer;
- Possuem menor propensão a desenvolver doenças genéticas, diferente dos animais de raça;
- Controle de animais nas ruas, impedindo a reprodução desenfreada, impedindo a superlotação dos abrigos;
- Muito embora alguns possam desenvolver traumas e comportamentos agressivos, com cuidado, paciência e carinho, dificilmente eles mantêm esse perfil violento;
- A questão financeira é algo a ser considerada, já que você não terá gastos exorbitantes para ter uma mascote, ou melhor, um amigo para toda a vida;
- Você tira da rua animais que estão passando fome, sentindo o efeito de doenças, sem carinho algum e ainda estão sujeito ao risco da maldade humana. Basicamente, aproveita a oportunidade de salvar uma vida.

Trauma realiza mais de 7 mil atendimentos a idosos em JP

Principais motivos para atendimento na unidade de saúde foram queda, acidente vascular cerebral e trauma

Clara Rezende
Especial para A União

Em 2016, quase 13.500 atendimentos a idosos foram realizados no Hospital Estadual de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena, em João Pessoa, e, apenas no primeiro semestre deste ano, o número já atingiu mais de sete mil, resultando em uma média de 41 casos por dia. De acordo com os números do Serviço de Arquivo Médico e Estatística (Same) da unidade, os principais motivos de atendimento foram: queda (1856), acidente vascular cerebral (1081) e trauma (408).

A maioria dos pacientes está situada na faixa etária dos 60 aos 79 anos e é composta por mulheres. Os dados também apontam que os municípios de Santa Rita (424) e Bayeux (406), além do bairro de Mangabeira (380), em João Pessoa, são as procedências mais frequentes.

Aos 72 anos de idade, Francisco Costa é um dos casos que faz parte dessa estatística alarmante: uma queda, na rua de sua casa, ocasionou uma fratura na bacia. "Estava conversando com um amigo, andando na rua, quando tropecei e sofri a queda. Trabalhei em construção e já caí por cima de andaimes, de tábuas e de quase tudo, mas nunca vi nada assim", ressaltou. Após realizar a cirurgia, o paciente foi para casa, entretanto, teve problemas durante a recuperação e precisou retornar à unidade de saúde.

O ortopedista Ewerton Noronha explicou que esse espanto é normal, principalmente em idosos que costumam ser mais ativos. Além disso, também ressaltou que as complicações após cirurgias são comuns. "O idoso já está mais desgastado em vários setores do organismo. Então, muitos têm diabetes, pressão alta, a pele já está mais flácida e alguns não estão bem nutridos, com isso, quando há um trauma que precisa de um tratamento cirúrgico, é comum ocorrer complicações, como infecções", afirmou.

As razões pelas quais o maior número de vítimas é do sexo feminino também foram comentadas pelo médico. "Em relação a fraturas, a mulher tem essa fragilidade maior, porque, depois dos 45, 50 anos, os hormônios femininos que protegem a estrutura óssea do corpo diminuem ou deixam de existir. Então, esses ossos ficam mais vulneráveis e, como muitas delas não fazem a reposição hormonal, vem a fraqueza óssea, a osteoporose, levando, assim, a lesões", esclareceu.

Complicações após cirurgias são comuns devido à condição de saúde dos idosos, que costumam apresentar doenças anteriores



Fotos: Ricardo Puppe

Maioria dos pacientes internados é do sexo feminino e está na faixa etária que vai dos 60 aos 79 anos. Os municípios de Santa Rita, Bayeux e o bairro de Mangabeira, em João Pessoa, lideram

Acidentes domésticos são maioria

O médico Ewerton Noronha destacou que boa parte dos acidentes acontece no ambiente doméstico. Iracema dos Santos, de 78 anos, é um exemplo disso: estava lavando a roupa, quando, ao procurar apoio em um carrinho, escorregou e fraturou o fêmur.

Por isso, o ortopedista alertou sobre atitudes fundamentais para evitar esse tipo de acidente com pessoas da terceira idade, como a utilização de antiderrapantes, a instalação de barras de apoio e o uso de sapatos presos aos pés. "Os ambientes de circulação de água, como banheiros, devem ter pisos antiderrapantes, para prevenir escorregões. Os familiares e amigos também devem estar atentos para acidentes vasculares cerebrais, síncope, tonturas e desmaios, que podem ocasionar quedas e, conseqüentemente, fraturas", salientou.

Já em relação à grande ocorrência de acidentes vasculares cerebrais (AVC) em idosos, o coordenador da Neurocirurgia da unidade, Gustavo Patriota, ressaltou que o fator idade é de extrema relevância. "Após os 55 anos, o risco de ter um AVC dobra a cada década de vida", frisou.

O especialista também explicou que é possível, por meio de algumas alterações na rotina, controlar alguns fatores de risco modificáveis. "Os fatores de risco modificáveis são os principais

a serem prevenidos, tais como hipertensão arterial, diabetes, tabagismo e sedentarismo. Realizar exames de prevenção e ter hábitos de vida saudáveis são atitudes proativas contra o AVC", enfatizou o neurocirurgião.

Cuidados em casa

A recuperação, a partir dos 60 anos de idade, ocorre de forma mais demorada, por isso, ainda no hospital, o setor de fisioterapia orienta os acompanhantes sobre os procedimentos que devem ser realizados em casa para auxiliar nesse processo. Natália Magalhães, responsável técnica pela equipe, destacou a importância da continuidade em relação ao tratamento. "Em todos os atendimentos são feitas orientações aos familiares, sempre passamos o que estamos fazendo e porque isso é essencial", frisou.

Passar óleo de girassol nas costas para evitar feridas em um paciente que fica muito tempo em uma mesma posição, manter a cabeceira da cama elevada, realizar estímulos cognitivos e trabalhar a parte respiratória são algumas das recomendações para o tratamento de idosos. Além disso, segundo a fisioterapeuta, caso a vítima necessite de cadeiras de roda, de banho, muletas ou de algum acompanhamento de saúde, os responsáveis devem buscar esse apoio antes da alta do paciente.



Equipes da instituição recebem orientações nos procedimentos com idosos

Estatuto protege idoso

O Estatuto do Idoso assegura-lhe o direito à atenção integral à saúde. Tendo isso em vista, o Hospital de Trauma da capital conta com o Protocolo Gerenciado do trauma no idoso, que tem como objetivo reduzir o tempo de espera e organizar o fluxo. Com isso, as equipes da instituição recebem orientações de como proceder em situações que envolvam vítimas de 60 anos ou mais.

Sabrina Bernardes, geriatra e diretora-geral da unidade de saúde, ressaltou que o Hospital de Trauma de João Pessoa é referência no atendimento a idosos, em todo o Estado, pois conta com neurocirurgiões e serviços de tomografia disponíveis, diariamente, 24 horas por dia. "Tenho uma experiência multidisciplinar em geriatria, onde se trabalha junto com psicologia, fisioterapia e equipe de nutrição, dentre outras, exatamente, para melhorar a saúde do idoso" disse.

O gerente médico da instituição, Fagner Dantas, explicou que esse protocolo segue uma recomendação do Ministério da Saúde e visa tornar o serviço mais eficaz. "Quando o paciente acima dos 60 anos de idade entra na emergência, ele passa por uma análise e os exames são solicitados na entrada. O agendamento cirúrgico dele passa na frente dos outros, para cumprir uma determinação do Estatuto do Idoso", afirmou.

O médico também chamou atenção para a necessidade de reduzir o tempo de permanência do paciente na emergência, uma vez que há uma maior carência da presença de um acompanhante. "Muitos idosos têm algumas limitações, devido à idade, como fraqueza muscular, distúrbios visuais e dificuldades para realizar suas refeições, então eles precisam de um acompanhante para ajudá-los", sublinhou Fagner.

Sabrina Bernardes também destacou que a unidade, por meio deste protocolo, busca facilitar e agilizar os atendimentos realizados a idosos. "Tenho essa visão muito aberta para o idoso, das suas necessidades, e tentamos usar isso no nosso dia a dia para poder melhorar nossa porta de entrada. A gente vem trabalhando para poder chegar num tempo de internação o mais curto possível, com menos complicações possíveis", enfatizou a diretora.



Fisioterapia é uma rotina comum nos tratamentos de hoje na Rede Estadual de Saúde do Estado



Foto: Reprodução / Internet

Alquimides Daera realiza show no Espaço Cultural

Atração do projeto Music From Paraíba, cantor e compositor apresentará obras autorais

Guilherme Cabral
guipb_jornalista@hotmail.com

O recital intitulado Amores & Blues marca a estreia do cantor, compositor e instrumentista Alquimides Daera na edição de julho do projeto Music From Paraíba, evento realizado pelo Governo do Estado, por meio da Funesc (Fundação Espaço Cultural da Paraíba), e conta com o apoio da empresa Cerâmica Elizabeth. O show - em voz e violão e cuja entrada é gratuita para o público - acontece hoje, a partir das 20h, na Sala de Concertos Maestro José Siqueira, instalada no Espaço Cultural, em João Pessoa. "O repertório é inédito, acabei de compor e reúne cerca de 20 a 25 músicas autorais e inclui o jazz, mas o nosso próprio jazz paraibano - criado com influências regionais - e o brasileiro, além de blues e Bossa Nova. E também vou homenagear Geraldo Vandré, Pixinguinha, Tom Jobim e Zé Ramalho", antecipou para o jornal **A União** o artista.

"Na homenagem a Geraldo Vandré, vou cantar a música que compus em parceria com ele e cujo título é "As esferas". De Pixinguinha interpretarei "Carinhoso", enquanto de Tom Jobim "Garota de Ipanema" e, de Zé Ramalho, "Avohai". Escolhi essas canções porque fazem parte do repertório do show, que é um roteiro onde conto a história da minha trajetória musical e as canções, interligadas, vão se sucedendo umas com as outras", comentou Alquimides Daera, paraibano natural da cidade de Itabaiana, localizada no Sertão Oeste da Paraíba. "Esses quatro artistas são monstros sagrados e fazem parte da minha história", garantiu ele.

O cantor e compositor também fez questão de assegurar que, por ser sua estreia no Music From Paraíba, evento cujo objetivo é divulgar a música dos artistas paraibanos no Brasil e em outros países, tentará oferecer o melhor de si ao público. "Quem for ao show vai achar uma coisa fantástica, vai gostar muito", comentou ele, que teceu elogios ao projeto. "Pela primeira vez um Governo de Estado teve a honrabilidade de criar essa ação, que festeja a arte e a cultura paraibanas. É um projeto maravilhoso, que dá chance a todos, sem discriminação, e valoriza artistas conhecidos e que não são conhecidos por meio da divulgação da produção autoral. Mas é preciso valorizar ainda mais esses artistas", disse ele.

"O grande problema é que as pessoas não aprenderam a ouvir música. E, para artistas que trabalham com rigor musical, como eu, mesmo que a plateia que compareça a um show seja pequena, mas sabe apreciar e valorizar o nosso trabalho, já é motivo para satisfação", comentou, ainda, Alquimides



Fotos: Divulgação

Alquimides Daera incluiu, no repertório, homenagens a Geraldo Vandré, Zé Ramalho, Tom Jobim e Pixinguinha

des Daera. Nesse sentido, ele disse que é importante que as pessoas compareçam às apresentações e interajam com os músicos. "Está havendo uma inversão de valores e a cultura regional está sendo engolida. Um exemplo disso ocorreu no último São João em Campina Grande, quando vários artistas locais ficaram de fora. Isso é deplorável, chato e deixa triste quem vive da música", prosseguiu o cantor, compositor e instrumentista.

Alquimides Daera vem trilhando um caminho bem particular na sua carreira. "Estou transformando o

meu dia a dia em música", disse ele, acrescentando que tem se inspirado no que acontece a sua volta para utilizar como matéria-prima nas canções que compõe. E, como forma de ampliar a cultura musical, ele fundou em 2005, em João Pessoa, o Clube do Jazz Paraíba Brasil, que preside, reúne os amantes do jazz e do blues e por meio do qual produziu o CD intitulado Jazzbaião com a Orquestra Borborema Jazz Band, além dos álbuns Simples Paz, Software do Destino e Memorial, que registra o melhor do Campina Jazz Festival dos anos de 2007, 2008 e 2010.

SERVIÇO

- **Evento:** Projeto Music From Paraíba - edição de julho
- **Artista convidado:** Alquimides Daera Show: Recital Amores & Blues
- **Data:** Hoje
- **Hora:** 20h
- **Local:** Espaço Cultural, em João Pessoa
- **Endereço:** Rua Abdias Gomes de Almeida, nº 800, Tambauzinho
- **Entrada:** Gratuita

+ Sobre o artista

Alquimides Daera nasceu na cidade de Itaporanga e iniciou a carreira artística em 1970, apresentando-se em bares, casas de shows e festas populares. Na mesma época, ele também começou os estudos de composição e regência de coral, violão e canto. Em 1976, lançou o disco Identidade Nordeste e empreendeu a primeira turnê na capital paulista, onde se apresentou no Museu de Arte de São Paulo (Masp), Casa das Retortas, Biblioteca Mário de Andrade e Teatro Artur Azevedo. O músico também integrou as seguintes bandas: Os Natos, de Itaporanga; Os Invictos, de Piancó; Terraço de Som, de Campina Grande, e a Metalúrgica Filipeia, em João Pessoa. Ele gravou "Coral das Águias Marinhas" (em parceria com Geraldo Vandré), "Amor Sublime" e "Geografonauta".

Artigo

Eduardo Luna
advogado criminalista

Fotos: Divulgação



Na crista da verve Machadiana

No transcorrer frenético de nossos dias, ao nos defrontarmos com as dificuldades despontantes e com as borras encontradas no caminho, mesclamos em nossos apelos razão e misticismo, cálculo e fé, vale dizer, nas respostas aos empecilhos surgidos na “arena da vida” ora invocamos o sobrenatural e as suas crenças inerentes, ora acionamos o “gatilho” do pensamento reflexivo, que nos inquieta e nos faz raciocinar rente aos problemas postos.

Machado de Assis, no belíssimo conto “A Cartomante”, revela-nos este traço contraditório e evidente de nosso comportamento, cuja repercussão atordoava o espírito e sacode o pensamento num e noutro sentido, ao modo de uma biruta que, a depender da direção das rajadas de ar, aponta veementemente nessa ou naquela direção.

Para bem dizer, certo é que flertamos com a razão ao tempo em que cortejamos divindades transcendentes, numa postura vacilante que inobserva a supina inteligência de Nelson Rodrigues, vazada em termos que entendem que: “O mundo só pode ser dos que têm razão. Mas a razão é todo um maravilhoso esforço, toda uma dilacerada paciência, toda uma santidade conquistada, toda uma desesperada lucidez.” (Nelson Rodrigues. A Cabra Vadia: novas confissões. 3ª edição. Editora Nova Fronteira, 2016, pág. 198)

Na trama do prosador fluminense, o protagonista “Camilo”, metido em adultério a vitimar seu amigo de infância “Vilela”, recebe uma carta anônima onde se indica que o proibido e indecoroso romance mantido com “Rita” é de conhecimento de todos, inclusive do marido engabelado, o

qual, deliberada e conscientemente, oculta a ciência do ilícito em curso.

Posto em dinâmica o enredo, “Camilo”, ao depois, em nova carta para ele endereçada, é convidado a comparecer de imediato à residência do varão supostamente ludibriado, sem a razão do convite restar estampada nos termos da missiva, daí decorrendo suspense instigador que nos prende à aventura de traição e deslealdade promovida pelo pérfido “Camilo”, cuja sobrevivência ao encontro é posta em dúvida em seguida à sutil indicação de Machado de que nada o aconteceria.

No arremate dos acontecimentos enfileirados, “Camilo”, na fronteira do misticismo e da razão, após titubear sobremaneira, decide atender ao convite do amigo, encontrando-se, assim, com truculenta réplica marital, que o conduz às portas da morte, para jamais voltar a trair e embaralhar os “naipes” opostos que nos atordoam a alma.

Por último, colocamos em relevo que estamos com Machado de Assis, o qual, citando que: “Há mais coisas no céu e na terra do que sonha nossa filosofia”, na transcrição de William Shakespeare, autoriza o entendimento de que existe entre nós uma inclinação à dualidade, isto é, diante de uma encruzilhada rasgada por uma alternativa de caminhos a seguir, optamos de boa feição pelo enfrentamento de ambos, num misto de aritmética e misticismo que entre o firmamento e a terra não elege uma única entidade, senão abraça o plural e o ecletismo. (Machado de Assis. Obra Completa. Volume 2. Editora Nova Aguilar, 2015, pág. 434).

Crônica

Kubitschek Pinheiro
kubipinheiro@yahoo.com.br

A velocidade da arte de Flávio Tavares

Flávio Tavares não é apenas o caçador de miragens, como protagonizou a cineasta Elisa Cabral, em vídeo de dez minutos, com música de Oliveira de Panelas, Fernando Pintas-silgo e Ana Cristina Perazzo. Flávio desata o nó da tela nua, como quem escuta o som que clareia o céu.

Ele é aquele que habita as telas com os personagens, como se pincelasse a cor da “Rosa” Púrpura do Cairo, uma junção de Wood Allen com Spielberg e seu pai, Arnaldo Tavares, que um dia fez a mais bela gravura da Catedral de Nossa Senhora das Neves. Arte de viagem de pai e filho. Flávio entra e sai das telas com uma velocidade estonteante. Eu já vi. Eu vejo. Como um cego que canta até arrebrantar.

No Caçador de Miragens, o sertão vira mar e o mar vira sertão e Flávio é o Tao. A cena inicial é um pé de caju enorme de onde Flávio tira o suco e as passas para alimentar os personagens, que quando não estão na sala de jantar vibram nas telas como estátuas luminosas. Às vezes são sereias, mulheres tão belas que refletem no espelho narciso da canção de Caetano. Sim, o velho cajueiro, a árvore do artista, a sensibilidade de quem está num minuto de paz, num silêncio eterno, para depois acordar os personagens para um novo dia.

O filme de Elisa não trata da vida de Flávio, mas de sua pintura que convence e transcende. E adapta-se como uma luva as interpretações memoráveis do trabalho de um dos melhores artistas que esta terra já pariu. Revi o filme esta semana e fiquei pensando na paixão. Como uma folha de um livro que lemos e gravamos na memória onde reside o verdadeiro amor. Diante da brutalidade do mundo, Flávio caça ele mesmo, quando a beleza e



suas manifestações ocupam o espaço da tela, uma tela gigante, em que surgem (no vídeo), imagens de outros quadros, numa luminosidade que se une a todas as matizes, porque é a vida quem imita a arte e daí vem a situação ilimitada do artista. Flávio vai além das cores. É como se ele fosse á tela e ela a buscar o sonho do pintor de muitas miragens.

Está lá o poeta Augusto dos Anjos, (que parece nunca ter sido amado pela Paraíba), numa imagem de ouro, juntando-se a uma coletânea de personagens. Aliás, magníficos. O Augusto de Flávio só falta falar. Bela imagem do Eu de todos nós nas paredes da Academia Paraibana de Letras. Um Augusto eterno e triste, como ele realmente é – um poeta triste.

Tavares discursa entre uma pincelada e outra, como se exibisse ao invés de tormentos e urubus, o que restou de mais belos de Augusto, seu Eu, que não se finda em nenhum verso e, juntos, cantam a vida de quem dançar, ali, acolá, na Lagoa, no Busto de Tamandaré ou aos pés de Iemanjá, ó doce rainha

Janaina do mar.

A ilusão é o que mais impressiona no Caçador de Miragens e é, provavelmente, o contraste entre a opção de dar vida a personagens que já nascem belos, sensuais, misteriosos, azuis, da cor de telha, fugazes, com cheiro de terra molhada e, claro, independentes, com seus signos em chamas, peitos, bocas, dedos e genitálias.

São extraordinários todos os momentos do filme de Elisa, hipersensível, um filme solitário no jardim de Flávio e Alba, um jardim imenso, que é no mínimo o que pensar ou ousar dizer dessa obra pintada, filmada, chamada miragem, que mira todos nós, que traz de volta a vontade de viver mais da canção de Chico César e Vanessa da Mata.

Nosso amigo – Esse texto é dedicado a memória do médico Ronaldo Mendonça, amigo de Flávio de infância lá da antiga Rua da Palmeira, centro. Na sala da casa de Ronaldo dançam mulheres belas pintadas por Flávio. Ronaldo meu amigo, descobri que você não morreu, porque se você não tivesse existido, teria que ser inventado. Obrigado!

Kapetadas

1 – Que direi de mim se me perguntarem quem sou? Sou o K, amigo de Flávio e de tantos outros que vieram ao mundo para ajudar os outros.

2 – Espelhos não são egocêntricos como nós, humanos. Eles se espelham uns nos outros.

3 – Tem amigos que valem ouro. E aí de você se não pagar.

4 – Som na caixa: “Não te vejo, nem te escuto. O meu samba está de luto”, Noel Rosa.

Thomas Bruno Oliveira

Historiador e Jornalista. Sócio do IHCG e SPA

Inscrições reconhecíveis

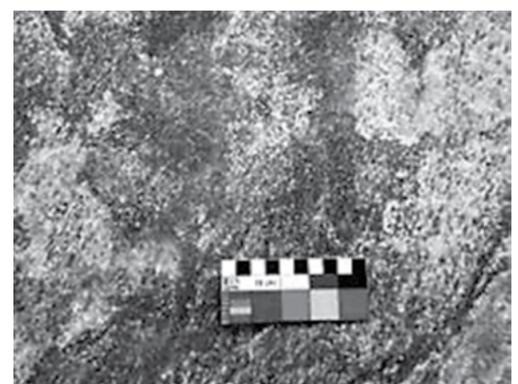
Muito se questiona acerca da significação das inscrições rupestres. Abundantes em toda a Paraíba, estes grafismos sempre desafiam a curiosidade de quem se depara com estes sítios arqueológicos pré-históricos, seja um estudioso ou mesmo um observador deste tipo de vestígio. No universo dos registros rupestres, temos os grafismos reconhecíveis, dos quais se observa principalmente as formas humanas (antropomorfos), inscrições em forma de animal (zoomorfos) e os fitomorfos, que são os registros em forma de plantas. Além disso, existem também os grafismos puros, não reconhecíveis, que serão tratados em outro artigo.

Na Paraíba encontramos antropomorfos em várias posições e quantidades, de várias formas, estilos, cores e tamanhos. Chamamos a atenção para o sítio arqueológico Pedra do Inácio no município de Sumé onde dois antropomorfos (vermelhos) estão com os braços meticulosamente erguidos aos céus (foto) e um antropomorfo em preto no sítio arqueológico Pedra do Dinheiro em São José dos Cordeiros ou mesmo o conjunto de sete ‘homens’ gravados na Pedra do Letreiro em Picuí cujas inscrições perfiladas parecem compor uma grande cena de dança.

Os fitomorfos são menos presentes. Particularmente na Paraíba ocorrem em uma maior quantidade na forma gravada, como observamos os exemplos da Pedra do Ingá (Ingá), Pedra do Vigário (Soledade), Pedra Branca (em São Mamede) dentre outros, embora encontremos também estas inscrições feitas à tinta, como no sítio Gravatá dos Trigueiros em Queimadas.

Já os zoomorfos, também encontrados em todo o Estado, se apresentam na maioria das vezes de forma estática e isolada (embora exista também em grupo), com tamanhos variados entre 0,2m e 2,1m. São quadrúpedes (dentre eles felinos e cervídeos), aves (em especial a ema) e répteis (mais profusamente os lagartos e quelônios). Destaca-se o interessante sítio Abrigo das Emas, em Monteiro, que contém uma grande ema de asas erguidas ladeada por 11 outras bem menores. Curiosamente todas se apresentam macérrimas, dando a impressão de estarem depenadas. Ao lado do conjunto descrito, encontramos dois cervídeos com imponentes galhaduras. A composição dos painéis rupestres que contêm zoomorfos possui um traente destaque para estas figuras quando o sítio é de pintura, já quando são gravados, os zoomorfos quase sempre estão imbricados no painel, fazendo parte de uma composição maior.

O que queriam transmitir os executores destes curiosos desenhos? Seria parte de um ritual mágico em favor de exitosas caçadas? Traduzem na verdade o cotidiano (danças, caças, combates, sexo, etc) destes povos? Ou seriam apenas fruto de férteis imaginações em ocasiões lúdicas? Ou seria tudo isso? O que sabemos mesmo é que de diversas formas e sob diversas colorações os humanos primitivos que habitaram nossa região deixaram um importante testemunho em rochedos que um dia poderá ser satisfatoriamente elucidado.



Cinema

Alex Santos
Cineasta e professor da UFPB

O cinema mais uma vez celebrando a Parahyba

Foto: Divulgação



Sequência da produção Américo reconstitui passagem do Zeppelin na capital paraibana, em 1930

Em tempos de comemoração, de justas homenagens ao aniversário da nossa cidade, que de Filipeia, Frederikstadt e Parahyba, terminou sendo João Pessoa, nos anos 30 do século vinte, nada melhor do que reviver a saga e a resistência do seu povo, em filme. Melhor ainda, conhecer a história de um dos bardos importantes dessa época, que, diferentemente de outros, soube valorizar sua terra, trabalhado nela e por ela, pautando toda sua existência em função da Cultura e da Arte, tornando-a grande; Sempre grande!

Seu verdadeiro nome, Américo Augusto de Souza Falcão (1880/1942), ou, simplesmente, poeta Américo Falcão. Natural da Praia de Lucena, antigo distrito de Santa Rita, mas que viveu grande parte de sua vida na capital da Parahyba, hoje, imortal da Academia Paraibana de Letras. Considerado por Guimarães Barreto o maior trovador da Paraíba, "aliando à altiloquência das imagens, uma simplicidade comovente em seu despretensioso versejar".

O musicólogo e historiador paraibano Domingos de Azevedo Ribeiro faz referências importantes sobre poeta, afirmando que a quadra que compôs e que todo o Brasil canta (e que está no filme), tem um profundo sentimento e projeta o autor à consagração nacional: "Não há tristeza no mundo / que se compare à tristeza / dos olhos de um moribundo / fitando uma vela acesa".

Com aproximadamente uma hora

de duração, o filme conta a história de "Américo - Falcão Peregrino" e busca reconstruir, o mais fiel possível, a vida de um homem que amava as belezas da cidade em que nasceu. Suas praias e coqueirais, praieiros e seus amores deram-lhe inspiração para obras poéticas importantes, como foi "Náufragos", "Soluços de Realejo", "Praias" e tantas outras, que celebraram expressões fortes como as que estão no aforismo popular, não apenas da Paraíba, mas de todo o país.

Sinopse

O filme tem início na Praia de Lucena nos dias de hoje, passando às primeiras décadas do Século XX, para mostrar a trajetória de vida do

poeta Américo Falcão. Um abnegado servidor público, diretor da Biblioteca Pública do Estado e influente figura na cultura do seu tempo. Teve participação no cinema, juntamente com Walfredo Rodriguez, de quem era amigo íntimo, no episódio da pesca da baleia, em "Sob o Céu Nordestino", sendo testemunha ocular do grande acontecimento aeroviária assistido na cidade de Parahyba, não menos, da rumorosa tragédia de 30. No final da vida, embora reservado e deprimido por perdas familiares, Américo Falcão declina toda sua paixão em versos, saudando as memórias e belezas das praias de Lucena, vila que tanto amou. - Mais "coisas de cinema", no blog: www.alexasantos.com.br



APC registra os 32 anos de "Parahyba" (o filme)

Neste 5 de agosto, quando a capital paraibana celebra seu aniversário de fundação, a Diretoria da Academia Paraibana de Cinema vem de registrar também os 32 anos de realização do documentário "Parahyba", do cineasta Machado Bitencourt, Patrono da Cadeira 28, tendo por ocupante o professor Pedro Nunes Filho, do Departamento de Comunicação Social da UFPB.

Para o presidente da APC, professor Moacir Barbosa de Sousa, que teve participação destacada no multipremiado documentário, nacionalmente, "foi um feito cinematográfico da mais alta importância, inclusive para a História da Paraíba. Razão pela qual, o "Parahyba" deve ser sempre lembrado. Não menos, pelo legado que o cineasta Machado Bitencourt deixou para o nosso cinema paraibano".



Em cartaz

EM RITMO DE FUGA - (EUA 2017). Gênero: Ação, Policial, Suspense. Duração: 113 minutos. Classificação: 10. Direção: Edhar Wriqhr. Sinopse: O jovem Baby (Ansel Elgort) tem uma mania curiosa: ele precisa ouvir músicas o tempo todo para silenciar o zumbido que perturba seus ouvidos desde um acidente na infância. Mesmo assim, o rapaz revela-se uma motorista excelente, e começa a trabalhar para uma gangue de criminosos. Quando um assalto a banco não sai como planejado, ele cai na estrada em fuga. CinEspace/2D: 14h, 19h (DUB) e 16h30, 21h30 (LEG). Manáira2/2D: 14h15, 19h15 (DUB) e 16h45, 21h50 (LEG). Mangabeira3/2D: 13h30, 16h15, 19h, 21h45 (DUB).

TRANSFORMERS: O ÚLTIMO CAVALHEIRO - (EUA 2017). Gênero: Ação, Aventura. Duração: 149 minutos. Classificação: 12 anos. Direção: Michael Bay. Com Mark Wahlberg, Laura Haddock, Anthony Hopkins. Sinopse: O gigante Optimus Prime embarcou em uma das missões mais difíceis de sua vida: encontrar, no espaço sideral, os Quintessons, seres que possivelmente são os responsáveis pela criação da raça Transformers. CinEspace/4/2D: 18h20, 21h10 (LEG). Manáira5/3D: 14h, 20h30 (DUB) e 17h10 (LEG). Manáira9/3D: 12h30, 19h (DUB) e 15h30, 22h15 (LEG). Mangabeira1/3D: 14h45, 18h, 21h15 (DUB). Mangabeira4/3D: 22h10 (DUB). Tambiá3:

14h40, 17h30, 20h20 (DUB). Tambiá6: 14h50, 17h40, 20h30 (DUB).

CARROS 3 - (EUA 2017) Gênero: Animação, Aventura. Duração: 108 minutos. Classificação livre. Direção Brian Fee. Com Giovanna Ewbank, Fernanda Gentil, Owen Wilson. Sinopse: Durante mais uma disputa eletrizante nas pistas, o campeão Relâmpago McQueen acelerou demais e acabou perdendo o controle. Agora, após ter capotando várias vezes e quase ter partido dessa para melhor, o vermelho vai ter sua vida alterada para sempre. CinEspace4: 14h, 16h10 (DUB). Manáira4/2D: 12h40, 15h15, 17h40 (DUB). Mangabeira2: 15h30, 20h30 (DUB). Tambiá2: 14h40, 18h40 (DUB). Tambiá5: 16h (DUB).

HOMEM ARANHA - DE VOLTA AO LAR (EUA 2017) Gênero: Aventura. Duração: 135 minutos. Classificação: 10 anos. Direção: Jon Watts. Com Michael Keaton, Tom Holland, Robert Downey Jr. Sinopse: Depois de atuar ao lado dos Vingadores, chegou a hora do pequeno Peter Parker (Tom Holland) voltar para casa e para a sua vida, já não mais tão normal. Lutando diariamente contra pequenos crimes nas redondezas, ele pensa ter encontrado a missão de sua vida quando o terrível vilão Abutre (Michael Keaton) surge amedrontando a cidade. CinEspace1/2D: 19h (DUB) e 21h30

(LEG). Manáira1/2D: 13h30, 16h30 (DUB) e 19h30, 22h30 (LEG). Manáira6/3D: 13h, 19h05 (DUB) e 16h, 22h (LEG). Manáira10/3D: 18h (LEG). Mangabeira5/3D: 13h, 16h, 19h15, 22h20 (DUB).

DPA - DETETIVES DO PRÉDIO AZUL - (BRA 2017) Gênero: Aventura. Duração: 89 minutos. Classificação livre. Direção: André Pellenz. Com Letícia Braga, Anderson Lima e Pedro Henrique Motta. Sinopse: Os Detetives do Prédio Azul são confrontados com o maior caso de suas vidas: salvar o próprio edifício da destruição. PCinEspace1: 13h50, 15h30, 17h20. Manáira8: 13h20, 15h45, 18h15, 20h20. Mangabeira2: 13h15, 18h15. Tambiá4: 14h50.

DUNKIRK - (EUA, FRA 2017) Gênero: Guerra. Duração: 106 minutos. Classificação: 12 anos. Direção: Christopher Nolan. Com Fionn Whitehead, Jack Lowden, Harry Styles. Na Operação Dinamo, mais conhecida como a Evacuação de Dunquerque, soldados aliados da Bélgica, do Império Britânico e da França são rodeados pelo exército alemão e devem ser evacuados durante uma feroz batalha no início da Segunda Guerra Mundial. CinEspace3/2D: 14h40 (DUB) e 17h, 19h20, 21h40 (LEG). CinEspace4: 14h40 (DUB) e 17h, 19h20, 21h40 (LEG). Manáira8: 22h20 (LEG). Tambiá4: 16h50, 18h50, 20h50 (DUB).

Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho
hildebertobarbosa@bol.com.br

É bom saber!

É bom saber que Carlos Drummond de Andrade sempre dizia que queria ser Vinícius de Moraes, por causa da "desrepressão existencial" do poetinha. É bom saber que Vinícius de Moraes invejava Jorge Bem. Sabem por quê? Porque, após um show do cantor e compositor, ninguém menos que Brigitte Bardot o procurou. Motivo: Queria "dar para ele". Hélio Pellegrino tem uma frase que diz muito de Vinícius, o homem e o poeta: "Com a morte de Vinícius abre-se uma vaga na Academia, mesmo que dela não faça parte".

É bom saber que Einstein gozou com Paul Valléry. Vendo o poeta francês sempre anotando coisas, perguntou-lhe o que tanto anotava. O poeta respondeu que sempre registrava as ideias que lhe vinham. Interessante, disse-lhe o físico, ironicamente: "Eu só tive uma ideia".

É bom saber que Simone de Beauvoir, pelo menos, para alguns, era mais séria do que Jean Paul Sartre, e que, não raro, o filósofo "opinava sobre livros que não leu"; que a Enciclopédia Mirador, organizada, há alguns anos, por Antônio Houaiss, omite simplesmente Murilo Mendes e Cassiano Ricardo na bibliografia dos escritores e poetas brasileiros; que Graciliano Ramos dormia sempre com um revólver, presente de José Américo de Almeida, embora fosse a faca a arma de sua preferência como lídimo nordestino que era; que Pedro Nava, segundo Octavio Alvarenga, costumava repetir: "Drummond não é amigo de ninguém", e que, por outro lado, o poeta de Itabira se queixava do memorialista/médico, pois, segundo ele, Nava não avaliara bem a doença de sua filha Julieta.

De Drummond é bom saber ainda que, sendo seu quarto/escritório muito pequeno, possuía poucos livros. Os que recebia, em geral, jogava fora; que o teatrólogo Luiz Antônio Martinez Correia, assassinado por enforcamento e facadas, em ação homofóbica, era "Discreto e bom. Não espalhafatoso como José Celso - o irmão"; que Oswald de Andrade, juntamente com seu filho e um administrador público, foi quem produziu o escudo do Congresso Eucarístico de São Paulo em 1952; que, logo após a morte de Drummond, João Cabral de Melo Neto não lhe poupou algumas farpas, afirmando, em entrevista para a revista "Diálogo", que o poeta mineiro só "desbocou" depois que leu Neruda; que Antonio Candido nunca leu Walter Benjamin e considerava Adorno um chato.

É bom saber que Jorge Luís Borges, quando diretor da Biblioteca Nacional da Argentina, "foi um descalabro: chegava tarde, lia os jornais lá pelas onze, recebia amigos e deixava que roubassem livros" e que, em outra clave, o poeta Bruno Tolentino foi desmascarado como plagiário em artigo de Waldir Ayala, resultando, daí, o escândalo que fez "o Bruno sair do Brasil".

Colho todos estes informes dos bastidores da vida literária, e poderia citar outros e mais outros, do curioso livro "Quase diário: 1980-1999, de Affonso Romano de Sant'Anna, publicado pela LPM em 2017. Para quem gosta dos insumos extratextuais, do traço miúdo, precário e cabotino da vida humana, temos, aqui, um prato cheio e saboroso. É ler e conferir.



Destaque

Escola Especial de Música inscreverá para curso infantil

A Escola Especial de Música Juarez Johnson, equipamento instalado nas dependências da Fundação Espaço Cultural e pertencente à instituição, localizada em João Pessoa, está abrindo, no período 2017.2, novas turmas de musicalização infantil para crianças com idade a partir de 1 ano. As matrículas poderão ser feitas nos dias 1 e 3 de agosto, no período das 8h às 11h e das 14h às 16h30, na própria escola, sediada na Funesc, cujo acesso é pela rampa 2. A taxa semestral custa R\$ 100 e as aulas serão ministradas nas terças e quintas, nos turnos da manhã e tarde. Mais informações pelos números (83) 99946-1022 ou 3211-6299.



Serviço

• Funesc [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambiá [3214-4000] • Shopping Iguatemi [3337-6000] • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Manáira (Box) [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Egnaldo do Egypcio [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]

Há 120 anos se encerrava a lendária Guerra de Canudos

No massacre, morreram em um ano cerca de quinze mil pessoas, inclusive Antônio Conselheiro, fundador do Arraial

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

O final da Guerra de Canudos completará 120 anos em 7 de outubro deste ano. Euclides da Cunha, escritor, jornalista e capitão-engenheiro do Exército Brasileiro, que assistiu pessoalmente os combates, sob a chefia dos generais Savaget e Artur Oscar, escreveu para o "Estado de São Paulo" que "aquilo foi um massacre". Morreram, em um ano, cerca de 15 mil pessoas, inclusive Antônio Vicente Mendes Maciel - O Conselheiro, fundador do Arraial. A morte dele ainda é uma incógnita: não se sabe se provocada por uma disenteria ou estilhaços de granadas. Na descarga final contra os jagunços, o Governo Federal utilizou um canhão Withworth de 32 milímetros e 17,5 toneladas, rebocado por 40 bois. Os moradores da zona de guerra apelidaram esta geringonça de "matadeira".

Os motivos que levaram o advogado, professor e comerciante cearense a formar um exército de jagunços para combater contra o regime republicano não são muito claros. Raimundo de Menezes, em "Crimes e Criminosos Célebres", afirma que ele passou a ter seguidas depressões, após matar por engano a própria mãe, que pensou ser um homem que sorrateiramente pulava a janela de seu quarto. Outros historiadores afirmam que Brasilina Laurentina de Lima, com quem casou em 7 de janeiro de 1857, foi a causa da loucura de Conselheiro, cujos sintomas surgiram quando ela o abandonou.

Sabe-se que uma profecia do homem se cumpriu: as águas do Açude Cocorobó inundaram o Arraial de Canudos. O Conselheiro costumava pregar que "o mar ia virar Sertão e o Sertão ia virar mar". Também acreditava que, a luta contra "o demônio da República" ressuscitaria a Monarquia e o seu ídolo-rei, D. Sebastião, que sumiu misteriosamente numa batalha contra os



Mouros em Alkácequibir, em 4 de agosto de 1578. O sumiço de D. Sebastião nunca foi esclarecido e contribuiu para que Felipe I de Espanha, sobrinho do rei, tomasse para si o trono de Portugal.

Ao perambular pelas ruas como mendigo, Conselheiro adotou um cajado e uma camisola de madrepolão azul. Com esta silhueta e a barba e cabelos grandes, queria assemelhar-se a Moisés, à frente da multidão de hebreus, na saída do Egito para Canaã. Por onde passava arregimentava seguidores fanáticos, que o ajudaram

a fundar o Arraial de Belmonte, numa fazenda abandonada no Sertão baiano. A denominação de Canudos se formou depois que alguém chamou a atenção para o número de jagunços que fumavam cachimbos com hastes de canudos de taquara.

Esta multidão de maltrapilhos, que não respeitavam as leis republicanas, forçou o governo da Bahia a enviar uma força de 104 homens para Canudos, que acabou rechaçada. O mesmo destino tiveram a segunda e terceira forças, respectivamente com 350 e 500 homens. Isto acon-

teceu entre 1896 e 1897. A partir daí, a preocupação maior passou a ser do Governo Federal, que só venceu o adversário a duras penas.

O termo favela teve origem em Canudos. Foi numa elevação com este nome, que o Conselheiro se instalou com seus seguidores. Depois, soldados que batalharam em Canudos tiveram a promessa de possuir suas casas, feita pelo governo do Rio de Janeiro. Enquanto eles aguardavam criaram a primeira favela do Brasil num dos morros locais, e o batizaram com este nome.

+ Controvérsias entre Euclides e Conselheiro

Antônio Conselheiro era monarquista radical e acreditava piamente na ressurreição de D. Sebastião, um evento que, para ele, significaria a reinstalação da monarquia no Brasil e a salvação espiritual de todos. Euclides da Cunha foi expulso da Escola Militar da Praia Vermelha por causa de seus ideais republicanos. De quebra desacatou o Ministro da Guerra do Império. Uma coincidência: os dois tiveram casamentos infelizes e morreram tragicamente.

Consta que Conselheiro era advogado (rábula) e professor. Euclides, além de engenheiro-militar, escreveu diversos livros, entre eles "Os Sertões, lançado em 1902", que se tornou um dos mais lidos do país, por retratar uma guerra cruel. Tanto Euclides quanto Conselheiro revelaram-se impetuosos, ousados e destemidos. Euclides foi aclamado membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileira e eleito para a Academia Brasileira de Letras. Maciel foi líder de uma turba que o chamava de "O Bom Jesus Conselheiro". Sua cabeça foi cortada, para ser necropsiada no Instituto de Medicina Legal da Bahia.

Infelizes no convívio doméstico e nas amizades, Euclides e Conselheiro vivenciaram episódios infelizes. Além de ser assassinado, Euclides teve um filho, Kidinho, que morreu nas mesmas condições. Conselheiro feriu Lourenço Correa de Lima em Paus Brancos (CE) e teve o desgosto de ver sua mãe morta, por uma arma que ele mesmo disparou. Euclides não chegou a ver o cadáver de Conselheiro, em Canudos, porque se retirou do arraial alguns dias antes.

Ao perambular pelas ruas como mendigo, Conselheiro adotou um cajado e uma camisola azul. Com esta a barba e cabelos grandes, queria assemelhar-se a Moisés, à frente da multidão de hebreus, na saída do Egito para Canaã

Ciclos de debates sobre Canudos

Durante 4 dias o ministério da Cultura promoverá um ciclo de debates no Estado da Bahia, para discutir a instalação da República no Brasil e a não inclusão de diversos setores da sociedade. No final do século XIX, o Brasil vivia um período de conflitos políticos e sociais. O Império já não agradava mais a diversos setores da sociedade. Criaram-se então as condições necessárias para que, em 1889, fosse realizada, sob a liderança do Marechal Deodoro da Fonseca, a Proclamação da República. Mas esse processo não solucionou antigas demandas sociais, como a situação dos escravos, a questão agrária e as emergentes, como as lutas do Movimento Operário no Brasil.

120 anos depois, inúmeros pesquisadores ainda se debruçam para analisar e entender este período histórico. Os resultados destas pesquisas serão os temas do "Ciclo de Conferências 120 anos de República: novos olhares, velhos dilemas" que acontecerá de 10 a 13 de novembro, no auditório da Biblioteca Pública do Estado da Bahia (Barris). Entre os temas incluem-se debates sobre o episódio de Canudos, a primeira revolta que a República enfrentou, após a sua proclamação.

Realizado pela Fundação Pedro Calmon/Secult, o Ciclo de Conferências integra a programação do 'Novembro Negro', um conjunto de atividades que celebram o Mês da Consciência Negra (20 de novembro). "Serão quatro dias de conferências gratuitas com importantes pesquisadores e historiadores sobre temas que marcarão este evento político de enorme relevância para o entendimento do Brasil

Amanhã

Centenário de Nelson Negreiros será lembrado pelo TJPB

Kubitschek Pinheiro
Especial para A União

O Tribunal de Justiça da Paraíba, por meio da Comissão de Cultura e Memória, vai retomar nesta segunda-feira, às 16h, as homenagens aos desembargadores que, se vivo estivessem, completariam cem anos de idade, neste ano. O primeiro será Nelson Negreiros, seguido de Arquimedes Souto Maior, 4 de setembro. Em dezembro, dia 18, o homenageado será Walter Sarmento.

Segundo o advogado Felipe Deodato Negreiros (filho de Nelson Negreiros), a família vê essa homenagem do Tribunal como reconhecimento a um magistrado que honrou a Toga e a Justiça paraibana, em sua trajetória como juiz e membro da Corte de Justiça.

"Sim, recebemos a notícia com imensa alegria. Faz-me recordar algumas palavras do desembargador aposentado Miguel Levino, ditas quando da inauguração do Fórum de Mamanguape. Na oportunidade, Miguel Levino disse que 'esquecer alguém significa lançar sobre ele a última pá de cal', disse Felipe, que falará em nome da família na solenidade do centenário do pai.

Natural de Pau dos Ferros, no Rio Grande do Norte, Nelson Deodato Fernandes de Negreiros tornou-se bacharel em Direito pela Faculdade do Estado de Alagoas, em 1947. Antes de prestar concurso para juiz de Direito, foi promotor público em Areia Branca e chegou a exercer o cargo de terceiro tabelião público em Mossoró (RN).

Em 15 de abril de 1948, Nelson

Negreiros ingressou na Magistratura paraibana como juiz da Comarca de Brejo do Cruz. Em 30 de abril de 1960, Negreiros assume a desembargadoria, se aposentando sete anos depois. Exerceu o cargo de presidente do Tribunal Regional Eleitoral e faleceu em João Pessoa, em 31 de maio de 1994.

De acordo com o filho Felipe, seu pai tinha orgulho de ter feito carreira na Magistratura da Paraíba, onde constituiu família com a senhora Marlene Forte Fernandes de Negreiros. "Tinha, sim, muito orgulho. Identificou-se tanto com a Paraíba que pediu para ser enterrado aqui, em solo paraibano. Interessante, mas muita gente nem acredita que minha família não tenha raízes paraibanas. Penso que resultado do quanto ele se identificava com esta terra", comentou.

Os três filhos, Felipe, Nelson e Abílio, se formaram em Direito, influenciados pelo pai. "Sem dúvida, o meio em que vivemos nos proporcionou e facilitou muito este caminho. No patrimônio herdado, está pra lá de bens materiais. Herdamos uma história de vida e esta ultrapassou, em muito, qualquer bem de valor econômico que ele nos deixou. Devo grande parte do que alcancei as portas que a sua história abriu. Daí dizer que o tenho muito presente em mim, muito vivo no rosto de tudo".

Felipe Deodato ressaltou seu pai, que tinha a leitura como hábito, como um homem bem informado e, em casa, afetuoso e ligado na educação dos filhos. "Um pai bem à italiana, absorvia tudo. Exigente, via os problemas e os resolvia.", finalizou.

Foto: Arquivo A União



O desembargador Nelson Negreiros foi presidente do TJPB de 1964 a 1966



Foto: Agência Brasil

TJPB inicia processo para a escolha de desembargador

Desembargadora Maria das Neves se aposentou esse mês e vaga deve ser preenchida pelo critério de merecimento

Com a aposentadoria da desembargadora Maria das Neves do Egito de Araújo Duda Ferreira, no dia 11 de julho deste ano, ficou aberta a vaga ocupada por ela no Tribunal de Justiça da Paraíba. Dando início ao processo de eleição do novo desembargador, será publicado amanhã, no Diário da Justiça eletrônico (DJe), o edital que declara a vacância do cargo.

O Edital de Vacância nº 01/2017 foi assinado pelo presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Joás de Brito Pereira Filho, na forma do disposto no inciso II do artigo 93 da Constituição Federal e do §3º do artigo 81 e do artigo 83, ambos da Lei Complementar 96/2010 (Lei de Organização e Divisão Judiciárias do Estado - LOJE). O presidente observou, também, o disposto no Art. 6º da Resolução 19/2014 e a Resolução 14/2015 do TJPB, além dos comandos da Resolução 106/2010 do CNJ.

Segundo informou o diretor especial do Poder Judiciário estadual Márcio

Roberto Soares Júnior, no prazo de cinco dias, a contar da abertura do edital, os interessados no acesso ao tribunal devem efetuar sua inscrição, preferencialmente, via malote digital, endereçado à presidência do Tribunal de Justiça. Podem se candidatar os juízes de 3ª entrância, que integram a primeira quinta parte da lista de antiguidade.

Os magistrados inscritos serão avaliados pelo critério de merecimento, visto que o último cargo ocupado por juiz de carreira, no tribunal, obedeceu o critério de antiguidade. "Portanto, serão analisados a produtividade, o desempenho, presteza e outros requisitos em conformidade com a lei", explicou Márcio Roberto.

Os nomes dos magistrados inscritos serão enviados à Corregedoria Geral de Justiça, onde será elaborado um relatório para apreciação pelos desembargadores. No Pleno, será composta a lista tríplice, com os nomes dos juízes que obtiverem, no primeiro escrutínio, a maior

absoluta de votos dos membros do tribunal. Por fim, será promovido ao cargo de desembargador o juiz classificado na lista tríplice que obtiver o maior número de votos.

O diretor Márcio Roberto destaca: "a escolha do novo desembargador observará, rigorosamente, além das Resoluções acima citadas, a LOJE, a Constituição Federal e a Lei Orgânica da Magistratura Nacional (Loman)".

A lista com os nomes dos juízes que integram a primeira quinta parte da lista de antiguidade pode ser encontrada no site do tribunal (tjpb.jus.br).

Os nomes dos inscritos serão enviados à Corregedoria, onde será elaborado um relatório para apreciação pelos desembargadores



Foto: Divulgação/TJPB

No prazo de cinco dias, a contar da abertura do edital, os interessados no acesso ao tribunal devem efetuar suas inscrições

Comércio Exterior

Na última sexta-feira, 26 de julho, o embaixador da Argentina, Carlos Alfredo Magariños, esteve no Palácio da Redenção, para a assinatura do Protocolo de Constituição da Câmara de Comércio, Indústria e Agricultura Brasil/Argentina da Paraíba. Na oportunidade estiveram presentes diversas autoridades que foram recebidas pelo Governador do Estado, Ricardo Coutinho. Também foi concedida uma entrevista coletiva, onde a imprensa teve a oportunidade de se familiarizar um pouco mais com essa proposta. A ideia central é fomentar o comércio de produtos e serviços entre a Paraíba e a Argentina, país que é um grande exportador do Brasil.



Presidente da FIEP Francisco Gadelha, faz pronunciamento durante a cerimônia no Palácio da Redenção.

Na oportunidade o Presidente da FIEP, Francisco Gadelha, esteve presente representando a classe industrial do estado e falou aos presentes da importância da iniciativa do Governo do Estado junto com a Embaixada Argentina de constituir a Câmara de Comércio, Indústria e Agricultura Brasil/Argentina da Paraíba. Um grande público esteve presente ao evento e as expectativas são promissoras, principalmente diante dessa expectativa da exploração de um novo mercado, que deve atrair novos parceiros comerciais para o Estado. Diante do cenário nacional são medidas desse tipo que fazem a diferença, positivamente, para o setor produtivo.

Direto da CNI

O corte de 1 ponto percentual nos juros básicos da economia ajudará a estimular o consumo e os investimentos, abrindo caminho para a retomada do crescimento. A avaliação foi feita nessa quarta-feira (26) pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), logo depois que o Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom) anunciou a redução dos juros de 10,25% ao ano para 9,25% ao ano. A CNI destaca que, com a forte desaceleração dos preços, a decisão do Banco Central diminui a diferença entre as taxas de juros nominal e real da economia.



Com a diminuição da taxa de juros o Banco Central está no caminho certo para ajudar na recuperação da economia, segundo a CNI.

Isso favorecerá a recuperação das condições financeiras das famílias, o que é essencial para a recuperação da atividade e do emprego. "A recuperação do consumo e dos investimentos deve ser acompanhada das reformas estruturais, como a da Previdência Social, que são fundamentais para o equilíbrio das contas públicas e a consolidação do crescimento sustentável do país", alerta o presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Robson Braga de Andrade.

Relações Trabalhistas

"Como Evitar Problemas Trabalhistas?" Esse foi o tema de um curso oferecido na última sexta-feira, aos industriais em mais uma ação do Programa de Desenvolvimento Associativo (PDA). O curso foi ministrado pela consultora da CNI, Maria Inez Diniz de Medeiros, e teve como objetivo esclarecer dúvidas sobre grande parte dos problemas jurídico-trabalhistas enfrentados pelo empresariado, que trazem em sua essência, questões relacionadas à gestão de pessoas. Para os especialistas no assunto, os desacordos mais comuns mostram que existe na verdade, entre empresários e colaboradores das empresas, sérios problemas de comunicação.



Maria Inez Diniz de Medeiros, ministrou o curso "Como Evitar Problemas Trabalhistas?"

Diante do novo cenário trazido pela recém-aprovada Reforma Trabalhista é importante esse tipo de atividade, para nortear os industriais e gerar um ambiente harmônico nas empresas. O Programa de Desenvolvimento Associativo (PDA) é uma iniciativa da Confederação Nacional das Indústrias (CNI), desenvolvido durante todo o ano na Federação das Indústrias do Estado da Paraíba (FIEP). Em todos os eventos do PDA são trazidos profissionais de renome nas áreas abrangidas. Para maiores informações sobre as outras ações do PDA que estão sendo preparadas, os interessados devem entrar em contato com a Unidade de Apoio aos Sindicatos, na sede da FIEP ou podem ligar por meio dos números (83) 2101-5322 e 2101-5347.

Três Pontos

1 A taxa de desemprego no Brasil foi de 13% no segundo trimestre deste ano, de acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínuas (Pnad Contínua), divulgados nesta sexta-feira pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O Brasil tinha 13,48 milhões de desempregados. O nível de desocupação foi menor do que aquele registrado no primeiro trimestre, de 13,7%, mas ficou 1,7 ponto percentual acima da taxa ajustada entre abril e junho de 2016 (11,3%). "Foi o primeiro recuo estatisticamente significativo da taxa de desocupação desde o trimestre outubro/dezembro de 2014", destacou o IBGE (Valor Econômico).

2 Apesar do agravamento da turbulência política, a indústria brasileira manteve o ritmo de recuperação lenta no segundo trimestre. A expectativa é que o desempenho tenha sido positivo, mas a tendência é que uma retomada mais acentuada aconteça apenas no ano que vem, segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). O Indicador Ipea de Produção Industrial indica recuo de 0,1% em junho ante maio na Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (PIM-F), apurada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No fechamento do trimestre, entretanto, a previsão é de alta de 0,5% em relação ao primeiro trimestre do ano. (Exame)

3 O Índice Geral de Preços-Mercado (IGP-M) recuou 0,72 por cento em julho, registrando a quarta deflação seguida, e já acumula queda de 2,65 por cento neste ano, informou nesta sexta-feira a Fundação Getúlio Vargas (FGV), em mais um dado que reforça o caminho para o Banco Central continuar cortando a taxa básica de juros. A deflação de julho foi um pouco mais intensa do que previam as análises consultadas pela Reuters. A estimativa era de queda de 0,65 por cento. Em junho, o IGP-M havia recuado 0,67 por cento. Em 12 meses, o índice acumula queda de 1,66 por cento. (Reuters)

Congresso terá que votar 23 MPs na volta do recesso parlamentar

Das medidas provisórias que já começaram a ser analisadas, 14 estão em regime de urgência e trancam a pauta

Da Agência Senado

Vinte e três medidas provisórias terão de ser analisadas pelo Congresso após a volta do recesso parlamentar, na próxima semana. Somente nesta semana, já foram editadas seis medidas, entre elas a que trata do Programa de Desligamento Voluntário (PDV) no âmbito do Poder Executivo Federal. Das MPs que já começaram a ser analisadas, 14 estão em regime de urgência e já trancam a pauta de votações na Câmara e no Senado.

A Medida Provisória (MP) 792/2017, que trata do Programa de Desligamento Voluntário (PDV) tem como objetivo reduzir as despesas com a folha de pagamento dos servidores públicos federais. A MP institui uma indenização correspondente a 125% da remuneração mensal do servidor, na data de desligamento, multiplicada pelo número de anos de efetivo exercício.

Um funcionário que, por exemplo, está no serviço público há 20 anos e ganha R\$ 5 mil ao mês receberá R\$ 6,250 mil por cada ano que trabalhou caso decida aderir ao PDV. O total da indenização nesse caso seria R\$ 125 mil reais. Além disso, ficará isento do Imposto de Renda e da contribuição previdenciária sobre o valor da indenização do PDV.



Foto: Rodrigues Pozzebom/Agência Brasil

Com o fim do recesso, Senado e Câmara terão temas importantes para analisar e votar, como as 23 MPs

A MP também institui a redução de jornada de trabalho de oito horas diárias e 40 semanais para seis ou quatro horas diárias e 30 ou 20 horas semanais, respectivamente, com remuneração proporcional, e a licença incentivada sem remuneração. Neste caso, o servidor poderá ficar afastado do serviço público por três anos e vai receber como incentivo um valor correspondente a três vezes seu salário.

Mineração

Outras três medidas

editadas nesta semana mudam regras no setor da mineração. As MPs (789/2017, 790/2017 e 791/2017) foram anunciadas na terça-feira (25) em cerimônia no Palácio do Planalto em que foi lançado o Programa de Revitalização da Indústria Mineral Brasileira. As MPs alteram 23 pontos no Código de Mineração. Entre as principais mudanças, estão o aumento nas alíquotas da Compensação Financeira pela Exploração Mineral (Cfem) e a transformação do Departamento Nacional de Mineração em

uma agência reguladora, a Agência Nacional de Mineração (ANM).

O Cfem é o royalty cobrado das empresas que atuam no setor de mineração. Pelas novas regras, as alíquotas variam entre 0,2% e 4%. O ferro terá alíquota entre 2% e 4%, dependendo do preço na cotação internacional. A menor alíquota será para aqueles minérios extraídos sob o regime de lavra garimpeira, 0,2%. As novas alíquotas incidirão sobre a receita bruta, e não mais sobre a receita líquida, como antes.

+ Medida sobre cinema: menor prazo de votação

Das MPs que já trancam a pauta nas Casas Legislativas, a que tem menor prazo para votação é a MP 770/2017, que trata de investimentos para a implantação de novas salas de cinema. O texto precisa ser votado até o dia 7 de agosto para não perder o prazo de vigência e, consequentemente, os efeitos.

A MP prorroga o prazo para utilização do benefício fiscal do Regime Especial de Tributação para Desenvolvimento da Atividade de Exibição Cinematográfica (Recine). O regime suspende a cobrança de todos os tributos federais que recaem sobre a aquisição de equipamentos e materiais necessários à construção ou modernização de salas de cinema.

Outra MP que está no Senado, a 771/2017, precisa ser votada até o dia 10 de agosto. A MP cria a Autoridade de Governança do Legado Olímpico (Aglo), uma autarquia federal de caráter temporário para substituir a Autoridade Pública Olímpica (APO). É essa autarquia que vai administrar o legado patrimonial e financeiro deixado pelas Olimpíadas e Paralimpíadas de 2016, como os ginásios esportivos.

Além das duas MPs que trancam a pauta do Senado, quatro outras precisam ser analisadas pela Câmara e também já impedem a votação de outros projetos. Entre elas está a MP 772/17, que aumenta de R\$ 15 mil para R\$ 500 mil o valor máximo de multa a ser aplicada a frigoríficos que infringirem a legislação sanitária. O prazo é curto, já que o texto precisa ser votado pela Câmara e ter a votação finalizada no Senado até o dia 10 de agosto.

Comissões

Outras medidas provisórias que estão sendo analisadas pelas comissões mistas já chegaram ao plenário das duas Casas Legislativas trancando a pauta de votações. Das dez medidas nas comissões,

oito já entraram em regime de urgência porque haviam sido apresentadas há mais de 45 dias do início do recesso parlamentar. O prazo de tramitação é interrompido durante o recesso.

Entre as medidas que estão nas comissões estão a MP 778/2017, que parcela a dívida previdenciária dos estados e municípios, e a MP 782/2017, que dá status de ministério à Secretaria-Geral da Presidência da República.

Outro texto que ainda está sendo discutido pelas comissões é a MP 783/2017, que institui um novo programa de regularização tributária (Refis). De acordo com a MP, as empresas e pessoas físicas que tenham débitos com a Receita Federal podem parcelar as dívidas em até 175 parcelas, com abatimentos de juros e multas de mora. A medida é criticada por integrantes da Receita Federal e tem o apoio de representantes da indústria.

Aposentadoria especial será tema de audiência pública interativa na CDH

Da Agência Senado

Aposentadoria especial será tema de audiência pública interativa na Comissão de Direitos Humanos e Participação Legislativa (CDH) na terça-feira (1º). A audiência, requerida pelo senador Paulo Paim (PT-RS), é a décima reunião do ciclo de debates sobre as reformas trabalhistas e previdenciárias.

A lei contempla a aposentadoria especial para algumas categorias, como por exemplo, policiais e professores que têm o direito com 30 anos de contribuição para homens e 25 para mulheres.

O benefício da aposentadoria especial é concedido para profissionais de atividades que apresentem riscos à saúde ou que comprometam a integridade física

do trabalhador. Os riscos devem se encaixar em condições de trabalho insalubres ou perigosas.

Neste tipo de aposentadoria não é exigido uma idade mínima e não há aplicação do Fator Previdenciário. Uma outra vantagem é que a aposentadoria especial exige menor tempo de contribuição para a Previdência.

A aposentadoria é con-

cedida a quem comprova o exercício do trabalho em condições insalubres ou perigosas expostas aos agentes nocivos constantes na lei pelo período de 15, 20 ou 25 anos conforme a agressividade do agente a que o trabalhador esteve exposto. Além disso, é necessário ter no mínimo 180 meses de contribuição na Previdência Social.

Walter Galvão

galvaopvw@gmail.com

Paisagens éticas

Os desafios morais na cidade ética são como sinais de trânsito no fluxo das decisões que fazem o cotidiano das pessoas. Liberam e inibem os deslocamentos das vontades individuais frente a necessidades coletivas e possibilidades gerais à luz da lei e da razoabilidade.

O caso que houve na semana passada de (auto)liberação de uma pessoa num hospital da capital às vistas de um corpo técnico legalmente responsável, pessoa que morreu a caminho de casa após caminhar 300 metros, é um evento moral de altíssima complexidade.

Simboliza, quanto à universalidade das necessidades e à particularidade das vontades, um desafio que se impõe às políticas públicas de suporte e promoção da cidadania, ao autogoverno, a produção de si mesmo enquanto expressão da consciência da subjetividade na comunidade. E à sociedade é um desafio relativo ao necessário esforço comum para a conquista do bem.

Entre os campos de significação desse mosaico complexo, destaco aquilo que, conforme os especialistas, seriam princípios da bioética hospitalar orientados pela Constituição em sua compreensão de como a saúde da população deve ser cuidada.

Esses princípios (missão, identidade, cuidado, foco primário na pessoa como razão institucional, humanização, equidade, igualdade, justiça, solidariedade, respeito aos direitos legais) superaram o curativismo e acolheram, para além da recuperação pura e simples, também a promoção, a proteção e a prevenção na perspectiva dos fundamentos do Sistema Único de Saúde (SUS) quanto à universalidade, integralidade e igualdade no atendimento.

Sob essa lógica, apesar de a pessoa - incomodada com a demora da resposta que buscou do serviço - ter se recusado a continuar esperando o tempo necessário para que a cirurgia fosse realizada, mesmo assim, permitir que ela saísse descontrolada, desorientada, sozinha e enferma do hospital foi um erro. Um erro mortal.

Não cabe aqui julgamento das pessoas envolvidas, mas sim de uma mentalidade estruturada no maquinismo das competências hierarquizadas e da repetição tecnicista e burocrática do atendimento.

Faltaram principalmente foco na urgência do ser, respeito à dignidade da pessoa humana, prevenção e promoção da saúde como motivações para a realização do atendimento a quem está doente. Uma desumanização que merece discussão.

Afinal, o problema, desafio multidimensional, é da responsabilidade não apenas daquela equipe específica, nem do setor saúde sozinho. É da alçada geral. Realmente, um problema de todos nós.

Desumanização

Acredito que chegamos ao termo desumanização a partir de uma (des) constituição do que seria o humano em conflito, confronto e contraste com o divino. E também, numa perspectiva equivocada, humano enquanto posicionamento de superioridade em relação a outros seres, inclusive os da enorme comunidade dos mamíferos sexuados à qual pertencemos.

O termo tem a ver com o jogo de significações nos levou a apreender no humano, termo provavelmente originário de húmus, uma evolução do que seria da terra, o barro iniciático, uma condição especial de homens e mulheres capazes de constituir um ideal compartilhado de vida para além dos estímulos sensoriais e dos impulsos instintuais de sobrevivência. Humano a partir de certos rudimentos gregários para a colaboração via linguagem num campo avançado comunal mais complexo do que a comunidade das abelhas, dos lobos e dos macacos.

O sentimento moral de solidariedade nos momentos de perda, de angústia e de temor; a certeza enigmática de haver uma essência imaterial do ser; o impulso do compartilhamento dos meios de sobrevivência, a cognição estruturada, esquemática e metodológica, o sonhar como expressão estética da consciência em pura especulação, o raciocínio lógico...marcas do humano, bem como suas quedas e atos de crueldade, traições e vícios que também nos caracterizam.

Desumanizar seria encaminhar a percepção do outro ao nível da coisificação, processo de alienação das relações que resultaria em opressão, redução à corporeidade instrumental, subtração dos princípios da cultura de promoção da liberdade, da dignidade e da consciência crítica. Vivemos no limiar da coisificação. Não devemos aceitar isso como expressão natural do tempo, mas sim uma convenção que só a alguns poucos beneficia.

Definição

"O homem é uma corda esticada entre o animal e o super-homem: uma corda por cima do abismo; perigosa travessia. Perigoso caminhar; perigoso olhar para trás, perigoso parar e tremer. O que é de grande valor no homem é o fato de ser uma ponte e não um fim; o que se pode amar no homem é ele ser uma passagem e um acabamento". (Nietzsche, em "Assim falou Zaratustra")

A realização da Constituinte motivou uma série de protestos e greves, resultando em várias mortes



Venezuelanos vão eleger hoje a polêmica Constituinte de Maduro

Contestado pela oposição, a assembleia elegerá 545 membros e vai redigir uma nova Constituição

Da Reuters

Caracas (Reuters) - Os venezuelanos vão às urnas neste domingo para eleger os membros de uma polêmica Assembleia Nacional Constituinte, cuja principal tarefa será redigir uma nova Constituição, em uma votação que a oposição não vai participar, alegando que representa a consumação de uma "ditadura".

O presidente Nicolás Maduro disse que o novo corpo de 545 membros da Assembleia, que estará acima dos demais poderes, é a única opção para pacificar o país, imerso em uma onda de protestos da oposição em que deixou uma

centena de pessoas mortas.

"Você decide se permanece passivo, assistindo como queimam e matam, ou se sai no domingo para dar uma lição na oposição", disse o presidente socialista em um ato de encerramento de campanha em Caracas na quinta-feira, convidando seus seguidores a votar.

A Venezuela atravessa a crise mais grave de sua história recente com a inflação em três dígitos, recessão econômica e escassez de alimentos, medicamentos e peças de reposição, que a oposição prevê piorar se a Assembleia Constituinte for aprovada.



Comunidade internacional critica a proposta

A comunidade internacional tem criticado fortemente a proposta de Maduro e pede que ele recue, enquanto a oposição diz que é um pretexto para evitar as próximas eleições, incluindo as presidenciais de 2018, e para dissolver instituições críticas, como o Congresso e o Ministério Público.

Na semana passada, os Estados Unidos foram mais longe e ameaçaram sanções econômicas se Maduro insistir com a proposta da Assembleia Constituinte, mas o sucessor político do fa-

lecido Hugo Chávez respondeu pedindo ao presidente Donald Trump que não meta o nariz nos assuntos da Venezuela.

"Por que os venezuelanos têm que pagar o pato pela ambição doentia de um partido político? É mais fácil desmontar a Constituinte do que isolar a Venezuela", disse o líder de oposição Henrique Capriles.

A oposição, consciente de que ganhou mais apoio público com o aprofundamento da crise econômica, exigiu que os tribunais

eleitorais divulguem os números da votação para comparação com os 7,5 milhões de venezuelanos que pediram para Maduro suspender a Constituinte em um plebiscito recente.

E, como um último protesto antes da eleição no domingo, os 30 partidos da oposição agrupados na Mesa da Unidade Democrática (MUD) convocaram uma nova "tomada da Venezuela" na sexta-feira, em uma nova jornada de manifestações contra o governo.

Acampamento em vulcão

Cientistas americanos simulam vida no Planeta Vermelho

Como seria a vida em Marte? Para simular a vida no Planeta Vermelho, cientistas americanos decidiram montar um acampamento durante oito meses no vulcão Mauna Loa, no Havai.

Até agora, o homem ainda não conseguiu pisar em Marte. Enquanto isso não acontece, tenta reproduzir situações que encontraria no vizinho da Terra, inclusive algumas intempéries, como uma tempestade de radiação.

A dois meses do fim da

empreitada, os cientistas compartilharam com a BBC detalhes da experiência.

"Geralmente não temos muita privacidade em grande parte da missão", diz Samuel Payler.

"Moramos juntos, fazemos tudo juntos e isso é basicamente o que aconteceria se você for a Marte", acrescenta.

O projeto, chamado HI-SEAS, é financiado pela Universidade do Havai.

"Bem, quando seis pessoas vivem juntas por oito

meses, brigas acabam acontecendo", acrescenta o cientista Brian Ramos.

"Sei que nem todo o pessoal gosta de música country, então não toco alto mais."

Os pesquisadores assinalam que precisam se organizar de modo que nenhum suprimento falte - como "comida ou ventiladores adicionais".

Apesar disso, dizem que só vão ter uma ideia real de como seria viver em Marte quando "realmente viajarmos para lá".



Cientistas decidiram montar um acampamento durante oito meses no vulcão Mauna Loa, no Havai

Veterana militar reage e diz que trans não são ameaça nos EUA

Devlin McKee contestou declaração de Donald Trump, para quem os transexuais nas Forças Armadas significam "gastos e transtornos"

Ricardo Senra
Da BBC Brasil em Washington

A ex-oficial da inteligência da Marinha dos EUA Devlin McKee nunca se esqueceu do dia em que foi homenageada com uma medalha pelos resultados de seu trabalho e com uma menção honrosa pelos serviços prestados na corporação entre 2001 e 2005.

Orgulhosa, ela conta que atuava na construção de operações e táticas classificadas como de "segurança máxima" pelas Forças Armadas americanas.

Na tarde de quarta-feira, a veterana McKee recebeu "com choque" com a notícia de que transexuais como ela serão proibidas de atuar no Exército, na Marinha e na Aeronáutica. A decisão foi anunciada no Twitter pelo presidente Donald Trump, argumentando que essas pessoas significam gastos e transtornos para o governo.

"Depois de me consultar com meus generais e especialistas militares, por favor saibam que o governo dos EUA não aceitará ou permitirá que

indivíduos transgênero sirvam em qualquer capacidade no Exército americano", escreveu o republicano.

"Nosso Exército tem que se concentrar em vitórias decisivas e esmagadoras e não pode ser prejudicado com os enormes gastos médicos e transtornos que transgêneros no Exército representariam. Obrigado."

Surpresa

O anúncio pegou de surpresa mais de 2.400 militares transexuais que, segundo a consultoria Rand, fazem parte da ativa das Forças Armadas americanas. Segundo entidades como a ONG Human Rights Watch, entretanto, este número pode chegar a 10 mil - e se incluir oficiais da reserva, como McKee, poderia ultrapassar 100 mil pessoas.

"Fazer a transição e abraçar minha verdadeira identidade me tornou uma pessoa muito mais forte e eficiente", disse McKee à BBC Brasil.

"Nós, pessoas trans que serviram, estão servindo ou querem servir, somos pessoas

como todas as outras. Seremos capazes de nos aceitar e viver autenticamente aumenta nossa capacidade de funcionar no mundo."

"Nós não somos uma ameaça", afirmou a veterana. "Somos uma parte importante e valiosa da população."

O anúncio se tornou o principal assunto do dia nos Estados Unidos, ofuscando as manchetes sobre investigações contra o presidente que vinham dominando o noticiário.

Se confirmada pelo Pentágono, a decisão pode revogar uma política criada pelo ex-presidente Barack Obama, que no ano passado autorizou o governo a pagar terapias hormonais e operações de readequação sexual para militares transexuais.

A política passaria a valer em 1º de julho deste ano, mas Trump havia decidido postergá-la por seis meses. Segundo o Pentágono, os militares precisavam de mais tempo para rever o "impacto da medida na prontidão e letalidade das Forças".



Fotos: Arquivo pessoal

Para a ex-oficial, ao contrário do que Donald Trump diz, custos de trans nas Forças Armadas são "insignificantes"

Reações

O ativista Peter Boykin, presidente da associação Gays Pró-Trump, comemorou a decisão de Trump: "Se você for servir as Forças Armadas, o faça como um homem legal ou uma mulher legal. Não temos tempo para confusão de gênero entre militares".

Já Tony Perkins, presidente do Conselho de Pesqui-

sa Familiar, disse que as Forças Armadas não são lugar para "experimentos sociais".

"Eu aplaudo o presidente Trump por manter sua promessa de retornar às prioridades militares - e não continuar a experimentação social da era Obama, que paralizou as Forças Armadas da nossa nação."

Mas Trump também enfrenta uma onda de críticas

de parlamentares do partido Democrata, movimentos sociais e membros de seu próprio partido.

Em nota, o senador republicano John McCain, presidente do Comitê de Serviços Armados do Senado, disse que "não há razão para forçar membros do serviço que sejam capazes de lutar, treinar e realizar a deixar os militares".

VIAJE PARA

CRATO E JUAZEIRO DO NORTE

NO NOVO GALAXY,
O DOUBLE DECKER
DA GUANABARA



12 poltronas Leito | 48 poltronas Executiva | Sistema de entretenimento
Wi-Fi | Monitor individual nas poltronas Leito | Tomada USB

Compre sua passagem pelo aplicativo Expresso Guanabara. É rápido e seguro.

[/expressoguanabara](#)
[@EjGuanabara](#)
[/EjGuanabaraOficial](#)

GUANABARA
SATISFAÇÃO EM TODOS OS SENTIDOS

14 C-5000-328 1892 | www.ejgguanabara.com.br

Muitos consumidores no Brasil são enganados na hora de contratar um seguro. A superintendente do Procon-PB, Késsia Liliana, faz alerta sobre as informações do contrato. [Página 19](#)



Foto: Secom-PB



Fotos: Ortilo Antônio

Marcela, 27 anos, diz que foi "xingada de todas as formas possíveis" e resolveu fazer a mudança do nick para um nome masculino. Raissa foi reprimida por ter colocado o nome dela no personagem: "Ele disse que eu já tinha começado errado"

Mulheres sofrem preconceito e assédio em games online

Uma vitória ou mesmo a presença delas é motivo para chacota, discriminação e até xingamento por parte dos homens

Jadson Falcão
Especial para A União

O universo dos games online fascina a milhões de pessoas em todo o mundo e parte desse encanto se dá pela possibilidade oferecida ao jogador de se tornar, no jogo, quem desejar, e fazer coisas que são impossíveis no mundo físico. Essa experiência diferente, no entanto, pode ser prejudicada por problemas bem conhecidos no mundo real, como o machismo e o preconceito contra as mulheres.

Apesar de representarem mais da metade (53,6%) das pessoas que se divertem com algum tipo de jogo eletrônico no Brasil - de acordo com a Pesquisa Game Brasil 2017 -, muitas delas sentem na pele, quase que diariamente, a discriminação e o assédio que permeia o mundo dos jogos. Por conta desses problemas, não é difícil encontrar jogadoras que optam

por ocultar sua verdadeira identidade e acabam assumindo, no mundo virtual, personagens que sejam do sexo masculino.

"Eu lembro que a primeira coisa que chamou a minha atenção quando fiz a conta no jogo foi o fato de que, quando fui jogar com os meus amigos, um deles chegou para mim e falou que, por ter colocado o meu nome no personagem, eu já tinha começado errado. O meu nick - como são chamados os nomes dos personagens nos jogos - estava como Raissa Miles, e achei super curioso quando ele veio me alertar para modificar", contou a universitária Raissa Valério, de 25 anos, que joga um dos games online de maior sucesso, o League of Legends, desde o ano passado.

O interesse de Raissa pelo game surgiu durante uma pesquisa realizada por ela para o Trabalho de Conclusão do Curso de

Ciências Sociais, que tratará da indústria cultural e do universo dos cosplayers - público bastante frequente neste tipo de jogo -. Segundo a universitária, o League of Legends - que também é conhecido como Lol - é um jogo "bastante interessante que une diversas coisas e demanda estratégia", mas que pode se tornar, em algumas situações, traumático.

Uso do nick

Ela relatou que o assédio dos jogadores é algo bastante temido pela comunidade feminina que participa do game, e contou que os xingamentos, e as piadinhas que vêm a diminuir a condição feminina, são ainda mais frequentes quando o nick "denuncia" que a personagem está sendo controlada por uma mulher.

"Conheço algumas meninas que colocaram o nome verdadeiro na personagem, mas que preferiram, depois, juntar moedas no jogo para

poder trocar [o nick] e assim não deixar explícito que são mulheres. Quando estamos jogando elas não gostam de gente que se referindo a elas no feminino, exatamente para não dá a entender quem são, e isso já aconteceu também comigo. Hoje em dia tenho duas contas, uma em que estou no nível 30, e outra em que eu estou num nível mais baixo e fiz para aprender a fazer coisas que ainda não sei. Nessa conta mais recente, coloquei o nome totalmente aleatório, justamente para evitar esse tipo de situação", desabafou.

A psicóloga Marcela An, de 27 anos, também é jogadora frequente de League of Legends desde o ano de 2015. Ela mantinha uma personagem no jogo com um nome feminino, mas também resolveu fazer a mudança do nick para o masculino, após vivenciar situações de assédio e ser "xingada de todas as formas possíveis". Segundo informa

Marcela, o fato de obter melhor desempenho em uma partida do que um jogador homem, ou o de errar em algo mínimo durante o jogo, já era suficiente para ouvir e ler coisas que iriam incomodar a qualquer pessoa.

"Se eu fazia alguma coisa errada, o povo já vinha falar que era porque eu sou mulher. No Lol existem situações em que todo mundo está jogando para matar uma personagem, e quando a gente mata, os jogadores já ficam dizendo que mulher não devia estar jogando, que mulher devia estar na cozinha. Já aconteceu comigo também de algumas pessoas chegarem e dizer que se eu falasse com eles por telefone me dariam itens dentro do jogo, e outros chegaram até a pedir nudes. Esse assédio moral dentro do game é algo que já se tornou muito comum nos dias atuais", afirmou. Para Marcela An, os jogadores que são homens, por

formarem o público-alvo inicial para qual o jogo foi desenvolvido, consideram que tiveram "seu espaço invadido pelas mulheres". Quando questionada se voltaria a jogar com uma personagem que tivesse seu próprio nome - ou algum outro nome feminino -, a psicóloga respondeu sem pestanejar que não. "Não tem condições".

///Se eu fazia alguma coisa errada, o povo já vinha falar que era porque eu sou mulher. Esse assédio moral dentro do game é algo que já se tornou muito comum nos dias atuais ///

Continua na página 18

Essas coisas

Carlos Aranha
carlosaranha2005@yahoo.com.br

Eu, Ariano e os caminhos do tempo

Durante já consideráveis anos tenho escrito sobre o esperado e o inesperado de mim.

Escrevi e fui colunista na redação da agência dos Diários e Emissoras Associados (Anda) durante a primeira vez em que morei no Rio de Janeiro. De onde eu residia até lá era somente sete quarteirões, que percorria a pé.

A sede da Anda ocupava o andar inteiro de um prédio modesto perto da Cinelândia. De lá era "um pulo" até a Associação Brasileira de Imprensa, a Biblioteca Nacional, a Maison de France e a Cinemateca do Museu de Arte Moderna, locais que costumava frequentar em tardes ou noites de folga.

Meus artigos eram publicados semanalmente, às sextas-feiras, em quase todos os jornais dos Associados no País, a exemplo do "Correio Braziliense", "O Estado de Minas", "Diário de Pernambuco" e "O Jornal", do Rio de Janeiro. Entre esses, somente deixou de existir "O Jornal". Na



Paraíba, meus artigos eram publicados em "O Norte"; não no "Diário da Borborema", de Campina Grande, por falta de espaço. Como na época não a considerava Ariano Suassuna (foto) um autor genial, escrevi sobre

falhas em algumas peças suas. Foi o suficiente para que eu entrasse em seu index. Há testemunhos de que ele mantinha uma "lista negra", sim, onde já estavam os nomes dos pernambucanos Jomard Muniz de Britto e Celso Marconi, tropicalistas de nascença.

Ariano lançou o armorialismo em confronto ao tropicalismo. O armorialismo não deu muito certo porque não alcançou popularidade nem consagração crítica. Por sua vez, o tropicalismo acabou antes de chegar à sua talvez metade. Foi censurado de cabo a rabo pelo AI-5 da ditadura militar, quando muitos artistas foram presos, Gilberto Gil e

Caetano Veloso se exilaram e obras teatrais foram retiradas de cartaz, a exemplo de "Roda viva". Vladimir Carvalho colaborava com o "Correio da Manhã" no Rio de Janeiro e deixou até de frequentar a redação. Eu, Marcus Vinícius de Andrade, Naná Vasconcelos e Ednaldo do Egipto - que ocupávamos o mesmo apartamento na Silveira Martins, no Flamengo, ao lado do Palácio do Catete - nos separamos por um longo tempo.

Antes do AI-5, quando escrevi o artigo "Os caminhos de Ariano", em "cadeia nacional impressa" sobre o autor de "A farsa da boa preguiça", estava no auge dos meus 22 anos e "A Pedra do Reino" não existia ainda. Esse romance faria mudar minha opinião a respeito do gênio paraibanopernambucano.

Se "A Pedra do Reino" existisse na época, o tom de meu texto seria elogioso da primeira à última palavra. Há diferença: eu mudei mas Ariano morreu sem mudar. Eu aceitei disputar e ser membro da Academia Paraibana de Letras, onde ele entrou por aclamação. Continuou detestando o uso de guitarras elétricas e nunca quis escutar sequer uma música dos Beatles. De qualquer forma, na APL fomos confrades, ficamos em paz, voltamos a nos falar.

Augusto

Foi no Engenho Pau D'Arco, em Cruz do Espírito Santo, que há 130 anos (20 de abril de 1884) nasceu Augusto dos Anjos.

Ainda se faz preciso dizer que ele é o maior poeta da Paraíba, um dos melhores do Brasil (ao lado de Castro Alves, Drummond, Bandeira e Quintana) e um dos mais estudados da literatura ocidental? A resposta é afirmativa. No entanto - apesar de sua grande popularidade em todo o País -, cá na Paraíba, diretores de colégios e até professores de Português nunca incentivaram o estudo do "Eu" na rede de ensino fundamental. Por que não?

Acham os "donos" da pedagogia que os jovens não têm preparo intelectual e psicológico para o estudo do "Eu", que completou 105 anos de lançamento no dia 6 de julho deste ano? É um dos aspectos do famoso "nivelamento por baixo".

Qual o jovem de 15 ou 16 anos despreparado para ler e compreender uma estrofe como a transcrita a seguir? "Falas de amor, e eu ouço tudo e calo! / O amor da Humanidade é uma mentira. / É. E é por isto que na minha lira / De amores fúteis poucas vezes falo" ("Idealismo"). Não podemos chamar nossos jovens de imbecis. Talvez algum dia fiquem imbecis. Isso acontecerá se estamos pensando isso. Se não os incentivarmos a ler obras como a de Augusto dos Anjos.

Quando eu ainda estava no Conselho Estadual de Cultura, fiz a proposta de que o Governo e as Prefeituras colocassem como obrigatório o ensino do "Eu" em suas redes. O autor do "Eu" continua popular. A popularidade é relativa à questão de como e por quanto tempo a sociedade se apropria continuamente da obra de um poeta.

Com Augusto assim aconteceu e continua.

LGBT é alvo de homofobia em jogos e nas redes sociais

Pesquisadora lembra que machismo, racismo e preconceitos permeiam a vida virtual, acadêmica e cultural

Jadson Falcão
Especial para A União

O preconceito nos jogos passa também pela questão da orientação sexual, e o universitário Lucas Nóbrega, de 22 anos, pode falar sobre o assunto. Ele é homossexual e conta que já passou por episódios de discriminação que ocorrem com frequência não apenas no ambiente dos games, mas também em grupos direcionados a esse tipo de conteúdo em redes sociais, como o Facebook.

“Geralmente eles fazem alguma piadinha e vêm me chamando de coisas pejorativas como viado ou alguma coisa do tipo, o que me deixa bastante ofendido. Outras vezes estou jogando com alguns amigos meus que também são gays, e aí quando eles leem nossas conversas no chat dos jogos já começam a tratar mal. Já vi dizerem que gay não é gente, e outras coisas mais pesadas, e já presenciei também pessoas dizendo coisas racistas e misturando todo tipo de preconceito. Isso te deixa bem chateado”, relatou.

Vida virtual

Para a professora universitária e pesquisadora do Grupo de Estudo e Pesquisa em Gênero e Mídia (GEM) da Universidade Federal da Paraíba, Glória Rabay, é necessário perceber como a realidade da vida em sociedade é refletida diretamente nos jogos virtuais. De acordo com ela, “os valores precon-



Foto: Marcos Russo

Discriminações e piadinhas ainda são frequentes nos ambientes virtuais nos dias atuais e professora universitária estimula as vítimas a fazerem a denúncia em delegacias especializadas

ceituosos, machistas, homofóbicos e racistas permeiam toda e qualquer realidade em que nós estejamos, seja ela acadêmica, virtual, econômica ou cultural”.

“As meninas podem se proteger da forma que estão fazendo, que é se esconden-

do através de nomes masculinos, mas isso as protege somente no virtual, pois, infelizmente, reproduz no coletivo o machismo, ajudando a perpetuá-lo. É preciso que os meninos vejam que elas são tão competentes quanto eles, e, para isso, que elas

reafirmem o nome feminino, mesmo que isso aconteça através de codinomes que inventem”, afirmou.

De acordo com a professora, é fundamental que as vítimas de assédio ou machismo nos jogos online denunciem os episódios à De-

legacia da Mulher, para que, dessa forma, seja realizada não somente a investigação, mas também o registro de que o problema existe e incomoda as mulheres.

Segundo Glória Rabay, o debate a respeito de determinada questão tem o poder de

mostrar à sociedade que um problema necessita ser exterminado. “É preciso sim fazer essa denúncia, e é preciso também, para que a presença delas possa ser percebida, que elas se coloquem como mulheres dentro desse universo masculino”, finalizou.



MEL: Combate deve começar na escola

Na opinião do professor e militante do Movimento do Espírito Lilás (MEL), Fernando Araújo, o preconceito ou a discriminação virtual, também chamada de cyberbullying, funciona como forma de se reafirmar os valores de determinada sociedade. De acordo com ele, a discriminação contra os LGBT no mundo online é frequente e começou a ser percebida mais claramente a partir do surgimento da antiga comunidade do Orkut.

“O menino que é homossexual muitas vezes sofre preconceito virtual por se deparar com jogos de hétero, entre outras, pois não existe jogo de A, B ou C, já que todos são jogos online. É preciso que se combata o preconceito também nesses espaços, e para isso temos uma lei que criminaliza qualquer tipo de ofensa virtual, que é a Lei Carolina Dieckmann (Lei 12.737/12). O preconceito nos jogos pode ser classificado como crime cibernético, já que não existe uma lei que o tipifique como homofobia, pois ela, infelizmente, ainda não é criminalizada”, explicou.

Na opinião de Fernando Araújo, o combate à discriminação necessita ser ensinado às crianças desde a escola, sendo importante, também, que se incentive a denúncia e a perda do medo que atinge a comunidade LGBT. De acordo com o professor, “é fundamental

não deixar o preconceito passar em branco, porque a impunidade gera a discriminação, a homofobia e o cyberbullying”.

“Existe a ideia de que no mundo virtual se pode fazer de tudo, mas a verdade é que você tem limites para impor as suas verdades, pois não se pode infringir a moral do outro de uma maneira que o coloque numa situação depreciativa e humilhante publicamente. Os LGBT precisam perder o medo e fazer as denúncias em uma delegacia, e para isso é importante

que a vítima tire prints da conversa e leve esse material impresso, levando também testemunhas que tenham presenciado o fato”.

A Paraíba não possui uma delegacia específica para crimes cibernéticos, mas o preconceito no mundo virtual contra gays, lésbicas, bissexuais, transexuais e transgêneros pode ser denunciado na Delegacia de Repressão a Crimes Homofóbicos de João Pessoa, que tipifica o caso de discriminação como crime cibernético, de acordo com a Lei Carolina Dieckmann.

SAIBA COMO FUNCIONAM OS JOGOS ONLINE

Os chamados jogos online são os jogos eletrônicos jogados via internet, em que um jogador com um computador, vídeo game ou celular - conectado à rede - pode jogar com outros sem que, para isso, necessitem estar num mesmo ambiente.

Tudo nos games online acontece em tempo real, como se o outro estivesse lado a lado, e é possível também, enquanto se joga, conversar o parceiro ou adversário.

■ E o que é o Lol?

League of Legends é um game eletrônico online jogado simultaneamente por diversos jogadores, que foi desenvolvido em 2009, pela Riot Games, para os computadores com sistema operacional Windows e macOS. Durante o game, os jogadores assumem o papel de “invocadores” e controlam campeões com habilidades únicas, que lutam junto ao seu time contra outros invocadores, ou contra campeões controlados pelo computador, para destruir o nexus da equipe adversária, construção que está localizada na base do mapa e protegida por outras estruturas.

League of Legends é um dos jogos online de maior sucesso em todo o mundo, e sua popularidade é tanta que as finais de algumas competições específicas do jogo chegam a ser realizadas em estádios de futebol.

Semiárido brasileiro

Delimitação inclui 54 novos municípios

A região Semiárida do Brasil terá nova delimitação que mantém a configuração atual e soma mais 54 municípios em três estados - 36 no Piauí, 15 no Ceará e três na Bahia. A proposta de inclusão de cidades, com a permanência de todas as outras, foi apresentada pelo ministro da Integração Nacional, Helder Barbalho, na última quinta-feira, em Recife, durante reunião do Conselho Deliberativo (Condel) da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene).

A iniciativa apoia-se no fato de que a região vive a pior seca dos últimos anos, o que permite às localidades contar com apoio federal em diversas frentes que estimulam o desenvolvimento regional. Entre elas estão o acesso a investimentos em condições mais favoráveis para geração de emprego e renda, além de apoio em ações emergenciais para convívio com a seca. O novo mapa do semiárido brasileiro passará a

ter 1.189 cidades em nove estados: Alagoas, Bahia, Ceará, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe. Juntos, esses municípios concentram uma população superior a 25 milhões de habitantes numa região marcada pela irregularidade de chuvas e alto índice de aridez.

Do total de 54 novas localidades, por exemplo, 31 delas estão entre as 20% do país com pior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), situação que repercute em seus estados e requer políticas públicas específicas.

Nos últimos anos, um Grupo de Trabalho (GT) coordenado pelo Ministério da Integração dedicou-se a uma série de estudos e análises para definir a nova composição da região semiárida. Os índices pluviométrico e de aridez e o percentual diário de déficit hídrico foram os critérios selecionados para adequar a delimitação que estava vigente desde 2005.

Dados de contrato de seguro exigem atenção e cuidados

Documento esconde armadilha e consumidor deve escolher com cautela a seguradora, adverte o Procon-PB

Anézia Nunes
Especial para A União

Muitos consumidores, no Brasil, são enganados na hora de fazer um seguro, seja ele de carro, casa, loja ou até mesmo pessoal. Saiba como se proteger e quais as precauções, vantagens e os tipos de seguro.

A advogada Áurea Jessica Ramalho Tavares comenta sobre o cuidado que o consumidor deve ter na hora de contratar uma seguradora para obter melhores resultados e não ser enganado: “É importante o consumidor verificar se o seguro contratado está cobrindo aquilo que acredita estar. É preciso estar sempre atento se os bens são garantidos pelo seguro e oferecidos pela cobertura pactuada. Antes de contratar um seguro, é importante e fundamental que o consumidor escolha com cuidado a seguradora e verifique se a mesma está funcionando bem e atende as perspectivas do consumidor. E, ainda, avaliar as garantias e o valor do seguro de cada cobertura, quer seja básica, complementar ou de assistência residencial”, orienta.

A superintendente do Programa de Proteção e Defesa do Consumidor (Procon-PB), Késsia Lílina, dá dicas sobre os cuidados necessários na hora de se fazer um seguro: “É preciso conhecer bem as informações previstas antes de assinar o contrato e assim garantir que os benefícios sejam cumpridos. Caso o fornecedor prometa acrescentar benefícios para que o consumidor adquira o serviço, mas não esclarecer isso nas informações do contrato, o consumidor poderá ficar desassistido”, adverte.

Késsia Lílina ainda orienta sobre o que o consumidor deve fazer quando for enganado, e quais os seus direitos. “Alguns estabelecimentos ofertam seguros no momento de compra. Essa atitude não é ilegal, mas também não é obrigatória, por isso, o consumidor não pode ser obrigado a comprar um produto ou serviço junto a um seguro, isso se configura em venda casada. O Código de Defesa do Consumidor entende a venda casada quando se condiciona o fornecimento de produto ou de serviço atrelado à aquisição de outro, sob punição de multa ou prisão de 2 a 5 anos, de acordo com a lei 8.137 de 1990”, explica.

Para o consumidor que não utiliza o seguro de carro, os danos podem ser irrepará-

veis em caso de roubo ou sinistro. Por isso, é importante para quem possua algum veículo contratar esse tipo de seguro. João Batista Soares da Costa, por exemplo, se mostra muito satisfeito com o seu seguro de carro e afirma que, das vezes que precisou utilizar esse seguro, foi bem atendido. “Eu já necessitei do meu seguro duas vezes, fui bem atendido em ambas as vezes, precisei apenas ligar para a seguradora que imediatamente autorizou levar meu carro para a oficina após um acidente e também aprovou o orçamento sem burocracia. Em seguida, a seguradora enviou o orçamento para a central que fica em São Paulo, e no outro dia já confirmaram o meu serviço”, relata.

O carro de João Batista ficou no concerto por apenas 15 dias, devido a peça que vinha de São Paulo. Batista também tinha como opção pagar uma taxa a mais para ficar com um carro reserva do seguro, enquanto o seu estava na oficina por causa da batida. “Então, eu que recomendo para quem não tem seguro que faça o mesmo, pois é uma forma de estar mais protegido”, constata.

Marcílio Otavio Nascimento Filho, dono de uma corretora de seguros, em João Pessoa, e que atua como representante de 16 companhias de seguros na Paraíba, fala, respaldado em sua experiência no ramo, sobre os tipos de seguro, as vantagens e cuidados necessários para contratar uma boa seguradora.

Ele esclarece que existem dois tipos de seguro, ou seja, seguro pessoal e seguro de patrimônio. Marcílio filho comenta sobre qual a diferença de ambos: “Life é todo o seguro pertinente a pessoa, seguro de vida, presidência privada, seguro de saúde, seguro de acidentes pessoais, todos esses exemplos são seguros Life. Já o seguro No Life é relacionado a patrimônio, seguro de automóvel, residencial, condomínio, equipamentos até contrato de garantia. Então, tem uma gama enorme”, detalha.

Marcílio Otavio discorre um pouco sobre a procura do seguro, nesses últimos anos, em que, devido à baixa renda na economia, houve uma pequena queda na procura, mas que vai recompor com o tempo. “Houve uma redução nas vendas, como ocorreu em todos os segmentos da economia. A Paraíba, no ano



Consumidores não podem ser obrigados a comprar um produto ou serviço junto com um seguro, diz Késsia Lílina

passado, foi o Estado que mais encolheu em arrecadação de prêmio na no Nordeste. Fomos a região que mais encolheu em relação ao número de 2015. Já em 2016, teve um decréscimo no mercado na ordem de 19%, segundo a Superintendência

de Seguros Privados (Susep)”, explica. E você consumidor sempre tem aquela dúvida na hora de procurar algo ou até mesmo de ter os cuidados necessários que devem ser tomados? Então, procure fazer diferente. Existe uma lei na

qual consta que todo seguro tem que ser intermediado por um corretor de seguros, habilitado pela Susep e cadastrado pelo Ministério da Fazenda. Toda vez que for contratar um seguro, peça para ver o registro da Susep do corretor ou

da empresa que está prestes a contratar. As vantagens de um seguro é a forma de garantir e o maior intuito do seguro é recompor, reparar e cobrir prejuízos que muitas vezes podem ser previstos, mais não podem ser evitados.

+ Renovação do IPVA gera o DPVAT

Um dos seguros mais conhecidos pela população é o Seguro de Danos Pessoais Causados por Veículos Automotores de Via Terrestre, mais conhecido como Seguro DPVAT, que existe desde 1974. Ele é cobrado anualmente junto à primeira parcela ou cota única do Imposto Sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA).

O recolhimento do DPVAT garante indenizações em caso de morte e invalidez permanente e o reembolso de despesas médicas e hospitalares, devidamente comprovadas. O procedimento para o recebimento do seguro pelas vítimas de trânsito

é simples e não se faz necessário intermediário para dar entrada no pedido de indenização. Há seguradoras em todo o Brasil para receber as vítimas de trânsito. Basta apresentar os documentos na seguradora escolhida no prazo de três anos a contar da data da ocorrência do acidente.

Orientações sobre o serviço:

Procure e escolha somente uma seguradora conveniada ao DPVAT;
Peça à Seguradora, a lista de documentos necessários para o procedimento;

DOCUMENTOS BÁSICOS NECESSÁRIOS:

Vítimas de Lesões Corporais ou invalidez

- Boletim de Ocorrência (expedido pela Polícia Civil ou Polícia Militar ou Bombeiro);
- Laudo de Lesões Corporais (Expedido pelo Instituto Médico Legal);
- Guia para Exame de Lesão Corporal (Expedido pela Delegacia de Trânsito);
- Certificado de Registro de Licenciamento de Veículo (CRLV) (Cópia);
- Documentos pessoais da vítima e beneficiários;

- Formulário específico da Seguradora (contratada pelo interessado).

Vítimas fatais

- Boletim de Ocorrência (expedido pela Polícia Civil ou Polícia Militar ou Bombeiro);
- Laudo de Necropsia (Expedido pelo Instituto Médico Legal);
- Certificado de Registro de Licenciamento de Veículo – CRLV (Cópia);
- Inquérito Policial (caso necessário

- expedido pela Polícia Civil);
- Documentos pessoais da vítima e beneficiários;
- Formulário específico da Seguradora (contratada pelo interessado).
- Apresente todos os documentos à Seguradora para dar entrada no processo de recebimento de DPVAT.
- A seguradora irá informar os próximos passos, valores que serão recebidos e prazos do processo de recebimento do seguro.

Citnel 2017 em João Pessoa

Medidor ajuda baixa renda a economizar na conta de luz

O momento econômico atual faz com que muitas famílias brasileiras encontrem dificuldades em manter suas contas em dia, e as contas de luz estão no topo da lista das contas atrasadas. As consequências disso são diversas, e nenhuma delas é positiva: aumento da inadimplência, aumento de positividade cadastral em órgãos de proteção do crédito, aumento do número de ligações clandestinas

(“gatos”) e ainda aumento de acionamento do Judiciário visando obter liminares que suspendam cortes do fornecimento de energia.

Mirando essa realidade, o HomeCarbon, empresa atuante no setor de distribuição de energia junto ao mercado baixa renda, em parceria com o Senai/SP, desenvolveu uma solução inédita. Esforços estão sendo envidados no sentido de desenvolver um

medidor de consumo de energia de baixo custo, que vai alimentar uma inteligência na nuvem que será processada e dará feedbacks aos consumidores ao longo do mês, usando para isso um mix de canais de informação, como um aplicativo móvel (acionado sob demanda), SMS, e-mail e correspondência física. Com essa inteligência, os consumidores passarão a ter parciais de sua conta de luz antes do

fechamento da fatura, e poderão desta forma reposicionar seus hábitos de consumo visando não serem surpreendidos por uma conta mais alta do que podem pagar.

A solução será apresentada no Citnel 2017, que começa no próximo dia 2 de agosto em João Pessoa. O evento é tradicional vitrine de inovações e boas práticas dentro do setor de energia, e reunirá especialistas do Bra-

sil e do exterior em três dias para apresentar e debater o que há de mais moderno disponível para promoção da eficiência energética. Neste palco, o HomeCarbon vai apresentar sua solução DSM visando dotar as concessionárias brasileiras de uma ferramenta com amplo espectro funcional: vai educar os consumidores, ajuda-los a pagar suas contas, ampliar acesso a benefícios legais (como a Ta-

rifa Social de Energia Elétrica – TSEE) e prevenirá ainda a contaminação dos ambientes por ligações clandestinas. A ferramenta ainda montará uma banco de dados com padrões de uso de energia por parte da população atendida, que poderá ser usado para modelar outras ações visando a redução de carga disponibilizada, sobretudo em horários de pico.

Goretti Zenaide



“ Breve é a loucura, longo o arrependimento ”

Friedrich Schiller



“ O arrependimento é a chave que abre qualquer fechadura ”

TEXTOS JUDAÍCOS

gzenaide@gmail.com @letazenaide colunagorettizenaide

CICLISMO

O CAMPEONATO Brasileiro de Ciclismo teve início na última sexta (28), em João Pessoa. A competição é promovida pela Federação Paraibana de Ciclismo e conta com o apoio do Governo do Estado. O evento tem duração de três dias e ocorrerá na PB-008, nas proximidades do Centro de Convenções, contando com 400 atletas.



Foto: Dalva Rocha

Gislene Gentil Nery Dantas é a aniversariante de hoje

Centro Jurídico

A **COMARCA** de Itabaiana ganhou um Centro Judiciário de Solução de Conflitos inaugurado pelo Núcleo Permanente de Mediação e Solução de Conflitos do TJPB. A instalação foi em atendimento às políticas públicas de solução de conflitos definidas pelo presidente do TJPB, Joás de Brito Pereira Filho. A criação do centro atende, ainda, a Resolução do CNJ, que dispõe sobre a Política Judiciária Nacional de tratamento adequado dos conflitos de interesses.

FESTA

A **“FESTA de Arromba”** vai ser um show dançante com renomados cantores dos anos 60, 70 e 80, mesclando com músicos atuais e vários gêneros musicais. O evento acontecerá no Clube dos Médicos da Paraíba, no dia 20 de agosto, e os portões serão abertos às 16h, a atração principal será Hélio Santisteban e a Banda Pholhas.



Foto: Dalva Rocha

Marlene Terceiro Neto, Adriana Albuquerque e Kubitschek Pinheiro

EDUCAÇÃO

A **VEREADORA** Jacqueline Monteiro, apresentou requerimento para instalação do curso de Direito no Instituto Federal da Paraíba - campus Cabedelo, a proposta foi aprovada, e a parceria entre a Prefeitura de Cabedelo e o IFPB vai beneficiar a população cabedelense, principalmente os jovens e estudantes da cidade.

PARABÉNS

Domingo: Bancário Arlindo Cavalcanti, empresária Edileuze de Luna Filho, Senhora Vera Lucia Moura Nóbrega, empresário Widson Bandeira, empresária Gislene Gentil, auditora fiscal Elaine Carvalho Cesar.

Segunda-Feira: Empresário Cassandro Cardoso Costa, empresário Francisco Evanelista Freitas Junior, empresário Fernando de Oliveira Lima, Sra. Ida Paula Holanda, Sra. Maria Lima de Araújo, Sra. Gisélia Menezes de Melo, Luna Pereira.

Zum ZumZum Zum Zum

▶▶▶ A professora Gislene Dantas Gentil está em curta temporada em New York, com a filha Maria Gentil Cabral e o genro Fabiano Cabral. E ainda, irão visitar a Disney.

▶▶▶ O jornalista Kubitschek Pinheiro e sua esposa a nutricionista e agora Chef, Francis Córdula, embarcam na próxima quarta-feira para o Rio de Janeiro. Eles são convidados do casamento de Cristina Córdula e Fred Cassin.

▶▶▶ Ainda em dúvida sobre o que dar neste Dia dos Pais? A Natura lança presentes exclusivos em perfumaria para a data. É só escolher a fragância que combina com o estilo do papai.

CONFIDÊNCIAS

Contadora, empresária e gestora pública

Amanda Araújo Rodrigues

Apelido: Não tenho.
Uma MÚSICA: Metamorfose Ambulante.
Um CANTOR/CANTORA: Cazuza, Marisa Monte.
Prefere CINEMA OU TEATRO: Teatro.
Um FILME: O Fabuloso destino de Amelie Poulain.
Melhor peça de TEATRO: Vau da Sarapalha.
Um ATOR: Johnny Depp.
Uma ATRIZ: Glória Pires.
Poesia ou PROSA: Poesia.
Um LIVRO: O caçador de pipas.
Um ESCRITOR(A): Paulo Coelho.
Um ARTISTA PLÁSTICO: Jo Cortez.
Um lugar INESQUECÍVEL: Cesky Krumlov, República Checa.
VIAGEM dos Sonhos: A viagem da vez.
Prefere CAMPO OU PRAIA: Depende do clima.
RELIGIÃO: Católica.
Um ÍDOLO: Meu pai.
Uma MULHER elegante: Amal Clooney
Um HOMEM charmoso: Rodrigo Santoro.
Uma BEBIDA: Vinho.
Um PRATO irresistível: Doces são sempre irresistíveis.
Um TIME DE FUTEBOL: Belo.
Qual seria a melhor DIVERSÃO: Tudo o que faço com os meus filhos
QUEM você deixaria numa ilha deserta? Todo Mundo que votou pela sua família.
Tem algum ARREPENDIMENTO: De em algum momento da minha vida ter me importado com a opinião alheia.



Foto: Arquivo

“ Tenho arrependimento de em algum momento da vida ter me importado com a opinião alheia. ”

Música

A **ESCOLA** Municipal de Música Juez Johnson está com inscrições abertas para turmas de musicalização infantil. As vagas estão disponíveis para o período 2017.2 e podem ser inscritas crianças a partir de 1 ano de idade. As aulas acontecem às terças e quintas, nos turnos da manhã e tarde, e as matrículas podem ser feitas nos dias 1 e 3 de agosto, na própria escola que funciona no Espaço Cultural José Lins do Rego.

ESTATUTO

O **Conselho Tutelar** e a Secretaria de Trabalho e Ação Social promoveram caminhada com os estudantes do município de Conde para celebrar o 27º aniversário do Estatuto da Criança e do Adolescente.



Foto: Dalva Rocha

Socorro Carvalho, Tereza Cunha, Vera Medeiros e Zita Oliveira



Foto: Dalva Rocha

Presenças bacanas de Irlanda e Carmen Benevides

: PONTOS

■ Estão abertas as inscrições para o segundo semestre do curso “Cinema - História e Linguagem”, com Inácio Araújo, crítico da Folha de São Paulo.

■ As inscrições podem ser feitas pelo email: cinegrafia@uol.com.br.



Clubes investem alto em busca do acesso à primeira divisão

Campeonato Paraibano da Segunda Divisão de 2017 promete muitas novidades a partir do próximo dia 6

Foto: PDesportes

Wellington Sérgio
wnobresergio@yahoo.com.br

Dez clubes iniciam a partir do próximo dia 6 a corrida por duas vagas para o Estadual/2018, pelo Campeonato Paraibano de Futebol da Segunda Divisão. Esta será a última disputa, onde duas equipes terão acesso a Divisão de Elite, já que no próximo ano será apenas o campeão. Estão confirmadas pelo grupo do Litoral as equipes do São Paulo Crystal de Cruz do Espírito Santo (ex-Lucena), Miramar (Cabedelo), Spartax (João Pessoa) e Desportiva (Guarabira).

No grupo do Agreste estão Perilima e Sport de Campina (ambas de Campina Grande) e Picuiense, enquanto pelo Sertão, Nacional (Patos), Nacional (Pombal) e Femar (Teixeira). A primeira rodada terá os seguintes jogos: São Paulo x Spartax e Guarabira x Miramar (Litoral); Sport Campina x Picuiense (Agreste) e Nacional (Patos) x Nacional (Pombal) pelo Sertão.

Pelo regulamento da Segundona classificam para a segunda fase os três melhores do primeiro grupo (Litoral), os dois melhores do segundo grupo (Agreste) e os dois do terceiro grupo (Sertão), além de um terceiro melhor colocado pelo índice técnico entre os grupos do Agreste e Sertão. Os últimos campeões (2016) foram Internacional -PB (campeão) e Serrano de Campina Grande (vice).

Uma disputa tradicional



Na última quarta-feira, as equipes do Sport Campina e Desportiva Guarabira fizeram um amistoso no Estádio Presidente Vargas (1 a 1) como preparativo para as disputas da competição

que começou em 1991, com o Sousa (campeão) e Atlético de Cajazeiras (vice). Um segundo semestre que promete bons espetáculos para o torcedor paraibano, com os participantes trabalhando para montarem equipes capazes de brigar pelo título.

Integrante do grupo do Litoral o São Paulo (ex-Lucena) vai representar o município de Cruz do Espírito Santo. Um clube que deve mandar seus jogos no Estádio Car-

neirão, desde que aprovado pela comissão de vistoria. O presidente Múcio Carlos Lins Fernandes formou uma comissão técnica experiente, com Maia no comando técnico, além de vários jogadores que passaram pelo Estadual/2017, como Adson (goleiros), Fábio Bilica e Carlão (zagueiros); Emerson e Elton (volantes), Leandro (meia), Isaias (atacante) e alguns da equipe Sub-19.

Outro time tradicional do

grupo é a Desportiva Guarabira que mais uma vez busca o sonho do acesso. Apesar de poucos recursos financeiros o presidente do clube, Domingos Sávio, está confiante numa boa campanha. "Iremos trabalhar com o que temos a disposição, afinal, não podemos fazer loucura e deixar o clube endividado", disse.

O time será comandado pelo treinador Gerson Junior, que terá alguns atletas da base, região e outros mais ex-

perientes como Wallace, Moisés, Bob, Cleitinho e Fábio Faquinha. O Spartax deseja ser a grande "zebra" do grupo, com um elenco mesclado, com atletas jovens e alguns experientes. O presidente José Morais está confiante com o grupo e a comissão técnica. O treinador paulista Cassius Manga tem a sua disposição atletas da região como Neto, Tiago, Anderson, Mateus e Joelison. O Miramar de Cabedelo chega com o

comando do experiente Reginaldo Sousa, com passagens por várias equipes da Paraíba e outros estados. O grupo é formado por atletas jovens e alguns que atuaram em times paraibanos como Val Paraíba, Léo Silva, Claudinho e Julio. "Gosto de trabalhar com um elenco eclético, onde todos estão empenhados em fazer o melhor. Queremos surpreender e chegar entre os primeiros colocados", avaliou Reginaldo.

Disputa de Nacionais no Sertão

Wellington Sérgio
wnobresergio@yahoo.com.br

O Grupo do Sertão promete ser acirrado com a presença dos "Nacionais" de Pombal e Patos, que prometem uma briga interessante, correndo por fora o Femar, que vai representar a cidade de Teixeira. Um dos candidatos ao acesso a Divisão de Elite/2018 o Nacional de Patos contratou a experiência do treinador Marcos Nascimento, velho conhecido da torcida patoense. O presidente do Canário do Sertão, Alisson Nunes, acredita no planejamento que foi feito para levar o time de volta ao Estadual do ano que vem.

Entre os destaques do Alverde estão, Enercino, Carlos Caaporã, Junior Mandacaru, Jó Boy e Eduardo Rato. "Atletas de peso que podem fazer a diferença, ao lado de jovens atletas da base", frisou Marcos Nas-

cimento. Pelo lado do Nacional de Pombal o presidente José Nildo é só motivação e confiança para alcançar o objetivo. Apesar do pouco investimento o dirigente aposta na raça e determinação dos jogadores para encarar o desafio. O treinador Betão terá a sua disposição jogadores jovens e experientes, como Danilo, Klebinho, Evertinho, Alef e o velho conhecido Manu. "Sabemos das dificuldades, mas estamos nos preparando para fazer o melhor", observou.

O Femar que será o representante de Teixeira na Segundona treina forte para encarar a Segundona. Para o presidente Severino Ferreira a mudança foi em decorrência de uma melhor estrutura financeira por parte da Prefeitura local. O treinador Tazinho terá um elenco eclético, com atletas da região e alguns que passaram por clubes da terra, como Nilson Paraíba, Rogério Sena e Tiaguinho.

Foto: Reprodução/Facebook



Foto: Reprodução/Facebook

Com uma equipe bastante jovem, o Perilima visa surpreender no Grupo do Agreste contra Picuiense e Sport Campina

Equilíbrio marca o Grupo do Agreste

Wellington Sérgio
wnobresergio@yahoo.com.br

Um grupo que está nivelado na Segundona é o do Agreste, com a presença do Sport de Campina e Perilima (ambos de Campina Grande) e Picuiense (Picui). Um trio onde tudo pode acontecer, inclusive a classificação de equipes consideradas "zebras" no futebol paraibano. Para obter o sonho da vaga a diretoria da Perilima contratou o treinador Aluizio Junior, um jovem profissional que terá a primeira oportunidade de trabalhar no futebol da terra.

O treinador Arthur Ferreira terá a responsabilidade de brigar por uma vaga para o Sport Campina no Estadual/2018. Ele terá a sua disposição atletas que atuaram na temporada passada e alguns experientes, como Rafinha, Caique, Léo Lima, Bruno, Aleff, Kel-

vin e Dinho. "Acredito no potencial do elenco que vem treinando forte para fazer uma boa campanha e conquistar a vaga", comentou. Representante do Curimataú paraibano o Picuiense vem forte e confiante que desta vez a coisa será diferente. De acordo com o presidente Reinaldo de Assis, desde o primeiro semestre do ano que vem sendo colocado em prática o planejamento para o desafio.

Fora de campo a responsabilidade será do treinador Hélio Cabral que passará toda a experiência para fazer um time vitorioso na competição. Jogadores que disputaram o Estadual Sub-19 e os mais experientes fazem parte do elenco picuiense, como David (ex-Ypiranga-BA), zagueiro Moisés (ex-Alecrim), volante Rodrigo, os meias Andrei e Chico Paraíba, além dos atacantes Robinho (ex-América de Natal) e o experiente Nego Pai.



Os novos jogadores do Nacional de Patos durante apresentação em amistoso no Estádio José Cavalcante

Estudo mostra que Usain Bolt tem passada assimétrica nas corridas

Grupo de pesquisadores assegura que perna direita do atleta toca a pista com força 13% maior que na perna esquerda

Fotos: IAAF/Divulgação

Portal iG

Usain Bolt é, seguramente, um dos maiores nomes do esporte em todos os tempos. Carismático, sua genialidade dentro do atletismo começa desde a linha de partida até cruzar a linha de chegada - até por isso, é o homem mais rápido do mundo com o recorde nos 100 metros rasos (9,58s) e também nos 200 metros rasos (19,19s), ambas as marcas alcançadas em 2009.

E às vésperas da sua aposentadoria das pistas - Usain Bolt vai parar após a disputa do Mundial de atletismo, que acontece entre os dias 4 a 13 de agosto, em Londres -, é possível tentar entender melhor sua velocidade e a linguagem corporal durante uma arrancada, praticamente impossível de ser alcançado pelos rivais.

Há seis meses, um grupo de pesquisadores da Southern Methodist University (SMU) de Dallas, nos Estados Unidos, iniciou um estudo em cima das técnicas de movimento do velocista jamaicano. Andrew Udofa, um desses membros da equipe, investigou 20 passos de Bolt e de outros três atletas de elite nos 100 metros, usando vídeo de uma competição de 2011.

Encontraram uma explicação científica: a perna direita de Usain Bolt tocava a pista com uma força 13% maior do que a perna esquerda; e sua perna canhoto permanecia no solo 14% mais tempo que a sua perna direita. Um movimento totalmente assimétrico e que proporciona ao astro sua performance absurda contra qualquer adversário.

A crença popular sempre sustentou que ter um passo desigual é prejudicial para velocidade de uma pessoa, mas o estudo da SMU fez cair por terra essa tendência. A pesquisa completa sobre os efeitos da corrida assimétrica ainda não está concluída,



A passada de Bolt nas corridas é o diferencial para as vitórias no atletismo, segundo estudo nos EUA

mas ficou praticamente comprovado que isso é determinante para Bolt ser o mais rápido da história.

Bolt falou recentemente sobre a sua aposentadoria.

“Fico ansioso com a ideia de me sentar e ver quem vai ser o próximo campeão olímpico. Muitas caras novas vão aparecer e com um grande potencial, vai ser interessante ver isso. Mas meu treinador insiste comigo para que eu me torne treinador e no próximo ano posso estar ao lado dele para observar. Televisão? Não sei... mesmo que muita gente tenha projetos para mim”, completou Usain.

Multicampeão

Usain Bolt, o “raio jamaicano”, vai se aposentar aos 30 anos de idade com

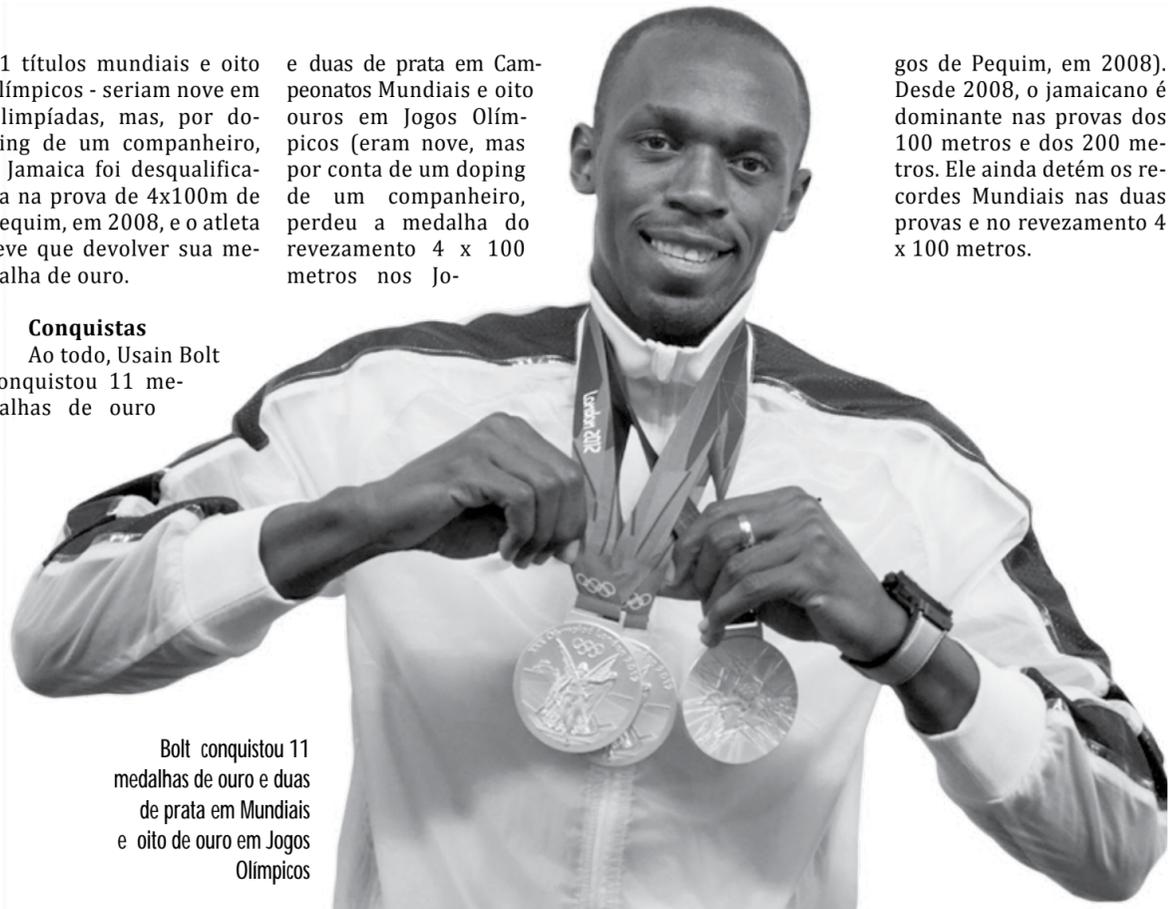
11 títulos mundiais e oito olímpicos - seriam nove em Olimpíadas, mas, por doping de um companheiro, a Jamaica foi desqualificada na prova de 4x100m de Pequim, em 2008, e o atleta teve que devolver sua medalha de ouro.

Conquistas

Ao todo, Usain Bolt conquistou 11 medalhas de ouro

e duas de prata em Campeonatos Mundiais e oito ouros em Jogos Olímpicos (eram nove, mas por conta de um doping de um companheiro, perdeu a medalha do revezamento 4 x 100 metros nos Jo-

gos de Pequim, em 2008). Desde 2008, o jamaicano é dominante nas provas dos 100 metros e dos 200 metros. Ele ainda detém os recortes Mundiais nas duas provas e no revezamento 4 x 100 metros.



Bolt conquistou 11 medalhas de ouro e duas de prata em Mundiais e oito de ouro em Jogos Olímpicos

Futebol real

Eduardo Araújo
eduardomarcloaraujo@hotmail.com

Momento não tão Belo

Com a boa campanha do ano passado na Série C, a torcida do Botafogo iniciou a caminhada rumo a Série B com muita expectativa em torno da equipe, principalmente pela longevidade do treinador Itamar Schülle e o título paraibano.

O Belo que tropeçou nas primeiras duas rodadas, ergueu-se e atingiu o G4 com quatro vitórias e um empate nas rodadas seguintes, porém caiu vertiginosamente com quatro derrotas seguidas, concluindo a décima primeira rodada em sexto lugar com 42% de aproveitamento, com catorze pontos conquistados.

Em coluna anterior, dissecando as temporadas passadas da Série C, chegamos a conclusão de que um aproveitamento superior a 50% desaguaria na classificação à segunda fase, ou

seja, o Botafogo precisa melhorar rapidamente para que possa atingir a meta.

O elenco que começou com uma base superior aos outros clubes paraibanos, já dava claras mostras de que teria dificuldades na competição nacional, fruto da péssima campanha na Copa do Nordeste e na Copa do Brasil, tanto que a diretoria foi ao mercado e trouxe diversos reforços.

Essa situação põe em cheque todo o planejamento insito a uma campanha vitoriosa no futebol, afinal os atletas precisam de tempo para entender o sistema de treinamento, tático e adaptar-se a forma do time jogar, além, por óbvio, do multicitado entrosamento.

Mas não só isso, equipes vencedoras, em regra, tem nos seus bastidores um vínculo de

força e determinação entre os atletas e isso só é produzido com a convivência mútua e a superação dos momentos de crise e dificuldades comuns no mundo da bola, com as lesões dos colegas, derrotas dentro de campo e tantas outras pedras no caminho para o êxito.

Um dos aspectos interessantes dessa batalha de quatro temporadas do Botafogo tentando o acesso à Série B é a mencionada longevidade não só do treinador, como também da própria diretoria que está à frente do clube, realizando uma estruturação extremamente benéfica, a qual certamente ficará marcada na história.

Entretanto, o futebol é um esporte humano, de sentimentos. O trabalho pode ser o mais correto, com planejamento, estrutura,

pagamento de salários em dia e, ainda assim, não dar certo. O relacionamento entre todos os partícipes de um clube, com dezenas de funcionários, atletas, integrantes de comissão técnica e diretoria é aspecto fundamental para a sinergia âmago de equipes vencedoras.

Com as derrotas vem os embates, entretanto perder faz parte do jogo e deve ser enfrentado como o momento de análise do que está errado e, primordialmente, de encarar a realidade, promovendo as possíveis mudanças de ordem prática e de curto prazo, às vezes, infelizmente, necessárias para elevar o ânimo geral e a alteração do comportamento da equipe dentro de campo, com o fito de alcançar as vitórias, objetivo final do futebol.

Flamengo desafia o líder hoje

Jogo contra o Corinthians na Arena de Itaquera reúne as duas maiores torcidas do país e vale pela 17ª rodada do Brasileiro

Marcos Lima
marcosauniao@gmail.com

O Corinthians, líder isolado do Campeonato Brasileiro da Série A de 2017, com oito pontos de vantagem do vice-líder Grêmio, volta a atuar na Arena Corinthians hoje, às 16h, pela 17ª rodada da competição. Um jogo onde promete muitas emoções, haja vista as duas equipes se encontrarem no G4. O Flamengo é o quarto colocado com 28 pontos.

As equipes venceram seus confrontos na rodada anterior. O Timão foi ao Rio de Janeiro e venceu o Fluminense por 1 a 0, chegando aos 40 pontos. O Rubro-Negro recebeu o Coritiba e venceu por 2 a 1.

Os dois times atuaram no meio de semana pela Sul-Americana, no caso o Corinthians, e pela Copa do Brasil, o Flamengo. No entanto, pouparam alguns jogadores visando o clássico

deste domingo, que chega recheado de muitas novidades e bastante rivalidade.

No Corinthians, único time invicto do campeonato, permanecer no topo e cada vez mais distantes dos adversários é a meta dos jogadores, comissão técnica e dirigentes. No Flamengo, permanecer no G4 e se aproximar ainda mais do Grêmio, Santos e Corinthians, os três melhores colocados, tem sido o desejo da equipe rubro-negra.

Durante toda a semana, a partida entre Corinthians x Flamengo agitou a cabeça dos torcedores, que procuram as bilheteiras da Arena de Itaquera para a compra de ingressos. A expectativa é que se tenha uma praça esportiva lotada de torcedores, pois, conforme as pesquisas, estarão em campo as duas equipes que possuem o maior número de torcedores no país.



Foto: Site Corinthians/Divulgação

Jogadores do Corinthians esbanjam tranquilidade depois de 16 rodadas do Campeonato Brasileiro, lideram a disputa e são favoritos ao título

Chape x Atlético-GO - 11h

Motivada pela vitória de 2 a 1, diante do Vitória-BA, fora de casa, a Chapecoense é só alegria para o confronto de hoje, às 11h, na Arena Condá, contra o lanterna Atlético-GO, pela 17ª rodada do Campeonato Brasileiro da Série A. Com 21 pontos na tabela de classificação e ocupando a 11ª posição, a equipe catarinense quer continuar subindo na tabela e, para o jogo, menosprezo ao adversário é uma palavra que não existe no dicionário. Para jogadores e comissão técnica, o fato do Atlético-GO estar na última posição com 9 pontos e não fazer um bom campeonato, não quer dizer que a equipe goiana esteja fracassada. Tropear diante do lanterna seria um prejuízo muito grande para a equipe da Chapecoense, que, a cada rodada, evolui.

Bahia x Sport - 16h

Reabilitação. Esta é a palavra usada pelas equipes do Bahia e do Sport, que se enfrentam às 16h de hoje, na Arena Fonte Nova, em Salvador, pela 17ª rodada do Campeonato Brasileiro de Futebol da Série A. Ambas as equipes vêm de resultados negativos na rodada passada, quando o Bahia perdeu para o Santos, em São Paulo, por 3 a 0, enquanto o Sport-PE foi derrotado em seus domínios para o Palmeiras, por 2 a 0. O confronto marca o encontro de duas equipes que procuram evoluir a cada rodada. O time pernambucano é o sexto colocado na tabela de classificação com 24 pontos. Já os baianos ocupam a 14ª posição com 19 pontos somados. A expectativa é de que a Fonte Nova, palco do jogo, tenha um bom público na tarde deste domingo.

Foto: Site Bahia/Divulgação



Jogadores do Bahia têm a chance de reabilitarem hoje

Foto: Site Fluminense/Divulgação



O Tricolor carioca vem de uma derrota para o líder Corinthians

Ponte Preta x Fluminense - 16h

Um jogo de seis pontos. Assim está sendo considerada a partida entre Ponte Preta x Fluminense, hoje, às 16h, no Moisés Lucareli, em Campinas-SP, pela 17ª rodada do Campeonato Brasileiro da Série A de 2017. As duas equipes somam, até o momento, em 16 jogos disputados, 21 pontos, com o time paulista ocupando a décima posição e os cariocas a 12ª colocação. A Ponte Preta vem de vitória diante do Atlético-PR por 2 a 0, fora de casa. Já o Fluminense colecionou sua quinta derrota na competição, perdendo em seus domínios para o líder Corinthians, por 1 a 0. Mesmo atuando fora de casa nesta rodada, a equipe carioca quer dar a volta por cima e vencer o adversário em seu reduto.

Grêmio x Santos - 19h

Um jogo bastante aguardado. Será o confronto entre o vice-líder e o terceiro colocado. Grêmio e Santos se enfrentam às 19h de hoje, pela 17ª rodada da Série A do Campeonato Brasileiro de 2017. A partida será na Arena do Grêmio e promete um grande espetáculo. A torcida gremista garante invadir em grande número a praça esportiva para incentivar o time que faz uma grande competição. Com 32 pontos, o Grêmio se aproxima cada vez mais do líder Corinthians. A diferença é de oito pontos, o que pode ser reduzido nesta rodada. Os gremistas entram em campo pensando na vitória e torcendo por um troço do Timão que joga contra o Flamengo em São Paulo. Já o Santos, terceiro colocado com 30 pontos, busca a vice-liderança do campeonato, mesmo jogando em solo do adversário.

Coritiba x Atlético-MG - 16h

Apenas um ponto separa o Coritiba do Atlético-MG, que se enfrentam às 16h de hoje, no Estádio Couto Pereira, em Curitiba, pela 17ª rodada do Campeonato Brasileiro da Série A, versão 2017. Os mandantes chegaram aos 19 pontos, enquanto os visitantes somam 20 pontos. Na tabela de classificação, o Atlético-MG é o 13º colocado, enquanto o Coritiba ocupa a 15ª posição. Na rodada passada, o Coritiba perdeu por 2 a 1 para o Flamengo, no final da partida, enquanto o Atlético-MG perdeu para o Vasco, em Belo Horizonte, por 2 a 1. O fato das duas equipes ter vindo de derrotas para esta rodada promete ser um jogo equilibrado. Os times intensificaram bastante os treinamentos durante a semana e garantem um duelo de "titãs" dentro das quatro linhas. Os donos da casa promoveram redução no preço dos ingressos, visando a presença de um grande público.

Cruzeiro x Vitória-BA - 19h

Um jogo entre duas equipes que não vivem bons momentos com suas torcidas. Cruzeiro-MG e Vitória-BA jogam às 19h de hoje, no Mineirão, em Belo Horizonte, pela 17ª rodada, onde, novas derrotas podem agravar ainda mais suas situações. Ambos os times perderam na rodada anterior. O Vitória foi derrotado dentro de casa pela Chapecoense por 2 a 1, o que causou uma crise generalizada na equipe. Já a Raposa foi surpreendida pelo Avaí-SC, ao ser derrotado por 1 a 0. Na classificação geral, o Cruzeiro é o nono colocado, enquanto o Vitória é o vice-lanterna com 12 pontos.

Foto: Site Cruzeiro/Divulgação



O Cruzeiro busca a reabilitação hoje contra o Vitória no Mineirão



Em seu último treino bastante descontraído, o técnico Itamar Schülle testou diversas variações táticas para o jogo deste domingo contra o CSA pelo Campeonato Brasileiro da Série C quando o Botafogo tenta quebrar a sequência de derrotas

Botafogo-PB tenta reencontrar o caminho das vitórias em Maceió

Belo joga às 16h no Estádio Rei Pelé contra o líder e sob forte pressão depois de quatro derrotas consecutivas

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

Após quatro derrotas seguidas, o Botafogo tenta voltar hoje ao G4 do Grupo A do Campeonato Brasileiro da Série C. Para tanto, o Belo terá de vencer o líder CSA, e ainda torcer por outros resultados. O jogo de hoje está programado para às 16 horas, no Estádio Rei Pelé, em Maceió. O Belo é o sexto colocado, com 14 pontos, enquanto que o CSA é o primeiro colocado, com 20 pontos. A arbitragem para esta partida será de um trio carioca. O árbitro central será Leonardo Garcia Cavaleiro, auxiliado por Michael Correia e Carlos Henrique Alves de Lima Filho.

O Botafogo teve uma semana bastante tumultuada, com a invasão de torcedores ao CT da Maravilha do Contorno, protestando contra a atuação do time nos últimos jogos e a performance de alguns joga-

dores. Alguns torcedores mais exaltados, ameaçaram agredir os atletas, entrando no campo, durante o treino, mas foram contidos pela polícia. O técnico Itamar Schülle, apesar de ter sido mantido pela diretoria, está com o seu cargo ameaçado, caso perca mais uma hoje, em Alagoas.

Durante toda a semana, Itamar Schülle insistiu nos treinos de finalização. O ataque vem criando chances e desperdiçando durante os jogos. Já é o segundo pior ataque da competição, com apenas 9 gols marcados, em 11 jogos. Hoje o time terá o desafio de enfrentar a melhor defesa do campeonato e conseguir quebrar a invencibilidade do time alagoano dentro de casa.

A expectativa de toda a torcida é que a equipe entre em campo com algumas mudanças na escalação e principalmente na forma de jogar. Mesmo sem revelar estas mudanças, o trei-

nador já admitiu, em entrevista que poderá haver estas alterações, para que o time volte a vencer na competição. Para Itamar, o Belo ainda não está morto e tem chances reais de voltar ao topo da tabela, nos próximos jogos. No primeiro jogo entre as duas equipes, disputado no Almeidão, o Botafogo venceu por 2 a 0, aliás, esta foi a única derrota do CSA em todo o campeonato.

Uma mudança já é certa no time titular do Botafogo. O zagueiro Bruno Maia foi expulso, contra o Fortaleza, e vai cumprir suspensão. No seu lugar deverá entrar André Santos, ou o recém-contratado, Jonas. Nas demais posições, o treinador mantém um mistério. Se decidir manter a equipe que vinha jogando e alterar apenas o esquema tático, o Belo deverá entrar em campo com a seguinte formação: Michel Alves, Rafael Cruz (Lico), Plínio, André Santos (Jonas)

e Alisson (Bruno Costa); Djavan, Magno, Cleiton e Roger Gaúcho (Marcinho); Dico (Jorginho) e Rafael Oliveira.

No CSA, apesar da liderança isolada e a defesa menos vazada do Grupo A, a torcida não anda muito satisfeita com as últimas atuações da equipe, que tem perdido pontos importantes dentro de casa, com empates. O técnico Ney da Mata deverá promover mudanças no time. Ele admitiu a volta de Daniel Costa e Marco Antônio, que estavam no time que vinha vencendo os jogos. Outra novidade deverá ser o retorno do volante Boquita, que cumpriu suspensão no jogo passado.

Apesar do mistério do técnico Ney da Mata, o CSA deverá entrar em campo com a seguinte formação: Mota, Dick, Thalles, Jorge Luis e Rafinha; Boquita, Marco Antônio, Daniel Costa e Didira; Michel e Vanger (Gustavo).



O atacante Rafael Oliveira está confirmado no jogo de amanhã no Rei Pelé

Falando de esportes

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

Belo sob pressão

Depois de uma semana de muita pressão, com protestos dos torcedores na Maravilha do Contorno, o Botafogo volta a campo hoje com a obrigação de somar pontos, para voltar a fazer parte do G4. Pela frente, o Belo terá o líder do Grupo A, um time que ainda não perdeu jogando dentro de casa, e que em 11 jogos, só foi derrotado uma vez, justamente pelo Botafogo, no Almeidão. Aliás, este é o único ponto positivo hoje do Belo em relação ao adversário.

O torcedor botafoguense espera ver hoje um Botafogo com mudanças, não só na escalação, mas principalmente na forma de jogar, afinal, a equipe desandou na competição, saindo da primeira colocação para a sexta, e sofrendo 4 derrotas consecutivas, 5 no total.

O que mais preocupa o torcedor, é a incompetência do ataque, que é o segundo pior de todos os 10 clubes que fazem parte do Grupo A. E é justamente este ataque que vai enfrentar a melhor defesa do grupo.

O cenário atual é bem distante do desejável e prometido pela diretoria do clube, que era tentar uma vaga para a Série B do próximo ano. Comparando os números deste ano, com os do ano passado, o único ano em que o Botafogo conseguiu chegar a segunda fase da Série C, nota-se que houve um declínio grande da equipe, e se continuar assim, a luta será para não ser rebaixado, e não para subir.

A vitória contra o CSA passou a ser uma

obrigação, e os jogadores estão conscientes de que um novo tropeço, poderá significar se aproximar perigosamente da zona de rebaixamento. É bom lembrar, que o jogo seguinte também será fora de casa, contra o Salgueiro, que está na frente do Belo, e vem subindo de produção nos últimos jogos.

Serão duas rodadas difíceis para o Botafogo, verdadeiras decisões, que definirão se é possível continuar sonhando com a Série B. O argumento da diretoria, para que o torcedor continue confiando, é lembrar que este mesmo time, há algumas rodadas, era o primeiro lugar do grupo. O que ninguém sabe, pelo menos os torcedores e a imprensa, é o que houve para a equipe cair tanto de produ-

ção, e virar um saco de pancada, com derrotas seguidas, dentro e fora de casa.

Brasileirão

Para aqueles torcedores que preferem ficar ligados na TV, no futebol nacional, o dia hoje promete. Dois favoritos ao título do Brasileiro 2017 vão se enfrentar. O líder Corinthians vai receber o Flamengo, no Itaquerão. O Timão é líder disparado, com sobra, e vai querer manter a distância para os adversários. Já o Flamengo, apesar de ter o melhor plantel do país, vem sendo irregular, e não consegue deslanchar na competição. Resta ao Mengão, vencer o Timão e encurtar a distância para o time paulista, na luta pelo título brasileiro.



Ferreomodelista da Paraíba está entre os mais equipados do país

João Carlos Dias possui acervo de trens em miniatura avaliado em R\$ 500 mil e já construiu prédio para exibir maquetes

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

O engenheiro de alimentos aposentado pela UFPB João Carlos Dias Ferreira, 66 anos, começou a se interessar por trens ainda criança, quando ouvia histórias de dois tios ferroviários sobre locomotivas, vagões e carros de passageiros. Atualmente, ele se situa entre os maiores ferreomodelistas do país, possui um acervo de trens em miniatura avaliado em R\$ 500 mil e já construiu o prédio onde instalará a maquete de uma paisagem ferroviária, destinada a visitantes especiais. No dia 19 de agosto ele irá participar em São Carlos (SP) do 18º Encontro de Ferreomodelismo Frateschi, o maior do gênero na América Latina.

João Carlos, que mora no Cristo Redentor (Sudoeste de João Pessoa), hoje tem 220 locomotivas de ferreomodelismo, de tamanhos procedências e marcas dife-

rentes. Entre elas se destaca a "Russa", um modelo que os EUA estavam fabricando para a União Soviética, durante a Segunda Guerra Mundial. Posteriormente as duas potências vivenciaram a Guerra Fria e a encomenda foi suspensa. João Carlos diz que muitas dessas máquinas operaram no Brasil durante 40 anos. Hoje, quem fabrica esses brinquedos adultos por aqui - verdadeiros trens em miniatura -, é a Frateschi, uma empresa de Ribeirão Preto (SP), fundada por imigrantes italianos.

"As peças de Ferreomodelismo da Frateschi têm 50 anos de tradição neste serviço e incluem vagões de cargas e carros de passageiros, autênticas cópias- miniatura de trens históricos, como os da Union Pacific do Velho Oeste, que ligavam o EUA de costa-a-costa no século XIX", explica João Carlos. Além das locomotivas ele possui 16 carros de passageiros e 1.100 vagões, sendo 30 de

tipos diferentes: tanders, boiadeiros e tanques condutores de combustível, mais um pranchão, destinado a transportar cargas diversas. Em futuro próximo tudo isto será exibido num salão de 150m². Ali, ele já investiu R\$ 150 mil, e instalará a maquete de uma paisagem ferroviária, um sonho que alimenta há mais de 30 anos.

Hoje, quem fabrica esses brinquedos adultos por aqui - verdadeiros trens em miniatura -, é a Frateschi, uma empresa de Ribeirão Preto-SP, fundada por imigrantes italianos

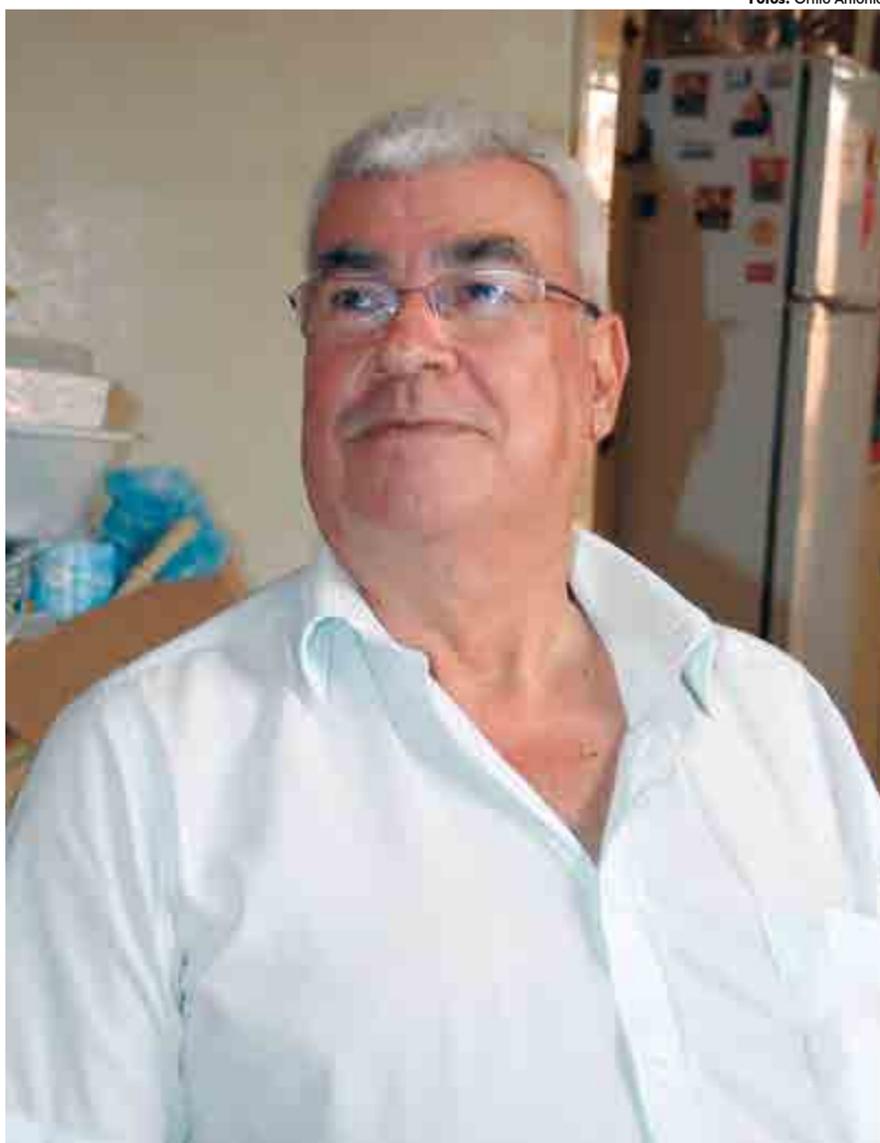
Fabrico carece de talento e conhecimento

O ferreomodelismo se espalhou pelo Brasil no início do século XX. Houve inspiração nos primeiros trens de brinquedo trazidos da Inglaterra e Alemanha para cá, por pais endinheirados. Só que entre os ferreomodelistas ninguém aceita que

seu hobby seja chamado de brinquedo, já que, para praticá-lo, é preciso conhecimento histórico, tecnológico e muita zelo, por se tratar de uma atividade que além de dinheiro exige paciência

O evento de São Carlos já é tão conhecido, que afi-

cionados do Uruguai e da Argentina já confirmaram presenças, a fim de exibirem novas maquetes e modelos e de trens. Nesta época, o ferreomodelismo rouba a cena de qualquer outro evento desta acolhedora cidade do interior paulista.



Fotos: Ortilo Antônio

Em agosto, João Carlos Dias vai participar, em São Paulo, do maior evento de ferreomodelismo da América Latina

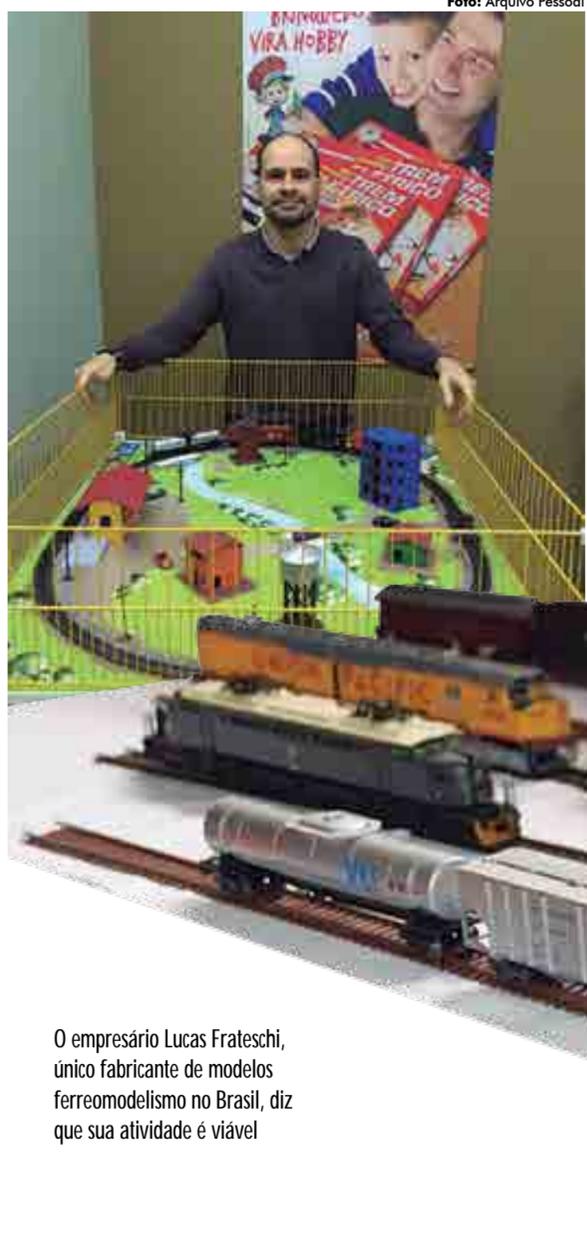


Foto: Arquivo Pessoal

O empresário Lucas Frateschi, único fabricante de modelos ferreomodelismo no Brasil, diz que sua atividade é viável

Evento da Frateschi espera reunir cinco mil pessoas

"É bom explicar que ferreomodelismo é um hobby de adultos e crianças que envolve tecnologia e história sobre trens autênticos", coloca João Carlos. "As mini-locomotivas são dotadas de motor elétrico alimentado por um transformador, que converte a energia da rede para 16 volts". Conduzida para os trilhos, que ficam levemente ativos, a energia movimenta as rodas da composição, como se fossem de um trem verdadeiro. É assim que o ferreomodelismo impulsiona cópias da locomotiva "Russa" - a mais cara do acervo,

no valor de R\$ 5 mil, que não é mais fabricada em série -, e a Big Boy, a maior do mundo. Esta pesava 500 toneladas e rodou no Brasil até a década de 1960. No país existem 20 lojas de minituras ferreomodelistas. A do Recife se chama "Mania de Kit" e atende a aficionados de todo o Nordeste.

João Carlos vai percorrer 2.700km entre João Pessoa (PB) e São Carlos (SP) a fim de participar deste evento, que reunirá mais de cinco mil pessoas no próximo dia 19 de agosto. A patrocinadora é a Frateschi, única fabricante da América Latina de

trens elétricos em miniaturas e réplicas de composições reais. A empresa também possui representantes em São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Bahia, Ceará, Pernambuco e Distrito Federal. No exterior os representantes são 11: Rússia, Taiwan, Chile, Argentina, Uruguai, Suíça, Nova Zelândia, Austrália e África do Sul. O evento reserva para o público nacional e do exterior a exibição de 30 maquetes de diversas regiões do Brasil - uma que virá de Curitiba, será transportada em caminhão.



Piadas

Marimbondo na pescaria

A portuguesa de 10 anos vai pescar com o pai no lago e volta com o rosto todo inchado.
A mãe, assustada, pergunta:
- Filha, o que houve?
- Foi um marimbondo, mamãe...
- Ele te picou??
- Não deu tempo, papai matou ele com o remo.

Português caçador

O Joaquim estava caçando perto de um morro no Rio de Janeiro.
Logo, ele avista um sujeito voando de asa-delta. Ele aponta a espingarda e manda dois tiros.
Fica observando um pouco e diz para o companheiro de caçada:
- Oh Manoel, não sei se matei o pássaro, mas que ele largou o homem, largou!

Foco no trabalho

A mulher entra no bar nua e pede uma cerveja.
O dono do bar a olha dos pés à cabeça, depois vai ao freezer e pega uma cerveja geladíssima.
Ela toma rapidamente e pede outra.
O dono do bar olha para a mulher, olha, olha, olha, fica olhando, olha e olha de novo, até que a mulher diz:
- "O senhor nunca viu uma mulher pelada, não?"
E o dono do bar tranquilo responde:
- Ver eu já vi, só estou querendo saber de onde você vai tirar dinheiro pra pagar as cervejas!
Mantenha o foco, sempre!

Triste história de um homem

Hoje é o dia do meu aniversário...
Meus pais, minha esposa e meus filhos não me parabenizaram.
Eu fui para o trabalho, chegando lá, meus colegas agiram como se fosse um dia normal e também não me felicitaram.
Quando entrei no meu escritório, minha secretária disse:
- Feliz aniversário, patrão!!
Depois do almoço, ela me convidou para ir ao seu apartamento.
Eu fui até lá com ela. Então, ela me disse:
- Você se importa se eu for no meu quarto por um minuto?
Eu disse:
- Ok, tudo bem!
- 5 minutos depois ela volta... com um bolo, minha esposa, meus pais, meus filhos e colegas gritando: "Surpresa!"

JOGO DOS 9 ERROS



1- Dr. Z, 2 - prego, 3 - parede, 4 - bigode, 5 - óculos, 6 - pé do sofá, 7 - cartola, 8 - boca (anão), 9 - balão.

CAÇA-PALAVRAS © Revistas COQUETEL

www.coquetel.com.br Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

Fábrica de músculos



Pacientes VÍTIMAS de distrofias musculares podem, no FUTURO, vislumbrar um tratamento revolucionário. Graças a uma EQUIPE internacional de pesquisadores, está sendo iniciado o ESTUDO de uma TÉCNICA para a criação de músculo em laboratório. Os especialistas produziram uma CÉLULA numa PLACA para fazer um ENXERTO, o qual foi implantado sobre um músculo esquelético funcional para a PATA de um RATO. Os GENES que dão ORIGEM ao MÚSCULO são desenvolvidos em um hidrogel e alterados para criar um catalizador, estimulando não só a formação de nervos, mas de VASOS sanguíneos. A experiência ainda carece de AJUSTES, pois os músculos artificiais não sobrevivem ao serem repassados ao organismo humano, já que nesse EXATO momento fica desprovido de oxigênio. No entanto, tudo correu bem com o restabelecimento do ROEDOR, o que é um bom SINAL para prosseguir com as pesquisas na ÁREA.

A diversão do Mundo Bita em 4 novos exemplares.

Solução

Palavras Cruzadas

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Indicação de medicamento de alto risco	"Diálogo" comum no período pré-eleitoral	(?) Efron, ator (EUA)	Sentido "irmão" do Ana Hickmann (sigla)	Serviço público essencial, como esgoto
Responsáveis pela aeração do solo	Caminham	Objeto da casa de penhor	Estado natal de Ana Hickmann (sigla)	(?) e Teco, os dois neurônios do bobo (pop.)
(?) Jesus, refrigerante maranhense	Unidade para medir ângulos (símbolo)	50, em romanos	"(?) Ventura", filme com Jim Carrey	Entidade imortal, no dogma cristão
Sacerdote tibetano	(?) Evans, apresentadora de TV	Cabo de cercas	Louvor (fig.)	Sentimento patológico na fobia
Erar a (?) não fazer a contento (um prato)	Sufixo que indica álcool (Quim.)	As roupas do dia a dia	Erguidos; levantados	"Norte", em Otan
Elevação comum na paisagem romana	Inclinado; propenso	Tomado (abrev.)	Teste, em inglês	Inscrição (?): registro do contribuinte no cadastro do ICMS
Banda pop, gravou "So Hoje" e "A-mor Maior"	Interjeição típica dos mineiros	Item de segurança da bordadeira	(?) Rosa, atriz	Gera cravo ou espinha
"Eu" em inglês	Posicionados para dormir	Ruim	Cobra não venenosa, de grande força muscular	Exame de (?) atesta ou não a paternidade
"(?) cabeça, uma sentença" (dito)	Escritor brasileiro mais lido no mundo	Vogal entoadada no vocativo	Formato do gol, no rugby	

BANCO 1/1, 3/nor — Zac, 4/test, 6/colina, 7/guaraná — monique, 19/articulação política. 33

Rainha das Amazonas • Deusa da Guerra • Super-heroína

Ela é Diana!

Nas bancas e livrarias.

Pi e I

Solução

Horóscopo

Áries

Os dias seguem intensos, mas positivamente. Se estiver só, um romance apaixonado pode começar a qualquer momento. Mercúrio começa a caminhar através de Virgem movimentando sua rotina, especialmente a de trabalho. Um novo projeto pode ser o causador desse intenso movimento. Novas amizades serão feitas em seu ambiente de trabalho.

Touro

Uma negociação ou acordo, envolvendo a compra ou venda de um imóvel de família não está descartada. Mercúrio deixa Leão e começa sua caminhada através de Virgem indicando dias de movimento intenso na vida social e aproximação de amigos. Os dias seguem recheados de compromissos sociais e, mesmo que queira, não vai conseguir ficar na sua. Um novo romance pode começar a qualquer momento.

Gêmeos

O período, que dura algumas semanas pode trazer algumas surpresas relacionadas a projetos e acordos, que podem levar a um novo contrato de trabalho. Mercúrio, seu regente, começa a caminhar através de Virgem movimentando sua casa e os relacionamentos em família. Sua casa se transforma em ponto de encontros de amigos e parentes queridos. Aproveite e promova reuniões entre amigos.

Câncer

É possível que você decida mudar seu caminho profissional, ou mesmo mudar de profissão. O momento envolve a chegada de novas oportunidades e negócios. Mercúrio deixa Leão e começa a caminhar através de Virgem movimentando sua rotina, abrindo portas e trazendo novas oportunidades, especialmente relacionadas a novos projetos e possíveis contratos. O momento é ótimo para viagens rápidas a negócios ou lazer.

Leão

O período pode envolver a chegada de um novo projeto, que pode ser de trabalho ou mesmo de viagem ou mudança de cidade ou país. Você estará mais agitado e sedento de coisas novas em sua vida. Mercúrio deixa seu signo e começa a caminhar através de Virgem indicando dias de movimento intenso na vida material e financeira. Um bom negócio pode ser fechado. A compra ou venda de um bem móvel ou imóvel não está descartada. Um projeto pode começar a dar lucros.

Virgem

O momento é ótimo para deixar para trás pessoas e sentimentos indesejados, que já não fazem mais sentido em sua vida. Este pode ser um momento de libertação e limpeza. O momento é ótimo para meditação que promete insights libertadores. Mercúrio deixa Leão e começa a caminhar através de seu signo movimentando sua vida social e trazendo melhora à comunicação e à tudo que esteja envolvido com ela. Bons acordos e negociações podem ser firmados nesse período, que dura algumas semanas.

Libra

Pessoas diferentes e exóticas podem surgir em sua vida e mexer com seu coração. O momento pode envolver a chegada de um projeto e da necessidade de criar uma nova equipe de trabalho. Mercúrio deixa Leão e começa a caminhar através de Virgem indicando um período de interiorização emocional e necessidade de isolamento para o planejamento de um novo projeto, que será colocado em prática daqui algumas semanas.

Escorpião

Um projeto pode precisar de revisão. Uma promoção ou um novo projeto pode surgir ou ser aprovado. O período envolve movimento e novidades na carreira. Mercúrio deixa Leão e começa a caminhar através de Virgem movimentando intensamente sua vida social. Boas novidades podem surgir através de novos contatos e compromissos sociais. Novas e interessantes amizades podem ser feitas nesse período.

Sagitário

Se estiver envolvido com publicações, pode ter algumas boas surpresas. Uma viagem internacional pode ser marcada ou realizada neste momento. Mercúrio deixa Leão e começa a caminhar através de Virgem movimentando sua vida profissional, abrindo portas e trazendo novas oportunidades de negociações e novos projetos. Você estará mais aberto e comunicativo e totalmente voltado para novos projetos na carreira.

Capricórnio

O momento pode envolver um negócio imprevisto, que chega de repente, trazendo o novo e exigindo decisões rápidas e eficientes. Pode envolver uma sociedade ou parceria financeira e uma grande soma de dinheiro. Mercúrio começa a caminhar através de Virgem movimentando projetos de médio prazo e contato com pessoas e empresas estrangeiras. O período, que dura algumas semanas, pode ser marcado ou uma importante viagem internacional.

Aquário

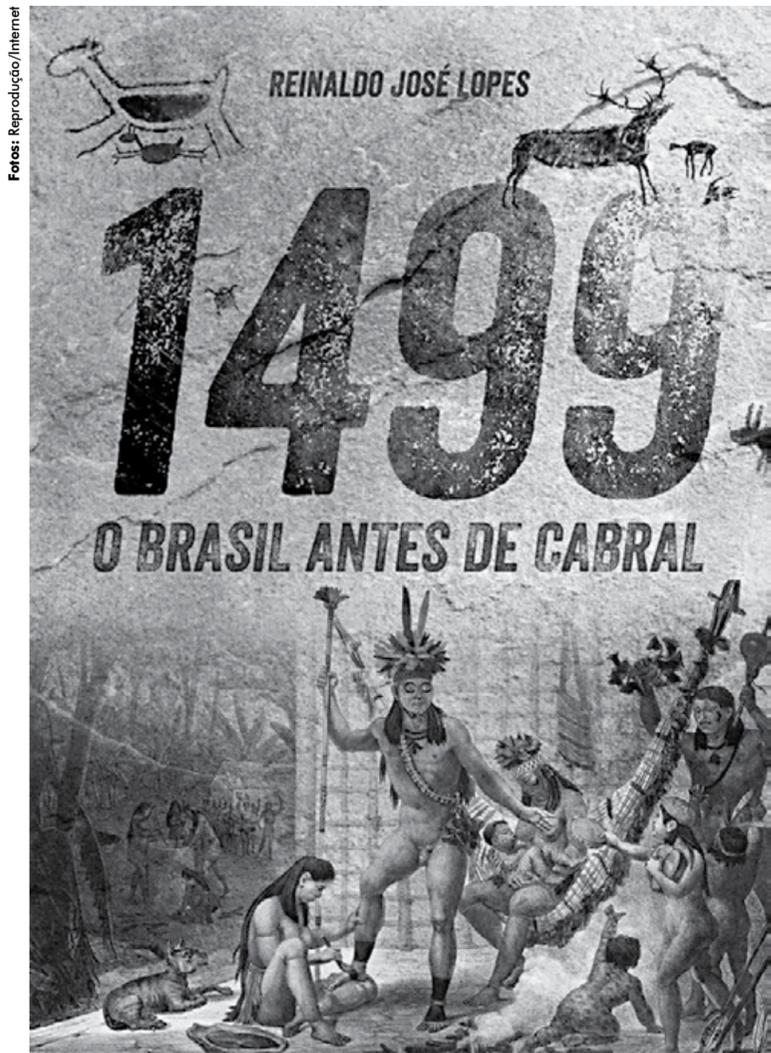
Se estiver só, uma pessoa diferente de todas as outras, pode mexer com seu coração. Um namoro pode começar de repente, ou uma sociedade ou parceria comercial. Se for comprometido, tome cuidado com brigas desnecessárias. Mercúrio começa a caminhar através de Virgem movimentando acordos e negociações, que podem envolver uma grande soma de dinheiro. O momento é ótimo para firmar novas parcerias financeiras e pedir empréstimos.

Peixes

Você pode ser convidado a fazer parte de um novo e diferente projeto, que trará algumas mudanças em sua vida. Ou mesmo decidir mudar de emprego. Mercúrio deixa Leão e começa a caminhar através de Virgem marcando o início de um período de movimento intenso e agradável na vida social. Novas amizades podem ser feitas e as antigas renovadas. Bons acordos e negociações podem ser firmados, além de novas oportunidades de sociedades e parcerias comerciais.

OLÁ, LEITOR!

1499: O Brasil antes de Cabral



Capa do livro 1499 – o Brasil antes de Cabral

No meio da semana em conversa com amigos comentei que havia comprado pela internet a versão digital do livro "1499: O Brasil antes de Cabral". Era só uma informação, no meio de um bate-papo, mas a partir daí começou uma discussão que levou algumas horas. Horas molhadas, é claro. Um dos circunstantes deu início à controvérsia quando insinuou que esse meu interesse pela pré-história do Brasil não passava de cultura inútil.

- Quero lá saber o que tinha por aqui antes do descobrimento. Pra mim isso não passa de cultura inútil.

Fiquei calado, mas um ex-professor de matemática, que fazia parte da mesa, reagiu:

- Nada de cultura inútil. Ao contrário, é sempre útil entender o que era o Brasil antes da chegada dos portugueses.

Foi nesse ponto que a coisa pegou fogo. Esqueceram o tema principal – que era o lançamento do livro – e passaram a discutir, calorosamente, o que é cultura inútil. É evidente que não chegaram a conclusão alguma. Chovo no molhado: vocês todos sabem que essas discussões de bar não pretendem mesmo concluir nada. Quando dá a hora de um desses "debatedores" ir pra casa, ele vai, ainda que o assunto esteja no auge da polêmica.

Mas existe um problema:

entre os meus grandes defeitos, e o espaço não permite enumerá-los, há um que não me larga. Saio da roda de amigos, mas fico com aquilo martelando na minha cabeça. No caso, a questão era se concordava ou não com as definições que os colegas deram sobre o real significado de "cultura inútil". Cá com meus botões, às vezes achava que sim, mas logo me corrigia e ponderava: como se pode considerar inútil o conhecimento da história?

Quem me socorreu foi o site "Cultura Alternativa". Tem lá um artigo assinado por Leonardo Von Mühlen que trata justamente deste tema. Transcrevo aqui para vocês a abertura do seu texto:

- O que se pode entender por "cultura inútil", expressão tão largamente usada por toda sorte de pessoas ao referirem-se a informações aparentemente sem valor? Existe, então, uma "cultura útil"? E a figura do "conhecimento" pode participar desta brincadeira? Cultura versus Conhecimento: um dos grandes embates do pensamento humano. Cultura tem mesmo de ser útil? Qual seria a utilidade da cultura? Teria a cultura um objetivo a ser alcançado, uma meta a ser atingida?

- Nesse meu solitário devaneio, que ora me atrevo compartilhar, receio desconfiar que cultura e utilidade não guardam re-

lação lá muito amigável entre si. Penso, até, em arriscar dizer que cultura, se for útil, sequer é cultura, mas minha pouca ousadia, de momento, não me autoriza tal decreto. Sigamos, então, na linha de que cultura, para ser cultura, dispensa o caráter de utilidade.

- Ora, cultura não precisa ser uma ferramenta ou um instrumento, tampouco produzir resultados materiais, pois, para tanto, temos a figura do conhecimento, cujo objetivo é, aí sim, produzir algo, criar, modificar, promover evolução e aperfeiçoamento, gerar resultados corpóreos e visíveis – tais incumbências pertencem-lhe exclusivamente. Este sim, o conhecimento, pode ser qualificado como útil ou inútil; a cultura, jamais. Ela estará sempre léguas acima destas frivolidades.

Cultura versus

Conhecimento: um dos grandes embates do pensamento humano.

Cultura tem mesmo de ser útil? Qual seria a utilidade da cultura? Teria a cultura um objetivo a ser alcançado, uma meta a ser atingida?

+ E o Brasil, antes de Cabral? O que você sabe dele?

Superada esta inútil discussão sobre a utilidade da cultura, voltemos, pois, ao livro que deu origem a tudo isso. Começando pelo começo: na versão impressa, o livro "1499..." só estará à disposição nas livrarias a partir de 4 de agosto, ou seja, na próxima sexta-feira. Seu autor é o jornalista Reinaldo José Lopes, colunista da Folha de S. Paulo e recentemente laureado com o Prêmio José Reis de Divulgação Científica e Tecnológica, patrocinado pelo CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Lopes, 38, nasceu em São Carlos (SP) e se formou em Jornalismo pela USP, instituição na qual também concluiu seu mestrado e doutorado em Letras. Foi editor de "Ciência+Saúde" do jornal de 2010 a 2013. Escreve uma coluna quinzenal aos domingos e é autor do blog "Darwin e Deus", sobre ciência e religião. Não terminei ainda de ler o livro (estou dividindo meu tempo de leitura com duas outras obras bem mais antigas: "Sapiens – uma breve história da humanidade", de Yuval Noah Harari, e "Cérebro e Crença",

da autoria de Michael Shermer).

Do que já li, porém, no melhor estilo daquele velho "Você Sabia Que..." deixo com os leitores algumas perguntas que constam da obra de José Reinaldo Lopes. Vocês é que vão decidir se isso é ou não "cultura inútil".



José Reinaldo Lopes já foi premiado pelo CNPq

VOCE SABIA QUE:

1- O ser humano mais antigo das Américas, uma jovem apelidada de Luzia, viveu há 11,5 mil anos e foi achada no

interior de Minas Gerais?

2 - Os primeiros habitantes do Brasil encontraram uma incrível fauna pré-histórica na qual havia cavalos selvagens, preguiças-gigantes, dentes-de-sabre, ursos e mastodontes (parentes dos elefantes)?

3 - Luzia e seu povo tinham aparência similar à dos aborígenes australianos, e não à dos índios atuais?

4 - A mais antiga obra de arte das Américas também vem do interior de Minas, tem 10 mil anos e representa um homem com o pênis ereto, apelidado de Taradinho?

5 - O povo dos sambaquis, em Santa Catarina, construíam montes artificiais na costa, às vezes com 10m de altura, como monumento para seus mortos, que foram enterrados neles por centenas de gerações?

6 - Só na Amazônia os antigos habitantes do país domesticaram mais de 80 espécies diferentes de plantas, incluindo o cacau, a mandioca, diversas formas de pimenta e o guaraná?

7 - As tribos do Rio Amazonas tinham

mega-aldeias que se estendiam por 30 km ininterruptos da beira do rio quando os europeus chegaram à região?

8 - Os misteriosos habitantes da ilha de Marajó, por volta do ano 1200 d.C., construíam morros artificiais para montar as aldeias de seus "senhores feudais", para escapar da cheia do Amazonas, e grandes represas para manejar a produção de peixes?

9 - O Apapá possui seu próprio "Stonehenge", um círculo de grandes pedras alinhado de acordo com fenômenos astronômicos?

10 - Os povos do atual Xingu, por volta do ano 1400, viviam em "cidades" com vários milhares de habitantes, unidas por estradas com vários quilômetros de comprimento e dezenas de metros de largura, organizadas segundo os pontos cardeais, cercadas de muralhas de madeira e grandes fossos defensivos?

11 - As tribos do grupo Arawak, como as do Xingu, controlavam redes de comércio que atravessavam a Amazônia, chegavam aos Andes e ao mar do Caribe?

A boa técnica da notícia não é tão simples quanto parece

Jornalistas não costumam ser precisos quando escrevem sobre temas relacionados com atividades, digamos, mais técnicas. Isso ocorre frequentemente quando a notícia tem a ver com a economia, o direito, a medicina, a ciência e, mesmo, a filosofia ou sociologia. Na TV ou na mídia impressa muitos profissionais famosos confundem as bolas e por vezes chamam de sentença o que é acórdão, ou, de ética, o que é tão somente um conjunto de princípios morais. Sim, porque há uma considerável diferença entre ética e moral. Ética tem a ver com a boa convivência, inclui o outro, portanto. Moral é só com você.

Não se quer dizer que, por si só, isto seja um defeito. Defeito mesmo é quando o profissional do Jornalismo, tendo oportunidade de perguntar a um especialista o nome certo das coisas, se arrisca a, ele mesmo, rotular o que não sabe. Não foi este o caso do

jornalista Daniel Castro, que assina colunas sobre televisão e "televisivos" em alguns dos principais veículos de comunicação do país. Ao dar a notícia do afastamento de William Waack do "Jornal da Globo", por razões de saúde, Castro fez o que todo bom profissional deve fazer: procurou um cardiologista para explicar o que estava acontecendo. E falou com o médico Ibraim Masciarelli para saber qual o problema de Waack.

Bom, antes vamos à notícia: William Waack ficará afastado do Jornal da Globo por tempo indeterminado. Ele está internado no hospital Sírio-Libanês, em São Paulo, desde o último dia 20, quando passou mal. No dia seguinte, recebeu quatro stents, tubinho metálico que desobstrui artérias entupidas por gordura. O quadro do jornalista é mais grave do que se imaginava na Globo.

Para dar a notícia com a precisão necessária, Daniel Castro



Na TV ou na mídia impressa muitos profissionais famosos confundem as bolas

não se contentou com informações repassadas por leigos e então procurou o médico Ibraim Masciarelli. Este, de forma bastante didática, explicou que o jornalista tinha sido submetido a um cateterismo e destrinchou o resto:

- O cateterismo pode ter duas funções: diagnóstico ou tratamen-

to. O exame diagnóstico consiste em avançar um cateter por dentro de uma artéria até chegar no coração, e lá injetar contraste. Artérias levam o sangue do coração a algum lugar. Quando a pessoa tem doença coronária, as artérias vão se entupindo e o espaço disponível para a passagem do sangue diminui",

explica Ibraim Masciarelli Pinto, cardiologista e presidente da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo (Socesp).

- Se sobra mais da metade do vaso [livre para passagem do sangue], geralmente o caso recebe tratamento clínico, a pessoa fica em observação. Se o entupimento é maior, você pode avaliar se o caso precisa de revascularização. Pode ser feita por cirurgia ou stent", continua.

- O stent é o cateterismo terapêutico. O médico pega uma artéria da perna, chega até o coração e avança um balãozinho por dentro. Em cima desse balão tem um tubinho metálico, o stent. O cateter chega até o ponto que está entupido e solta o stent. Ele esmaga a placa de gordura que estava entupindo o vaso e limitando a passagem do sangue. O stent esmaga essa placa e restaura o espaço para o sangue passar", conclui o médico.

Tornozeleira eletrônica separa pobres e ricos na hora da pena

Enquanto presos da Lava Jato gozam do benefício, mulheres com filhos pequenos lutam por prisão domiciliar prevista em lei

Andrea Dip
Agência Pública

A pequena casa de dois cômodos onde moram Vitória, seu bebê e sua mãe, Laura, no Jardim Guarani, na periferia da Zona Norte de São Paulo, em nada se parece com as mansões luxuosas onde vivem em prisão domiciliar alguns réus delatores da operação Lava Jato – uma até com vista para o mar. Em contraste com as áreas verdes, piscinas e academias, como mostrou em abril deste ano uma reportagem do Fantástico sobre os presos domiciliares da Lava Jato, Vitória nos recebe para um café em uma pequena cozinha que também faz as vezes de sala. Ao fundo, o quarto com um beliche onde os três dormem e guardam seus pertences frequentemente é inundado pela água que transborda do banheiro, conta Vitória enquanto amamenta o filho. É algo a mais para resolver na lista da família, que tenta sem sucesso uma vaga para Lucas na creche do bairro e tem como renda apenas o dinheiro que dona Laura ganha trabalhando com limpeza em três empregos diferentes.



Foto: Andrea Dip

Venezuelana Vitória (de costas) deixou o presídio em São Paulo, quando o filho, a quem deu à luz no cárcere, tinha seis meses

Na Venezuela, a mãe de Vitória era professora primária, mas sem fluência no português tudo aqui é mais difícil. Quando soube da prisão da filha grávida, dona Laura deixou a família e veio correndo ao auxílio dos dois. Não descansou até conseguir alugar essa casa e por a documentação da filha em ordem para, junto ao Instituto Terra, Trabalho e Cidadania (ITTC),

que trabalha com mulheres estrangeiras presas, tentar o habeas corpus para a prisão domiciliar. Vitória foi presa com cocaína no aeroporto de Guarulhos e levada para a Penitenciária Feminina da Capital (PFC), onde descobriu a gravidez e permaneceu por pouco mais de um ano, até que seu filho completasse 6 meses. Apesar da vida difícil, ela se sente aliviada por ter

deixado o presídio e se sente “privilegiada” entre as tantas mães que conheceu no cárcere que continuam sem previsão de mudança de rumo. “Quando saí, deixei tudo que tinha para as mães com os bebês de lá. Porque é muito difícil, tem gente que não tem família, não tem nada. Eu mesma lavava roupa para outras mulheres para conseguir maços de cigarro que trocava por sabonete e

fraldas para o Lucas até minha mãe chegar”, lembra.

Na verdade, Vitória poderia ter saído mais cedo e evitado as três quedas que teve, já em trabalho de parto, no banheiro da penitenciária, ou o tempo que o filho passou na incubadora por causa de sofrimento fetal decorrente da demora para ser levada ao hospital. O artigo 318 do Código de Processo Penal determina que o juiz pode substituir a prisão preventiva pela domiciliar quando, entre outras razões, o agente for “gestante”, “imprescindível aos cuidados especiais de pessoa menor de 6 (seis) anos de idade ou com deficiência” e, a partir de 2016, com o Marco Legal da Primeira Infância, a Lei 13.257, “mulher com filho de até 12 (doze) anos de idade incompletos”. O Brasil é signatário da Convenção de Bangcoc que determina, entre outras condições para a mulher mãe encarcerada, que ela possa responder ao processo em liberdade. Mas essa não é nem de longe a regra, como aponta a pesquisa “Quando a casa é a prisão: uma análise de decisões de prisão domiciliar de grávidas e mães após a Lei 12.403/2011”, de Ana

Gabriela Braga e Naila Ingrid Chaves Franklin. Elas analisaram sentenças em casos de pedidos de prisão domiciliar de 2011 a 2013, enfocando mulheres pobres, negras e jovens, com base nos dados do Departamento Penitenciário Nacional (Depen). A conclusão do trabalho é que as prisões domiciliares são concedidas às mães por múltiplos fatores, mas que “a discriminação negativa incide sobre o gênero feminino, fazendo com que as figuras de ‘mãe’ e ‘criminosas’ sejam socialmente irreconciliáveis”.

“A prisão domiciliar é um gênero que comporta duas espécies. Uma está prevista no Código de Processo Penal como medida cautelar, quando a pessoa ainda não foi julgada. De outro lado, você tem a prisão domiciliar no âmbito da Lei de Execução Penal, prisão pena. Uma serve para garantir o regular curso do processo, a ordem pública e aquelas condições para a prisão preventiva. E a prisão domiciliar no âmbito da execução penal, quando a pessoa já foi condenada, é um modo de cumprimento da pena”, explica o advogado criminalista Lucas Sada.

+ Código prevê medidas cautelares não prisionais

Na planilha de processos da Lava Jato atualizada em 4 de julho, fornecida à Pública pela assessoria de imprensa da Justiça Federal do Paraná, constam apenas sete pessoas em prisão domiciliar, 17 com tornozeleira eletrônica e duas com tornozeleira em prisão domiciliar (veja box com os nomes no fim da reportagem). Mas esses também são números confusos já que os processos gerados pela operação se desdobraram em centenas de outros, que mudam a cada minuto. O empresário Eike Batista, por exemplo, que aguarda julgamento em prisão domiciliar desde abril deste ano, não consta dessa lista porque é investigado

da operação Eficiência, um desdobramento da Calicute, braço da Lava Jato que investiga crimes de lavagem de dinheiro e prendeu também o ex-governador do Rio de Janeiro Sérgio Cabral. Além disso, a prisão domiciliar e o uso de tornozeleira eletrônica são medidas diferentes, como explica Sada: “No Código de Processo Penal, existe uma lista de medidas cautelares não prisionais, que o juiz pode tomar durante a investigação, que tem como objetivo resguardar o processo de influências externas que prejudiquem seu curso normal. Uma delas é monitoramento eletrônico. A pessoa que responde ao processo pode ser apenas mo-

nitorada eletronicamente para se saber aonde ela vai, para garantir que não se aproxime de alguém ou de algum lugar. Ela pode ser aplicada isoladamente. Ou pode ser combinada com outra medida, como, por exemplo, a prisão domiciliar. Mas a prisão domiciliar é outra medida. O fato de o sujeito estar com tornozeleira não quer dizer necessariamente que ele está em prisão domiciliar, e vice-versa”. Na domiciliar, as pessoas podem ainda ter autorização para trabalhar fora e voltar para casa à noite ou não, precisam ficar o tempo todo em casa. Podem receber visitas-surpresa da fiscalização e devem comparecer diante do juiz periodicamente.

Réus da Operação Lava Jato em prisão domiciliar e com tornozeleira eletrônica*

DOMICILIAR

Idelfonso Colares Filho, Othon Zanoide de Moraes Filho, Ronan Maria Pinto, Hilberto Mascarenhas Alves da Silva Filho, Zwi Skornicki, Alexandre Correa de Oliveira Romano, Nelma Mitsue Penasse Kodama – domiciliar/tornozeleira, Iara Galdino da Silva

TORNOZELEIRA

Branislav Kontic, Othon Luiz Pinheiro da Silva, Otávio Marques de Azevedo, Elton Negrão de Azevedo Junior, Marcio Faria da Silva, Rogério Santos de Araújo Milton Pascowitch, Dario Queiroz Galvão Filho, Adir Assad, Mario Frederico Mendonça Góes, Nestor Cunat Cerveró, Fernando Antônio Falcão Soares, Eduardo Hermelino Leite, Dalton dos Santos Avancini Fernando Falcão Soares, João Procópio Junqueira, Pacheco de Almeida Prado, Paulo Roberto Costa,

*Dados retirados de planilha fornecida pela assessoria de imprensa da Justiça Federal do Paraná

*O nome foi trocado a pedido da entrevistada

Coluna do Vinho

Joel Falconi
renascente@outlook.com

As variedades Pinot-Noir - V

Quando bem elaborados são raros e caros com poucos lugares mostrando vocação que os aproximem do padrão borghônês como acontece na Nova Zelândia de acordo com a opinião do especialista Jorge Lucki, após ter regressado de viagem recente ao país.

Localizado aproximadamente a meio caminho do Polo Sul, o país dos coalas formado por duas ilhas, fica isolado no centro do Pacífico Meridional com a massa territorial mais próxima que constitui a Austrália distante cerca de 1.600 quilômetros à noroeste. Seus vinhedos estão situados na parte mais ao sul do mundo e, também são os primeiros vinhedos da terra a verem o sol todos os dias, graças à localização da Nova Zelândia, perto da linha internacional da mudança de datas. Até meados do último quartel do século XX; poucos apreciadores de vinhos, além dos próprios neozelandeses haviam experimentado algum dos vinhos elaborados naquele país da Oceania. Entretanto, essa situação começou

a mudar em princípios da década de 1990, quando um único vinho (Sauvignon-Blanc), incluiu-se merecidamente no mapa internacional dos vinhos; sabendo-se também que seus principais Sauvignons estão entre os mais exóticos, mais vibrantes e com sabores mais intensos do que qualquer outro no mundo; sendo possível afirmar que o paladar desses vinhos difere de todos os outros existentes, mundo afora...

As ilhas longínquas que formam a Nova Zelândia foram desconhecidas do mundo ocidental até 1642, quando o capitão holandês Abel Tasman (que deu o nome à Tasmânia, terceira maior ilha daquele arquipélago), onde encontrou um violento grupo de nativos (os maoris) logo após ter ancorado na ponta norte da Ilha do Sul; de onde se retirou imediatamente. Transcorreria mais de um século antes que o próximo ocidental se aventurasse nas terras daquelas ilhas. Aconteceu em 1.769, quando o explorador inglês capitão James

Cook, circunavegou as ilhas; com suas explorações resultando na colonização britânica da Nova Zelândia, com o vínculo entre os dois países subsistindo até os nossos dias.

Quase cinquenta anos depois, em 1819, o missionário anglicano Samuel Marsden plantou as primeiras parreiras na Nova Zelândia, muito embora não exista registro de vinhos produzidos com as suas uvas. Foi então logo após em 1839, que o escocês James Busby conseguiu fazer os primeiros vinhos do novo país. Tanto Marsden como Busby escreveram que a Nova Zelândia era promissora para a produção de vinhos, já que o clima e o terreno pareciam excepcionalmente adequados ao cultivo de parreiras.

Apesar desse início auspicioso, demoraria um século antes que se firmasse uma sólida indústria de vinhos. Entre as décadas de 1.840 e 1980, os obstáculos ao sucesso foram difusos. Para começar, muitos pioneiros produtores de vinhos da Nova Zelândia eram migrantes ingle-

ses que não contavam com qualquer experiência no cultivo de videiras. Para piorar a situação, durante as décadas anteriores e posteriores; ao iniciar o século XX a Nova Zelândia esteve sob a influência incansável do Movimento da Temperança que prejudicou seriamente o estabelecimento de qualquer tipo de elaboração de vinhos; que tiveram início desde boa parte do século XIX, quando as vinícolas não podiam vender vinhos a consumidores; somente poderiam fazê-lo para banquetes em hotéis e mesmo assim subordinados a determinadas condições.

Somente depois da Segunda Guerra Mundial, foi permitido vender vinhos em garrafas em Lojas de Vinhos; com a venda de vinhos em restaurantes somente tornando-se legal na década de 1960 e, mesmo assim vigorava um Toque de Recolher as dez horas da noite depois do qual não se podia vender qualquer bebida alcoólica.

Prometemos voltar ao assunto.